



INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

IVONETE DA SILVA CARDOSO VIEIRA

A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO IFRO: escritoras negras na
formação leitora humanística e omnilateral nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio
do Campus Porto Velho Calama.

PORTO VELHO, 2024

IVONETE DA SILVA CARDOSO VIEIRA

A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO IFRO: escritoras negras na formação leitora humanística e omnilateral nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Campus Porto Velho Calama.

Artigo apresentado ao Programa de Pós – Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, área de concentração Educação Profissional e Tecnológica, linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientação: Dr.^a Iza Reis Gomes

PORTO VELHO, 2024

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO,
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO,
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Vieira, Ivonete Da Silva Cardoso.
A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO IFRO:
escritoras negras na formação leitora humanística e omnilateral nos Cursos
Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Campus Porto Velho Calama. /
Ivonete Da Silva Cardoso Vieira, Porto Velho-RO, 2024.
81 f. : il.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Iza Reis Gomes.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica - ProfEPT) – Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho-RO, 2024.

1. EPT. 2. Escritoras negras. 3. Formação leitora omnilateral. 4. Curso
Técnico Integrado ao Ensino Médio. I. Gomes, Iza Reis (orient.). II. Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Evandro Silva de Sousa, CRB-11-956 (Campus Porto Velho Calama)

ATA 1

Anexo 4 – ATA DE DEFESA DO TCC DE MESTRADO

CANDIDATA: Ivonete da Silva Cardoso Vieira

DATA DA DEFESA: 30/04/2024

LOCAL: ferramenta Google Meet (meet.google.com/qfv-eqmr-rcd)

HORÁRIO DE INÍCIO: 14h

HORÁRIO DE TÉRMINO: 16h30min

NOME COMPLETO	FUNÇÃO	INSTITUIÇÃO DE ORIGEM
ProfA. Dra. Iza Reis Gomes	Presidente	ProfEPT - IFRO
ProfA. Dra. Sandra Aparecida Fernandes Lopes Ferrari	Membro Interno	ProfEPT - IFRO
Profa. Dra. Cledenice Blackman	Membro Externo	IFRO

TÍTULO DEFINITIVO DO TCC*:

A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO IFRO: escritoras negras na formação leitora humanística e omnilateral nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Campus Porto Velho Calama.

Em sessão pública, após exposição de 30 min, o(a) candidato(a) foi arguido(a) oralmente pelos membros da banca, durante o período de 2h00min. A banca chegou ao seguinte resultado**:

() APROVADO(A) () REPROVADO(A)

** Recomendações¹:

* Atender às considerações da banca.

* A pesquisa foi indicada à publicação.

¹ O aluno deverá encaminhar à Coordenação do PROFEPT, no prazo máximo de 30 dias a contar da data da defesa, os exemplares definitivos do TCC, após realizadas as correções sugeridas pela banca.

Na forma regulamentar, foi lavrada a presente ata, que é abaixo assinada pelos membros da banca, na ordem acima relacionada e pelo candidato.

Porto Velho, 30 de abril de 2024.

Presidente: Profa. Dra. Iza Reis Gomes, orientadora - IFRO

Membro: Profa. Dra. Sandra Aparecida Fernandes Lopes Ferrari, membro interno - IFRO

Membro Externo: Profa. Dra. Cledenice Blackman, membro externo - IFRO

Candidata: Ivonete da Silva Cardoso Vieira



Documento assinado eletronicamente por **Iza Reis Gomes Ortiz, Professor(a) - EBTT**, em 30/04/2024, às 16:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sandra Aparecida Fernandes Lopes Ferrari, Professor(a) Voluntário**, em 30/04/2024, às 16:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Cledenice Blackman, Bibliotecário(a)**, em 30/04/2024, às 16:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ivonete da Silva Cardoso Vieira, Usuário Externo**, em 06/06/2024, às 13:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_or_gao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2277970** e o código CRC **030D9699**.



ATA 2

Anexo 5 – Ata de Avaliação do Produto

PRODUTOS(S) EDUCACIONAL(IS) GERADO(S) NO TRABALHO
FINAL DE CURSO

CANDIDATA: Ivonete da Silva Cardoso Vieira

DATA DA DEFESA: 30 de abril de 2024

LOCAL: ferramenta Google Meet (meet.google.com/qfv-eqmr-rcd)

HORÁRIO DE INÍCIO: 14h HORÁRIO DE TÉRMINO: 16h30min

Declaramos que os Produtos Educacionais "**Caderno Temático 1 - Reflexões sobre as memórias negra femininas pela voz poética da escritora Conceição Evaristo; Caderno Temático 2 - Reflexões sobre as memórias negras femininas pela voz poética da escritora Chimamanda Ngozi Adichie; e Caderno Temático 3 - Vozes literárias e acadêmicas de mulheres negras em Rondônia**" foram julgados, validados e aprovados para obtenção do Título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Rondônia.

Porto Velho, 30 de abril de 2024.

Presidente: Profa. Dra. Iza Reis Gomes, orientadora - IFRO

Membro: Profa. Dra. Sandra Aparecida Fernandes Lopes Ferrari, membro interno - IFRO

Membro Externo: Profa. Dra. Cledenice Blackman, membro externo - IFRO

Candidata: Ivonete da Silva Cardoso Vieira



Documento assinado eletronicamente por **Iza Reis Gomes Ortiz, Professor(a) - EBTT**, em 30/04/2024, às 16:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sandra Aparecida Fernandes Lopes Ferrari, Professor(a) Voluntário**, em 30/04/2024, às 16:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Cledenice Blackman, Bibliotecário(a)**, em 30/04/2024, às 16:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Miriã Santana Veiga, Bibliotecário(a)**, em 07/06/2024, às 14:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ivonete da Silva Cardoso Vieira, Usuário Externo**, em 29/08/2024, às 13:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2277979** e o código CRC **7B9FC5F2**.

FICHA 1

PROCESSO SEI Nº 23243.006182/2024-51

DOCUMENTO SEI Nº 2277982

Anexo 6 – Ficha de Avaliação de Produto

1. NOME DO PRODUTO: Reflexões sobre as memórias negra femininas pela voz poética da escritora Conceição Evaristo

Reflexões sobre as memórias negras femininas pela voz poética da escritora Chimamanda Ngozi Adichie

Vozes literárias e acadêmicas de mulheres negras em Rondônia

2. CRIADOR: Ivonete da Silva Cardoso Vieira

3. ORIENTADORA: Iza Reis Gomes

4. CO-ORIENTADOR: -

5. PALAVRAS CHAVE: EPT; Escritoras negras; Formação leitora e omnilateral; Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio; IFRO.

6. DESCRIÇÃO GERAL: Este produto educacional foi desenvolvido como requisito fundamental do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT- do Instituto Federal de Rondônia, *Campus* Porto Velho – Calama e trata-se de cadernos temáticos com produção literária de escritoras negras. Eles foram voltados para professores de Língua Portuguesa e Literatura do ensino médio e seus conteúdos foram direcionados, mais especificamente, para o terceiro ano. Sobre sua aplicação, os cadernos temáticos podem ser utilizados tanto nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura da base comum quanto nas aulas dos Cursos Técnicos EPT em que possuem na grade curricular Língua Portuguesa.

7. TEMA CENTRAL: *Escritoras negras na formação leitora, humanística e omnilateral de estudantes.*

8. LINK:

9. TIPO DE PRODUTO:

() OFICINA/PALESTRA;

() SEQUÊNCIA DIDÁTICA; () JOGO;

() OBJETO DE APRENDIZAGEM; () LIVRO;

() PARADIDÁTICO; () HIPERTEXTO;

() APRESENTAÇÃO DIGITAL; () PÁGINA WEB;

() PROPOSTA DE DISCIPLINA; () HIPERMÍDIA;

() APOSTILA/CARTILHA; () CURSO;

(x) OUTRO: Cadernos Temáticos

10. NÍVEL DE ENSINO: Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio

11. SÉRIE/ANO: 1º ao 3º ano.

12. CURSOS TÉCNICOS/ ÁREA PROFISSIONAL INDICADOS: Todos

13. TRANSFERÊNCIA/USOS JÁ EFETIVADOS: O material foi aprovado por professores da área de Letras de outros campi e serão utilizados em projetos integradores no Campus Porto Velho Calama.

Eixos	INDICADOR	PERTINÊNCIA		
		ALTA	MÉDIA	BAIXA
EIXO CONCEITUAL E CIENTÍFICO	1. Aderência à linha de pesquisa do programa (práticas educativas/organização e memórias)	X		

	2. Complexidade - Apresentação das etapas de Elaboração, Desenvolvimento e Aplicação (O produto apresenta-se como MVP (<i>minumum viable product</i>))	X		
EIXO PEDAGÓGICO	3. Inovação – modificou ou permitiu reflexão na Instituição de ensino/grupo profissional?	X		
	4. Pertinência do produto ao nível e a modalidade de ensino aplicada a EPT no IFRO.	X		

	5. Clareza: o produto cita as formas, o modo e as possibilidades de sua aplicação. Expõe de maneira objetiva, as condições em que foi aplicado, o diagnóstico do problema e quais as soluções apontadas a partir dos resultados obtidos.	X		
EIXO COMUNICACIONAL	6. Importância – uso pelos operadores dos sistemas Educação/ Cultura/ Saúde/ C&T - Foco ou registro de mudança	X		
	7. Aplicabilidade - Potencialmente aplicável, aplicado, replicável para o segmento/ público/ linha a que se destina	X		

CONSIDERANDO OS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS E APÓS ANÁLISE, TESTES E ARGUIÇÕES, O PARECER SOBRE O PRODUTO EDUCACIONAL EM TELA É:

(X) APROVADO

() REPROVADO

Porto Velho, 30 de abril de 2024.

Presidente: Profa. Dra. Iza Reis Gomes, orientadora - IFRO

Membro: Profa. Dra. Sandra Aparecida Fernandes Lopes Ferrari, membro interno - IFRO

Membro Externo: Profa. Dra. Cledenice Blackman, membro externo - IFRO

Candidata: Ivonete da Silva Cardoso Vieira





Documento assinado eletronicamente por **Iza Reis Gomes Ortiz, Professor(a) - EBTT**, em 30/04/2024, às 16:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sandra Aparecida Fernandes Lopes Ferrari, Professor(a) Voluntário**, em 30/04/2024, às 16:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Cledenice Blackman, Bibliotecário(a)**, em 30/04/2024, às 16:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ivonete da Silva Cardoso Vieira, Usuário Externo**, em 06/05/2024, às 11:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Miriã Santana Veiga, Bibliotecário(a)**, em 07/06/2024, às 14:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_or_gao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2277982** e o código CRC **3B94D4BD**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela saúde e disposição que me permitiu a realização deste trabalho, bem como todas as fases do curso de Mestrado Profissional Em Educação Profissional e Tecnológica.

Ao meu esposo e filhos pela paciência e compreensão durante anos de ausência.

Aos meus pais, Robson e Maria de Lourdes, que sempre estiveram na torcida, assim como todos os familiares.

A professora Iza Reis Gomes, minha orientadora, pela dedicação no acompanhamento em toda a pesquisa e por celebrar comigo cada conquista nessa jornada.

Aos colegas de turma que incentivaram para não desistir do curso. Gratidão a colega Ilma Paula pelo apoio e por compartilhar os conhecimentos durante esse período.

Agradeço aos docentes do PROFEPT por proporcionar o ensino através de suas experiências. As professoras da banca avaliadora pelas orientações e contribuições que generosamente ofereceram a esta pesquisa.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Mapa do estado de Rondônia	12
Figura 2- Pesquisa a cor ou raça da população brasileira.	24
Figura 3 - Representação das etapas da pesquisa.	32
Figura 4 - Organograma do IFRO Campus Calama.....	33
Figura 5 – Capa do produto educacional 1.....	54
Figura 6 – Capa do produto educacional 2.....	55
Figura 7 - Capa do produto educacional 3.....	56
Gráfico 1 – Casos de feminicídios no 1º semestre 2022 no Brasil.....	22
Gráfico 2 – Cotas Raciais.....	25
Gráfico 3 – Matrículas por modalidade IFRO <i>Campus</i> Calama ano de 2022.....	33
Gráfico 4 – Você conhece escritoras negras?	39
Gráfico 5 – Caso tivesse um material didático tematizando um trabalho interdisciplinar com escritoras negras, você trabalharia em sala de aula?.....	43
Gráfico 6 – Para uma formação leitora humanística e omnilateral dos estudantes, você acredita que a Literatura produzida por escritoras negras contribuiria para essa formação?	44
Gráfico 7 – Sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, você tem conhecimento dos assuntos tratados no documento?	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Número de Matrículas da Educação Profissional Regular, por Sexo e Cor/Raça, segundo a Região Geográfica, a Unidade da Federação e o Município - 2021.....	10
Quadro 2 – Utilização das leituras com produção literária de escritoras negras.....	40
Quadro 3- Transcrições das respostas dos professores do questionário da avaliação do PE.....	50
Quadro 4 – Dados sobre o produto educacional.....	52

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Análise e validação o Produto Educacional. 49

LISTA DE SIGLAS

EPT – Educação Profissional e Tecnológica.

IFRO – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

LDB – Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PE – Produto Educacional

PROFEPT – Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional

SD – Sequência Didática

A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO IFRO: escritoras negras na formação leitora humanística e omnilateral nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Campus Porto Velho Calama.

RESUMO

A leitura tem uma contribuição fundamental na formação e desenvolvimento dos jovens e adultos, pois através do gosto da leitura eles irão ampliar seus conhecimentos e compreensão da sua existência e vivência na sociedade contemporânea e desenvolver uma representação real sobre a sua identidade. Diante disso, esta pesquisa tem como problema a inclusão das obras literárias, na perspectiva de escritoras negras, na formação leitora humanística e omnilateral dos estudantes dos Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal de Rondônia, Campus Porto Velho Calama. Nessa perspectiva e contextualização da Educação Profissional e Tecnológica, a inclusão de alguns saberes são marginalizadas por vários motivos, dentro desses saberes incluímos a escrita literária de mulheres negras. E esses saberes precisam fazer parte do conhecimento de nossa construção humanística e omnilateral como sujeitos ativos da História, da Cultura e da Sociedade. Como base inicial dialogaremos com Ciavatta (2014), Ramos (2012), Pacheco (2010), Frigotto (2015) e Saviani (2007). Utilizamos a Literatura como fonte de pesquisa para um resgate da História das escritoras negras com o intuito de preservar a memória negra feminina. Trabalhamos com a Análise do Discurso e os Estudos culturais, e os seguintes autores: Michel Foucault (2001), Mikhail Bakhtin (2013), Munanga (2005) e Gayatri Spivak (2010). O objetivo deste trabalho é colaborar com a formação leitora, integral e omnilateral dos estudantes dos Cursos Integrados ao Ensino Médio do Campus Porto Velho Calama – IFRO por meio de Cadernos temáticos. A metodologia foi pautada nos procedimentos de abordagem participante em que o sujeito se torna sujeito da pesquisa e protagonista de seu aprendizado. Como instrumentos de coleta de dados, utilizamos questionários, entrevistas e rodas de conversas. A análise do material coletado passou pela análise do discurso na perspectiva de Michel Foucault (2001) e Mikhail Bakhtin (2016). Como produto educacional, a proposta são cadernos temáticos sobre escritoras negras e suas produções visando possibilidades de atividades em sala de aula. O resultado esperado é uma divulgação das escritoras negras e suas obras literárias no IFRO, especificamente nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Campus Porto Velho Calama, bem como ações de leitura, análises e produções. Além de promovermos a divulgação, leitura e preservação da Literatura africana e afro-brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: EPT. Escritoras negras. Formação leitora omnilateral. Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio.

PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION AT IFRO: black writers in humanistic and omnilateral reading training in the Technical Courses Integrated into High School at the Porto Velho Calama Campus.

ABSTRACT

Reading has a fundamental contribution to the formation and development of young people and adults, as through the enjoyment of reading they will expand their knowledge and understanding of their existence and experience in contemporary society and develop a real representation of their identity. In view of this, the problem of this research is the inclusion of literary works, from the perspective of black women writers, in the humanistic and omnilateral reading training of students on the Technical Courses integrated into High School at the Federal Institute of Rondônia, Porto Velho Calama Campus. In this perspective and contextualization of Professional and Technological Education, the inclusion of some knowledge is marginalized for various reasons. Within this knowledge we include the literary writing of black women. And this knowledge needs to be part of the knowledge of our humanistic and omnilateral construction as active subjects of History, Culture and Society. As an initial basis, we will dialogue with Ciavatta (2014), Ramos (2012), Pacheco (2010), Frigotto (2015) and Saviani (2007). We use Literature as a source of research to rescue the History of black women writers with the aim of preserving black female memory. We work with Discourse Analysis and Cultural Studies, and the following authors: Michel Foucault (2001), Mikhail Bakhtin (2013), Munanga (2005) and Gayatri Spivak (2010). The objective of this work is to collaborate with the comprehensive and omnilateral reading training of students on Integrated High School Courses at the Porto Velho Calama Campus – IFRO through thematic notebooks. The methodology was based on participant approach procedures in which the subject becomes the subject of the research and protagonist of their learning. As data collection instruments, we used questionnaires, interviews and conversation circles. The analysis of the collected material involved discourse analysis from the perspective of Michel Foucault (2001) and Mikhail Bakhtin (2016). As an educational product, the proposal is themed notebooks about black women writers and their productions aiming at possibilities for activities in the classroom. The expected result is the promotion of black women writers and their literary works at IFRO, specifically in the Technical Courses Integrated into High School at the Porto Velho Calama Campus, as well as reading, analysis and production actions. In addition to promoting the dissemination, reading and preservation of African and Afro-Brazilian Literature.

KEYWORDS: EPT. Black writers. Omnilateral reading training. Technical Course Integrated into High School.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	11
2.1 A presença da mulher negra na história da ocupação de Rondônia	11
2.2 A Educação Profissional e Tecnológica na Amazônia.....	14
2.3 Relação Trabalho e Educação: sistema de Ensino sob mercado do trabalho	18
2.4 Políticas públicas na educação profissional e tecnológica	222
2.5 A luta das escritoras negras e o eco de suas vozes	277
3 METODOLOGIA	31
3.1 Contexto da pesquisa.....	342
3.1 Caracterização da pesquisa.....	344
3.2 Local e participantes da pesquisa	355
3.3 Procedimentos metodológicos para a análise dos dados	376
3.4 Desenvolvimento do produto educacional.....	Erro! Indicador não definido.7
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	388
4.1 A análise do resultado da roda de conversa e do questionário inicial – Diagnóstico.....	Erro! Indicador não definido.
4.2 Elaboração do protótipo do Produto Educacional.....	47
4.3 Avaliação do material didático: validação do Produto com os docentes	48
4.3.1 Projeto de Extensão: Minicurso de Leitura: reflexão sobre as memórias negras femininas pelas vozes poéticas das escritoras Conceição Evaristo e Chimamanda Ngozi Adichie	51
5 PRODUTO EDUCACIONAL: Cadernos Temáticos sobre escritoras negras e suas produções	51
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
7 REFERÊNCIAS	58
APÊNDICES	63

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país majoritariamente negro, pois a pele preta é simbolismo de uma história rica em conhecimento e cultura local. Representa a identidade da sociedade brasileira por proporcionar diversidades regionais, e muitos costumes hoje utilizados foram herdados dos negros.

Como neta e filha de mulher negra vejo a importância de incluir e destacar, nos ambientes formais e informais, as vozes das mulheres que representam os pilares da identidade e história da sociedade que estão lutando e alcançando espaços cada vez mais com resistência e que tentam silenciar. Outra razão que motivou em desenvolver a pesquisa com escritoras negras é devido as suas literaturas realçar as minhas memórias e origem, por isso aproveito para honrar as mulheres valentes que sempre batalharam para dar o melhor para seus filhos e que foram privadas, pelas circunstâncias sociais e históricas, de frequentar a escola, Maria Dulce Valentin (avó) e Maria de Lourdes da Silva Cardoso (mãe). Hoje sinto-me realizada por consegui expressar, através desta pesquisa, minha gratidão a minha vó, Maria Dulce Valentin, e aos meus pais, Maria de Lourdes da Silva Cardoso e Robson Cardoso, que me permitiram vivenciar este momento e entrego, a eles, esse título, pois são os principais protagonistas dessa conquista.

A Literatura é uma arte que se apresenta como uma criação/recriação a partir da realidade. No entanto, a Literatura possibilita refletirmos sobre a existência do ser humano em todos os seus contextos. E a partir dessa criação literária, o leitor poderá conhecer a história, a cultura, a sociedade dos povos negros e se indagar sobre a sua realidade com a ficção de histórias escritas por mulheres negras e desenvolver uma formação humanística e omnilateral em relação à leitura literária.

Por muito tempo os negros lutaram (e ainda lutam) pela inserção e valorização na educação brasileira. Após movimentos incessantes contra uma série de entraves, criaram a Lei Federal nº 12.711/2012 que garante e assegura a reserva de vagas nas universidades e institutos federais de educação aos alunos que estudaram em escolas públicas e autodeclarados negros e indígenas.

Art. 1º As instituições federais de educação superior vinculadas ao Ministério da Educação reservarão, em cada concurso seletivo para ingresso nos cursos de graduação, por curso e turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. Art. 3º Em cada instituição federal de ensino superior, as vagas de que trata

o art. 1º desta Lei serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, em proporção ao total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Através da Lei Federal nº 12.711/2012, presume-se que foi alcançada a almejada isonomia para o exercício da cidadania e profissionalização para o trabalho. As portas se abrem para o acesso à educação superior e com o avanço educacional, a presença da população negra, dentro da educação aumentou, conforme pesquisa do INEP 2021.

Quadro 01 - Número de Matrículas da Educação Profissional Regular, por Sexo e Cor/Raça, segundo a Região Geográfica, a Unidade da Federação e o Município - 2021.

Unidade da Federação	Total ^{1,3}	Número de Matrículas da Educação Profissional													
		Sexo e Cor/Raça													
		Feminino							Masculino						
		Total	Não Declarada	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	Total	Não Declarada	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena
Rondônia	9.857	5.833	1.277	1.420	194	2.890	27	25	4.024	775	1.013	156	2.027	16	37

Fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>

A participação da população negra tem sido valorizada na construção histórica, política, social e cultural da Amazônia e é evidenciada a importância da mulher negra na formação social e econômica regional. Ainda não é o ideal. No entanto, elas têm ocupado os espaços e marcam sua presença na educação, seja na sala de aula como aluna ou na diversidade da produção de conhecimento. Essa produção de conhecimento está inserida a Literatura? Como estão sendo vistas as escritoras negras no Instituto Federal de Rondônia, Campus Porto Velho Calama? São questões norteadoras como essas que nos guiarão nesta pesquisa.

O Instituto Federal de Rondônia tem um papel fundamental no crescimento regional. Hoje, considerada uma instituição frente às questões da inovação tecnológica local, proporciona uma educação profissional, científica e tecnológica de excelência, através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento humano, econômico, cultural, social e ambiental sustentável. O ponto que buscaremos nessa pesquisa perpassa por todos os citados, mas focaremos na parte do desenvolvimento humano, cultural, social e literário.

Para a construção desta pesquisa, foram utilizados estudos bibliográficos mediante uma revisão de literatura. Inicialmente apresentaremos estudos sobre a presença da mulher negra na história de ocupação de Rondônia. Consideramos este ponto necessário para que possamos contextualizar a história das mulheres negras. Em seguida, a perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica na Amazônia num panorama das mulheres negras e um aprofundamento pela Literatura Africana e Afro-brasileira no Instituto Federal de Rondônia, focando a produção das escritoras negras.

Como pesquisadora do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e mulher negra, desejo que esta pesquisa e o Produto Educacional sejam acessíveis aos interessados na área e estejam presentes em espaços formais ou não-formais contribuindo na formação humana influenciando futuras gerações.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 A presença da mulher negra na história da ocupação de Rondônia

Para contextualizar a Literatura das escritoras negras nessa pesquisa, consideramos necessária a inserção de questões de gênero e da história da mulher negra no estado de Rondônia.

A construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré provocou um ciclo migratório nacional e internacional para a região amazônica durante a parte do século XIX e XX e muitos afro-antilhanos (as) vieram com o objetivo de trabalhar no projeto da EFMM, também na extração da borracha e nos portos das capitais, como observa Cledenice Blackman,

Durante essa fase que migraram diversos afro-antilhanos (as) para a região amazônica, com o objetivo de trabalhar na construção da EFMM, na retirada de borracha e também nos portos de cidade como Vitória-ES, Manaus-AM, Belém-PA e Rio Branco-AC. (Blackman, 2022, p.105)

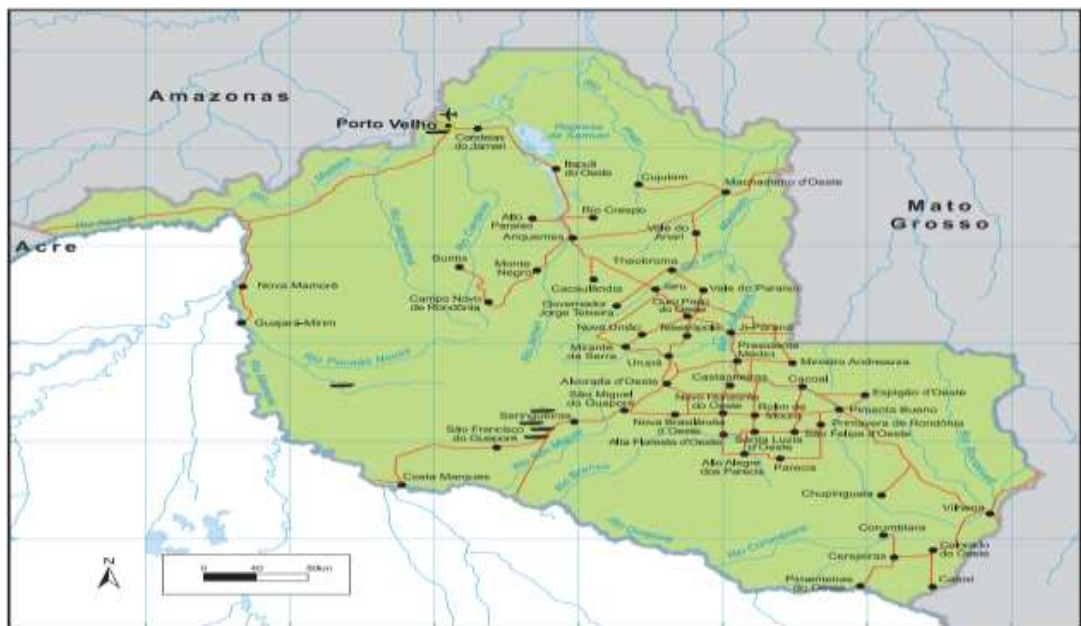
O estabelecimento humano na região da Amazônia legal viabilizou o surgimento de diversos núcleos populacionais importantes que incentivaram o nascimento da cidade de Porto Velho. Segundo Francisco (2022) o aumento populacional ocorreu devido ao fluxo migratório vindos do Paraná, São Paulo e de vários estados do nordeste em busca de melhores condições sociais e econômicas.

Conforme Blackman (2022), o território era administrado pelo norte-americano Percival Farquhar e foi em 1910 que houve a imigração maciça de trabalhadores e trabalhadoras afro-antilhanos (as) ingleses (as) contribuindo para a formação do povoado de Porto Velho.

Em 1907, no período da construção da estrada de Estrada de Ferro Madeira Mamoré, foi fundada a cidade de Porto Velho, e em 1981 transformou-se no estado de Rondônia. Para homenagear o explorador da região, marechal Cândido Rondon, o estado recebeu o nome de Rondônia.

O estado de Rondônia pertence à região norte do Brasil e possui 52 municípios com uma extensão territorial de 237.765,347 quilômetros quadrados. Conforme contagem realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2020 o estado possui 1.815.278 habitantes, considerado o terceiro estado mais populoso do norte brasileiro, atrás do Amazonas e do Pará.

Figura 01: Mapa do estado de Rondônia.



Fonte: http://geoftp.ibge.gov.br/produtos_educacionais/mapas_tematicos/mapas_do_brasil/mapas_estaduais/politico/rondonia.pdf

Conforme indicadores educacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em 2021 foram realizadas 12.5716 matrículas no ensino fundamental no estado de RO, sendo que 1.258 matrículas foram do sexo feminino da raça preta. Já na educação Profissional foram realizadas 9.857 matrículas, sendo 194 realizadas pelo sexo feminino da raça preta.

Em comparação aos anos anteriores percebemos o aumento da inserção feminina nos cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e nesse contexto os Institutos Federais, através das pesquisas aplicadas e desenvolvimento científico e tecnológico, têm contribuído e incentivado uma maior participação de mulheres no avanço da ciência.

Diante desse cenário, é indiscutível que ainda serão necessárias outras ações para diminuir as barreiras existentes para que as mulheres negras tenham acesso às vagas destinadas à sua cota e usufruir dos direitos que foram criados, quebrando os paradigmas sobre as mulheres negras na educação profissional e tecnológica.

Nesse sentido, as instituições de ensino exercem um papel fundamental na vida dos sujeitos, em que o principal deles é utilizar a educação como ferramenta de emancipação das pessoas e a inclusão no meio social. A escola é o ambiente essencial para a construção dos saberes que ampliam a possibilidade de conceber e concretizar práticas e ações fundamentadas em direitos sociais iguais. De acordo com Santos (2018):

Nesse processo, a escola, como espaço educacional privilegiado de socialização de informações e conhecimento, adquire uma atribuição fundamental na construção de uma cultura de respeito aos direitos da pessoa humana em sua essência. Por essência humana, pode-se entender a capacidade de formar a mulher e o homem, em sua condição de criança e adolescente, em todas as dimensões que nos constituem humanos. Significa considerar nossa multilateralidade de demandas formativas, desejos, valores éticos, estéticos, morais, culturais e todos os demais saberes que constituem nossa condição humana. (Santos, 2018, p. 10).

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem a finalidade de preparar para o trabalho, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade. É visto também como recurso necessário para o enfrentamento do racismo, para a compreensão das diferenças e para o enfrentamento das desigualdades. Compromete-se em ofertar uma educação integrada às ações das políticas públicas que são capazes de promover as reflexões sobre redução das desigualdades sociais, da discriminação e relações mais justas.

[...] não se curvar às conveniências mercantilistas definidas pelo mercado de trabalho, nem tão pouco adequar-se à ‘formação escolar’, mas comprometer-se com o refreamento das desigualdades sociais, a expansão socioeconômica, relacionadas à educação básica ofertada por uma escola pública de qualidade. Entretanto, esta modalidade de educação deve estar integrada ao mundo do trabalho, com diversas outras políticas e ações públicas e com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Narciso, 2015, p. 37).

No Brasil, nascer mulher e negra é considerado um ato de resistência. Do período da escravidão até os dias atuais mudou-se pouca coisa, pois na escala social elas continuam em

último lugar e com desvantagens. Para as mulheres negras brasileiras a educação é a forma para a construção, reconstrução e ressignificação da sua identidade na sociedade contemporânea e lutam para buscar um futuro melhor. E a forma que elas encontram para minimizar o preconceito é o ambiente escolar, por proporcionar uma sensação de representação e pertencimento àquele espaço, pois entendem que a sua cultura tem contribuições na história e na formação social do país. E a lei 10.639/03 é utilizada como ferramenta para minimizar a discriminação racial, de classe e de gênero na aprendizagem, em que obriga as escolas a incluírem história e cultura afro-brasileira no ensino, proporcionando ambiente onde meninas e mulheres negras sintam-se valorizadas, pois a sua cor de pele representa trajetória rica em conhecimento e cultura. A opção escolhida, por elas, é lutarem pelo respeito e pela sobrevivência investindo na educação para superar as dificuldades geradas dessa problemática.

2.2 A Educação Profissional e Tecnológica na Amazônia

Os fenômenos de natureza política, econômica, tecnológica, social, cultural e ambiental, a nível global, a cada dia se apresentam com intensidade e requerem a ampliação da capacidade de inovação para enfrentar os novos desafios. Diante desse cenário, a educação profissional e tecnológica não é apenas uma estratégia para contribuir com o desenvolvimento econômico e tecnológico nacional, mas também como elemento para o fortalecimento do processo de inserção dos brasileiros.

As instituições de Educação Profissional e Tecnológica na Amazônia têm se renovado, com ousadia e inovação à medida que surgem as mudanças na sociedade, novidades tecnológicas e aumento de um mundo de trabalho que está sempre em transformação. Tornam-se especialistas na modalidade de educação de forma que atendam aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

Através da através da Lei Nº. 11.892 foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO, autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação – MEC. O IFRO é uma instituição especializada na oferta de educação profissional e tecnológica atuando também na educação básica e superior, na pesquisa e no desenvolvimento de produtos e serviços em estreita articulação com a sociedade.

O compromisso do IFRO é proporcionar uma educação profissional, científica e tecnológica de excelência, através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento humano, econômico, cultural,

social e ambiental sustentável. E trabalhar a Literatura de escritoras negras na formação leitora dos estudantes é contribuir com o princípio educativo a partir da formação humana e de suas relações com o meio que o envolve e motivar a valorizarem a cultura brasileira.

É a partir desses fundamentos que abordamos o trabalho como princípio educativo, a orientar um projeto de educação profissional comprometido com a formação humana, concluindo que a educação profissional não é meramente ensinar a fazer e preparar para o mercado de trabalho, mas é proporcionar a compreensão das dinâmicas sócioprodutivas das sociedades modernas, com as suas conquistas e os seus revezes, e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se esgotar a elas (Ramos, 2014 p. 85).

A finalidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia é atuar em favor do desenvolvimento regional através da construção da cidadania e estudando a realidade local, buscando entender os aspectos essenciais, a fim de proporcionar ambientes de aprendizagem, inovação e transferência de tecnologias capazes de gerar mudança na qualidade de vida da comunidade da Amazônia legal.

Pacheco (2010) confirma que os institutos devem estudar as potencialidades de desenvolvimento que existem na região: a geração e transferência de tecnologias e conhecimentos incluindo k nesse ambiente profissionais qualificados. Por isso o acompanhamento permanente das características socioeconômico-político-cultural da comunidade é de suma importância, utilizando diálogo com outras políticas, buscando não somente a fonte financiadora, mas principalmente pelo compromisso com a sociedade.

Os Institutos Federais não devem focar apenas na perspectiva formativa em preparar as pessoas para o mundo do trabalho, mas uma formação integrada, que envolva as diversas habilidades do indivíduo: de trabalhar, de viver coletivamente e agir de forma autônoma sobre a realidade, contribuindo para a transformação social (Araújo; Frigotto, 2015).

A formação integrada se refere ao ensino que faça sentido para os estudantes no presente e não somente com perspectiva para o futuro, ou seja, envolve os acontecimentos da vida do cotidiano e os problemas típicos à realidade social dos sujeitos, momentos que surgem a necessidade da interdisciplinaridade e da contextualização. Segundo Machado (2000), contextualizar é um método essencial para a construção de significações. E segundo Ciavatta:

Do ponto de vista do conceito, formação integrada significa mais do que uma forma de articulação entre ensino médio e educação profissional. Ela busca recuperar, no atual contexto histórico e sob uma específica de correlação de forças entre as classes, a concepção de educação politécnica, de educação omnilateral e de escola unitária, que esteve na disputa por uma nova LDB na década de 1980 e que foi perdida na aprovação da Lei n. 9.394/96. Assim, essa expressão também se relaciona com a luta pela superação do dualismo estrutural da sociedade e da educação

brasileira, a divisão de classes sociais, a divisão entre formação para o trabalho manual ou para o trabalho intelectual, e em defesa da democracia e da escola pública. (2014, p. 197-198).

Para entender os fenômenos sociais, a interdisciplinaridade articula diferentes campos do saber baseado nos princípios da aprendizagem social e na formação do sujeito para o trabalho com saberes que fortaleçam a prática-teoria, os valores, criatividade e que no processo identifiquem a cultura como éticas, estéticas, ambientais, políticas, econômicas e entre outras formas. Ciavatta e Ramos continuam:

Da sua forma transitiva – integrar algo a outra coisa, neste caso, o ensino médio à educação profissional –, essa ampliação conceitual levou à utilização do verbo na forma intransitiva. Ou seja, não se trata somente de integrar um a outro na forma, mas sim de se constituir o ensino médio como num processo formativo que integre as dimensões estruturantes da vida, trabalho, ciência e cultura, abra novas perspectivas de vida para os jovens e concorra para a superação das desigualdades entre as classes sociais (Ciavatta; Ramos, 2012a, p.306).

Dessa forma, as palavras de Ciavatta e Ramos corroboram com o propósito desta pesquisa e do Produto Educacional – por meio de produções de escritoras negras, promover a superação de desigualdades entre as classes sociais, proporcionando reflexões e problematizando as realidades dos estudantes com as escritas negras.

Para Hartmann (2007), o uso da interdisciplinaridade não é um trabalho em que há disputa entre as unidades curriculares, mas uma sincronia, com objetivo de ampliar a visão do estudante em diferentes áreas do conhecimento e desta forma contribuir na sua formação para a vida. Entendemos que a interação entre as disciplinas, de diferentes metodologias e enfoques, proporcionará uma maior compreensão dos fenômenos sociais mediante às necessidades da própria sociedade.

A escola precisa ser entendida como espaço de culturas e identidades, local de manifestações, expressões e cidadania, local onde o corpo e a corporalidade tenham sentido, vozes, desejos, sentimentos e alegria. Pois somente dentro desta filosofia que clama para insurgir será possível construir um continuum civilizatório, a fim de transportar, legitimar e recriar a fascinante herança africana. (White, p. 42, 2009).

O Instituto Federal de Rondônia - Campus Calama promove a construção da cidadania através da valorização da identidade étnico-racial de negro, afrodescendentes e indígenas (Marques e Silva, 2016). O Núcleo de estudos Afro-brasileiros e Indígenas – NEABI do IFRO, Campus Calama, desenvolve projetos com a finalidade estimular uma cultura intelectual dos estudantes por meio do ensino de história e cultura Afro-brasileira e Indígena pautada nas leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 utilizando diálogo, produção e reflexões sobre o ensino.

[...] Não existem leis no mundo que sejam capazes de erradicar as atitudes preconceituosas existentes nas cabeças das pessoas, atitudes essas provenientes dos sistemas culturais de todas as sociedades humanas. No entanto, cremos que a educação é capaz de oferecer tanto aos jovens como aos adultos a possibilidade de questionar e desconstruir os mitos de superioridade e inferioridade entre grupos humanos que foram introjetados neles pela cultura racista na qual foram socializados. (Munanga, 2005).

Desta forma, a concepção de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ensina os processos com premissas baseando-se na formação integrada e articulada com a ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos para o desenvolvimento da capacidade de investigação científica, contribui para o progresso socioeconômico considerando a realidade local e a identidade regional, assegurando uma proposta singular de ensino de qualidade mediante uma educação curricular que promove a inter-relação dos saberes e relações humanas com espaços democráticos que exclua qualquer forma de discriminação racial ou étnica (Marques e Silva, 2016). Trazendo a pergunta de Ciavatta, Por que lutamos, ela mesma responde:

Em última análise, a pergunta “Para que lutamos?”, no campo da educação e do trabalho, implica uma nova qualidade de educação universalizada para toda a população. De modo específico, busca-se contribuir para um futuro em que a superação da dualidade de classes sociais traga um padrão digno de vida e de conhecimento não apenas para as elites, mas também para os trabalhadores, os verdadeiros produtores da riqueza social, e seus filhos. A reflexão sobre o objeto de nossa luta, a formação integrada, a educação politécnica e a educação omnilateral tem exemplos históricos no sistema educacional do início da Revolução Russa de 1917, na Revolução Cubana de 1959 e nas lutas pela democratização do ensino no Brasil, nos anos 1980, quando se introduziu o termo educação politécnica no primeiro projeto da LDB e, nos anos 2000, quando se implementou a discussão e tentativas de implantação da formação integrada. Para que esses objetivos político-pedagógicos se concretizem nos processos educativos, o ensino médio precisa de uma elaboração relativa à integração de conhecimentos no currículo, ou seja, um currículo integrado. Significa que também o currículo deve ser pensado como uma relação entre partes e totalidade na produção do conhecimento, em todas as disciplinas e atividades escolares. Significa a educação como compreensão e apropriação intelectual de determinado campo empírico, teórico ou simbólico. Por eles se apreendem e se representam as relações que constituem e estruturam a produção social da existência humana, que tem no trabalho e na práxis política suas principais formas de intervenção no real. Por isso lutamos! (2014, p. 202-203).

Buscando promover uma formação de estudantes e futuros trabalhadores reflexivos e criativos, o Instituto Federal de Rondônia também está nessa luta pela formação integrada, por uma educação politécnica e também uma educação omnilateral. O IFRO atende de forma ágil e eficaz, às necessidades crescentes por formação profissional na região amazônica, através da difusão de saberes científicos e tecnológicos que atinjam condições estruturais necessárias ao desenvolvimento educacional e socioeconômico. O objetivo não somente formar um

profissional para a demanda do trabalho, mas um cidadão para o mundo do trabalho. Uma formação contextualizada com princípios e valores fortalece o ser humano a buscar por opções mais dignas na vida e podendo se tornar futuros sociólogos, filósofos, professores, escritores e entre outros. Nessa perspectiva de emancipação, a problemática da formação leitora inclui a diversidade étnica, necessária para que essa qualificação estudantil seja integrada aos valores educacionais, humanos, culturais e políticos.

2.3 Relação Trabalho e Educação: sistema de Ensino sob mercado do trabalho

Devido à produção capitalista, a sociedade tem visto a educação como instrumento para capacitar as pessoas para o mercado de trabalho e não compreendem que o principal objetivo é proporcionar autonomia democrática na perspectiva de transformação social. Alexandre Oliveira *et al* (2021, p. 23) descrevem: “Em uma sociedade com modos de produção capitalista, a educação se tornou instrumento para preparar a mão-de-obra para o mercado, deixando muita das vezes de lado seu caráter emancipatório e transformador.”

Para Saviani (2007, p. 159) “a inclusão das máquinas na produção descartou a qualificação específica, mas por outro lado exigiu um nível mínimo de qualificação geral, equivalente ao currículo da escola elementar”. Com as mudanças no processo mecânico, surgiram outras atividades que exigiam conhecimentos intelectuais, e para atender às necessidades do mercado de trabalho criaram os cursos profissionalizantes.

Diante dessa realidade, a escola passa a atender duas classes. Segundo Saviani (2002) os grupos são: a educação simples para os menos favorecidos voltada à preparação do trabalho manual; e a educação intelectual com amplo conhecimento nas áreas da ciência e cultura, reservada para os filhos dos donos das terras.

Através da institucionalização da educação e a divisão no processo do trabalho ocorreu o surgimento da sociedade em classes. Para a sociedade primitiva a educação era considerada como uma ação voluntária e não havia distinção das outras atividades executadas no trabalho.

Assim, se nas sociedades primitivas, caracterizadas pelo modo coletivo de produção da existência humana, a educação consistia numa ação espontânea, não diferenciada das outras formas de ação desenvolvidas pelo homem, coincidindo inteiramente com o processo de trabalho que era comum a todos os membros da comunidade, com a divisão dos homens em classes a educação também resulta dividida. (Saviani, 2007, p. 155)

A educação destina-se à classe do proprietário que dispõe de lazer e de tempo livre; por outro lado, a educação da maioria continua a coincidir com o processo de trabalho.

Segundo Antunes (2009), além da disputa das classes na educação, nos processos fabris também existe a divisão sexual no trabalho definida pelo capital, em que as atividades baseadas em capital intensivo são desempenhadas pelo trabalho masculino, já as atividades mais elementares e por vezes fundadas em trabalho intensivo, exigindo menor qualificação, são destinadas às mulheres trabalhadoras como as imigrantes e negras.

Nos séculos XVII e XIX o trabalho escravo foi fundamental para o crescimento e acumulação de capital. Promoveu a Revolução Industrial e foi sob as atividades dos negros e negras que o capitalismo se organizou. Percebemos a dependência da burguesia, um sistema social se beneficiar da exploração da força de trabalho de um grupo, a trabalhadora, dando início à uma nova forma de opressão racial.

O escravo era um fator de produção, era uma mercadoria de troca, fazia parte dos mercados e era a única alternativa de mão-de-obra nas terras americanas e, principalmente, brasileiras, para produção de bens de mandados pelo continente europeu, como a cana-de-açúcar. Portanto, é possível admitir que a escravidão fosse uma ferramenta do capitalismo nesse período histórico. (Zamberlan e Nogueira, 2013 p. 9).

Para Lilia Schwarcz (2019), foi um sistema em que não havia chance para demonstrar afeto ou qualquer tipo de valorização do ser humano, mas pautava-se na propriedade de uma pessoa sobre outra. Esse sistema pressupõe o uso intenso e extenso da mão de obra cativa, a vigilância constante, a falta de liberdade e do arbítrio.

A escravidão deixou marcas profundas em nossa história, marcas que nos tempos atuais persistem como desafios democráticos, pois o processo de escravidão no Brasil, pelo qual os homens e mulheres negras foram subordinados, gerou graves impactos. Podemos mencionar os castigos físicos, restrição da liberdade, igualdade e identidade, e ainda serem isolados da sociedade. Em 13 de maio de 1888 foi assinada pela princesa Isabel, filha do imperador Dom Pedro II, a Lei Aurea, um decreto que acabou com a escravidão dos negros em todo o território brasileiro (apenas no papel) e declarava liberdade a todas as pessoas que se encontravam nessa condição. Percebe-se que após o decreto da Lei Áurea, que libertou milhares de negros e negros sem nenhuma política social, não houve registros de medidas para assegurar a inclusão de negros na sociedade por parte do governo. Com isso, gerou-se a ideia da presença de uma democracia racial no país e que atualmente é defendida. Segundo Barbosa (2021) os 520 anos de história do Brasil, 388 foram de exploração da mão-de-obra de africanos escravizados e seus descendentes, que foram postos à margem da sociedade e espoliados de qualquer direito. “Esta é a

raiz de uma elite perversa, preconceituosa, antidemocrática e de uma sociedade marcada pelo preconceito e pela exclusão” (Pacheco, 2020, p. 4).

A educação é considerada o processo de socialização e integração do indivíduo na sociedade, em particular para jovens negros e mulheres negras, mediante à transmissão de conhecimento pelos quais irão compreender o mundo em que habitam e inclusive entender a inclusão nas áreas dos conhecimentos científicos que abrangem a sua vida e sociedade.

Aprender a ler, escrever e contar, e dominar os rudimentos das ciências naturais e das ciências sociais constituem pré-requisitos para compreender o mundo em que se vive, inclusive para entender a própria incorporação pelo trabalho dos conhecimentos científicos no âmbito da vida e da sociedade (Saviani, 2007, p. 9)

No século XX foram criados movimentos negros conhecidos como entidades ou sociedades com a finalidade de fortalecer o combate à discriminação racial e criar formas para valorizar a comunidade negra, e principalmente o direito à educação, assegurando oportunidades iguais e um ambiente que proporcionava o desenvolvimento completo com capacidade do trabalho manual com o trabalho intelectual. Para esta proposição Gramsci (2001), sugere a Escola Unitária, a qual busca promover uma educação mais inteira, possível a todos, em um ambiente de intelectualidade e que por meio das disciplinas coletivas os estudantes se relacionassem e alcançassem aptidões que favoreceriam o seu desenvolvimento intelectual. A Escola Unitária trata-se, —[...] de uma escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibra o desenvolvimento da capacidade do trabalho manual com o trabalho intelectual (p. 33). Para a escola Gramsciana o trabalho é conhecido como um princípio pedagógico, considerando-o como um ato educativo da própria liberdade humana, possibilitando o indivíduo reconstruir o conhecimento e modelando a sua capacidade de trabalho e intelectualidade através do princípio educativo. Para isso acontecer, a escola deve ser interessada e preparada numa cultura humanista, universal e coletiva, que atenda a todos os homens, e não mais a um grupo específico (Nosella, 2016).

A reflexão que se transmite na divisão entre escola e produção é que por muito tempo foi ensinada a separação entre trabalho manual e trabalho intelectual. Essa separação entre escola e trabalho não combina com a separação entre trabalho e educação, mas é necessário reconhecer que, após a criação da escola, a relação entre trabalho e educação passou a possuir características iguais.

Seria, portanto, mais preciso considerar que, após o surgimento da escola, a relação entre trabalho e educação também assume uma dupla identidade. De um lado, continuamos a ter, no caso do trabalho manual, uma educação que se realizava concomitantemente ao próprio processo de trabalho. De outro lado, passamos a ter a

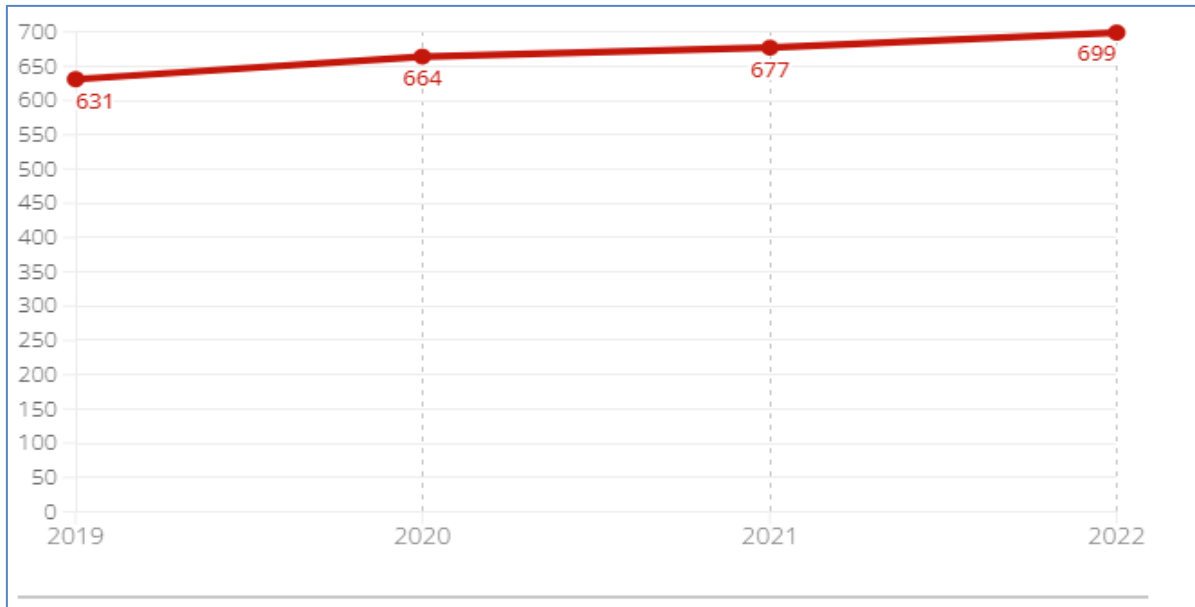
educação de tipo escolar destinada à educação para o trabalho intelectual. (Saviani, 2007, p. 155).

Percebe-se que existe uma íntima relação entre a educação e o trabalho e que possuem um papel fundamental na formação profissional e na prática da vida social das pessoas, pois envolvem ocupações produtivas em que ciência e trabalho se coincidem e que mutualmente se completam e valorizam o desenvolvimento das capacidades humanas. A educação e o trabalho são considerados os pilares para acabar com a exclusão social no país, principalmente para combater a discriminação sofrida pela mulher negra, algo que é preocupante e que incomoda. O silenciamento sobre a temática racial é a evidência de uma negação e injustiça à comunidade negra provocando “uma resistência em se falar sobre o racismo, em desnaturalizar os estereótipos atribuídos à mulher e ao continente africano” (Silva, p. 27, 2021).

Os homens e mulheres negros têm enfrentado ambientes com oportunidades desiguais e, em particular, ao acesso a bens e serviços, à educação e ao mercado de trabalho, são preconceitos que persistem e que estão ainda enraizados na sociedade “herança maldita” (Maestri, 2004) que afasta as pessoas negras dos lugares “de poder na sociedade, numa exclusão que é moral, afetiva, econômica e política” (Silva, p. 27, 2021). E, mesmo diante de tais desafios, a população negra tem resistido para combater práticas discriminatórias em todos os segmentos da sociedade. Uma das estratégias são criações dos grupos sociais que se organizam para lutarem contra as formas de exclusão, através da mobilização, conscientização e mediação para protestar por políticas públicas que visem estimular a igualdade de gênero e raça.

Essas situações colocam as mulheres negras em condições de maior vulnerabilidade, pois além de superar uma sociedade ainda marcada pelo patriarcalismo, machismo, a desigualdade salarial, a dupla jornada de trabalho, também têm que enfrentar a violência contra a mulher, que é o responsável pelo quesito de maior índice de feminicídio no Brasil.

Gráfico 1 : Casos de feminicídios no 1º semestre 2022 no Brasil.



Fonte: Secretarias Estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social. Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

É urgente a busca para reparar as discrepâncias e injustiças ou menosprezo à condição de mulher preta. É preciso reforçar as políticas públicas ou criar mecanismos para combater as diferentes formas de preconceitos que oprimem os sonhos e que passem a valorizar as mulheres, principalmente as mulheres negras em todo o Brasil, repensando e enaltecendo seu papel na constituição do tecido social nacional para que possam ser vistas em todos os espaços de maneira positiva. E a literatura tem contribuído como fonte para desenvolver o processo de ensino que rompam os círculos de confinamento que elas são obrigadas a viver. A literatura, escritas por mulheres negras, a literatura afro-brasileira, favorece para que haja “uma interpretação, mais verdadeira, mais completa, de si, da sociedade, e do mundo no qual estão inseridos” (Silva, p. 56, 2021). Os valores da sociedade são expressos através da literatura, a qual é considerado como refúgio para as escritoras negras, é a chance que elas têm para ocupar o seu espaço, potencializarem as suas vozes, proteger a si mesmas e seus familiares.

2.4 Políticas públicas na educação profissional e tecnológica

Na perspectiva de uma transformação, através da educação, os Institutos Federais pautam-se no compromisso com a formação humana e cidadã, que são fundamentais para a construção de uma nação soberana e democrática e combatendo às desigualdades estruturais existentes.

Como política pública, os IFs atendem à necessidade nos aspectos da igualdade na diversidade (social, econômica, geográfica e cultural) reduzindo desigualdades sociais e regionais e articulando suas ações com outras políticas (de trabalho e renda, ambiental, social), equalizando as oportunidades de acesso à educação de qualidade, às condições para produção e implementação de políticas públicas ligando cidadania e desenvolvimento.

É possível visualizar a diferença social na educação da sociedade brasileira contemporânea. Essa desigualdade é indiscutível, e para que aconteça a mudança é necessário combatê-la, pois a desigualdade racial promove grandes efeitos negativos sobre o direito à aprendizagem e impedem que mulheres e homens negros desfrutem das mesmas oportunidades.

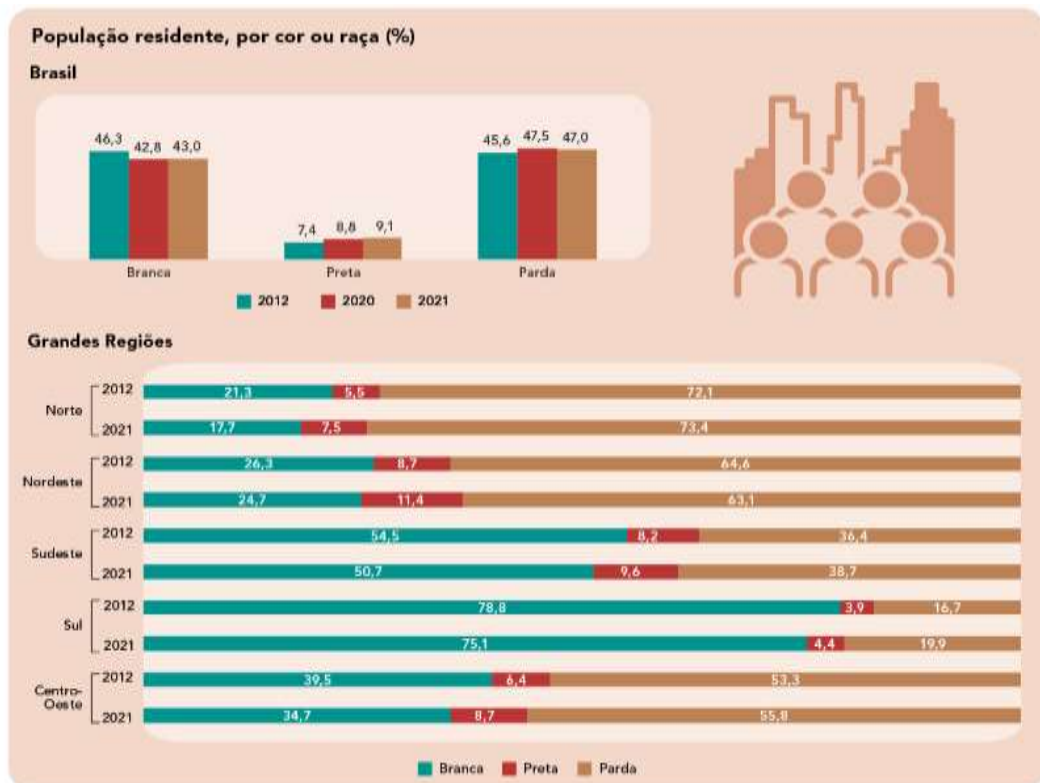
A respeito das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE, 2004), deixa claro que é dever do Estado promover e incentivar políticas de reparações com o objetivo de cumprir ao disposto no Artigo 205 da Constituição Federal, que define a educação como meio de garantir, indistintamente, os direitos e oportunidades iguais para desenvolvimento e a formação onnilateral de todos e todas. O referido parecer entende que sem a interferência do Estado, as pessoas afrobrasileiras, as marginalizadas, provavelmente não conseguirão romper o sistema meritocrático que fortalece as desigualdades e amplia as injustiças.

De acordo com a convenção do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil, negro é quem se autodeclara preto ou pardo, tendo em vista que a população negra é o somatório de pretos e pardos. Para fins políticos, negra é a pessoa de ancestralidade africana, desde que assim se identifique. No período da escravidão, a forma para classificar a sociedade, era através dos traços físicos. Quando os escravos fugiam, os proprietários divulgavam informações das características raciais mais exatas possíveis, como cor da pele, dos cabelos e detalhes como traços, cicatrizes ou falta de algum membro, desta forma facilitava a identificação e a recuperação de quem tivesse fugido.

Na época da escravidão, nos casos de fuga, por exemplo, os donos de escravos publicavam anúncios de busca com a descrição física mais acurada possível, incluindo os detalhes de nuances de cor da pele, dos cabelos e outros traços ou marcas, como cicatrizes ou falta de algum membro, para permitir e facilitar a identificação e a recuperação de quem tivesse fugido. Desenvolveu-se, dessa maneira, desde aquela época, uma terminologia de descrição da aparência ou traços físicos das características raciais dos indivíduos. (Petruccelli, 2013, p.22)

Atualmente, o IBGE utiliza a classificação racial diferenciando a diversidade da população pela característica “cor da pele”, que pode ser branca, preta, amarela e parda, a única exceção sendo a categoria indígena, que foi incluída no Censo Demográfico 1991. Desde 1872 a classificação é usada no Recenseamento do Brasil para distribuir as pessoas conforme as raças mais presentes na sociedade. Sendo que as categorias preta e parda eram as únicas aplicáveis à população escrava. Conforme IBGE, os quesitos utilizados na captação dos dados nas pesquisas, para identificação étnico-racial, são para medir a influência da cor ou raça na vida das pessoas, autoatribuição de cor ou raça, percepção da influência da cor ou raça em alguns espaços da vida social; identificação com alternativas de identificação de cor ou raça; identificação com origens étnicas e geográficas; além de informação de cor ou raça do pai e da mãe, acompanhada da ocupação e da educação dos pais, de forma a subsidiar estudos de mobilidade social. De acordo com a pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, realizada em 2021, 43,0% da população brasileira se autodeclararam como brancos, 47,0% como pardos e 9,1% como pretos.

Figura 2: pesquisa a cor ou raça da população brasileira.



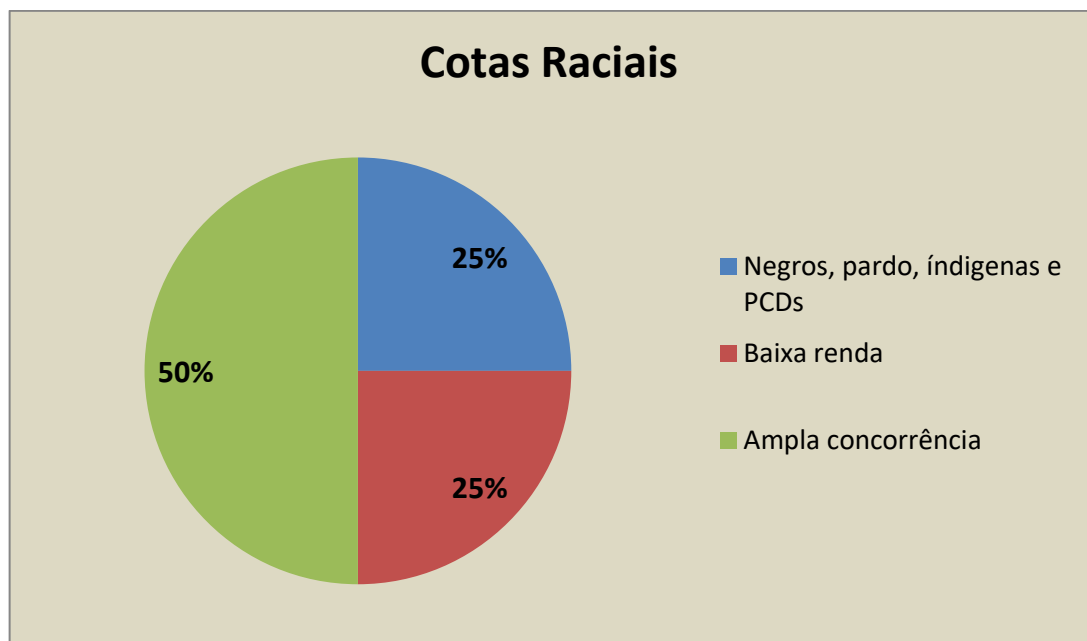
Fonte: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html>

A autodeclaração deve ser considerada como uma forma de emancipação que possibilita a apropriação e o entendimento dos saberes e a autodeterminação da população com suas diversidades e diferenças, e não somente como um critério de classificação e hierarquização étnico-racial da sociedade.

Para promover a igualdade racial com critérios da legalidade e a razoabilidade e atender às reivindicações dos movimentos sociais, o governo federal criou leis específicas para cotas raciais estabelecendo a inclusão das pessoas pretas, pardas, pessoas com deficiência ou indígena na educação superior em universidades públicas federais (Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012) e em concursos públicos para órgãos e empresas da administração pública federal (Lei nº 12.990, de 9 de junho de 2014). Segundo Meira (2011) as cotas raciais são ferramentas de ação afirmativa utilizadas em muitas instituições de ensino superior públicas brasileiras, cujo objetivo é privilegiar os grupos considerados historicamente excluídos e discriminados em função da suposta raça a que pertenceriam, sendo assim os indivíduos da raça negra são a principal meta dessas políticas públicas no Brasil.

A distribuição ocorre da seguinte maneira em uma instituição de ensino com oferta de 32 vagas para um curso superior: as 16 vagas que representam 50% da reserva são destinadas alunos e alunas de escolas públicas, de baixa renda, negros, indígenas, e pessoas com deficiência. Para entender a divisão das reservas, descrevemos abaixo em formato de gráfico.

Gráfico 2: Cotas Raciais



Fonte: própria autora (2023).

Percebe-se que o sistema de cotas raciais visa possibilitar o acesso dos estudantes negros, pardos, indígenas e pessoas com deficiência em universidades de ensino superior. A lei de cotas tem possibilitado mais igualdade ao acesso das oportunidades e provocando transformações positivas na realidade das futuras gerações desses grupos. Houve um avanço, após os percursos que as comunidades negras percorreram para conquistar as cotas raciais até as leis entrarem em vigor no Brasil, os grupos, que historicamente eram desfavorecidos e excluídos, passaram a ter acesso à educação, favorecendo e assegurando que os negros e negras ocupem espaços que antes não ocupavam. Foi um passo necessário. No entanto, ainda há muito a ser feito.

Uma outra conquista importante, que marcou o processo de lutas do movimento negro brasileiro, é a aprovação da Lei 10.639/2003. Tornou-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, com novas propostas de abordagens sobre o regime de escravidão e proporciona reflexão e compreensão aos seus alunos e alunas sobre o negro e a sua cultura, utilizando literatura brasileira produzida na perspectiva de pessoas com origem afro-brasileira.

A Lei 10.639/2003 foi implantada, no Instituto Federal de Rondônia – Campus Porto Velho, por meio do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas – NEABI que tem por finalidade desenvolver ações referentes à temática das relações étnico-raciais.

Na educação profissional e tecnológica, um dos grandes desafios para o desenvolvimento do cidadão é produzir uma visão da formação profissional e do trabalho que vai além do sentido de atender às restritas urgências do mercado, mas que colabore para o fortalecimento da formação e democratização do conhecimento em todos os campos. E as políticas públicas atuam como agente fundamental de emancipação na articulação das políticas de EPT com os programas de trabalho, emprego, renda, inclusão e desenvolvimento social.

Apensar das vantagens e progresso das políticas públicas aprovadas na educação profissional e tecnológica, ainda existem muitos desafios para serem vencidos, entre eles é a ausência de conhecimento teórico e prático, a serem aplicados em sala de aula. Portanto, há um longo caminho a ser percorrido, para que as ações afirmativas, nos espaços escolares, permaneçam assim também como outras formas que possam realmente consolidar uma inclusão social e visem à diminuição de desigualdades, reparação de injustiças e principalmente “estimular a formação de valores, gosto e comportamentos que respeitem as diferenças e as características próprias de grupos e minorias” (BRASIL, 2004, p. 7).

Que não possamos nos acostumar com a falta de justiça social e a invisibilidade, mas devemos nos empenhar em construir ações que assegurem a inclusão das mulheres negras em lugares diferentes, público e privado, e que sejam mantidos os direitos fundamentais, pois elas

são consideradas a riqueza na construção do Brasil, devido a sua força e perseverança na construção dos seus próprios caminhos e agentes da sua história, em particular nas representações da literatura brasileira apresentando textos ricos que descrevem a superação a discriminação racial e de gênero

Ser mulher negra escritora no Brasil é romper com o silêncio, a ‘não fala’ e transpor os espaços que definem procederes e funções preestabelecidos. Ser mulher negra escritora no Brasil é ultrapassar os limites do ‘do lar’, onde mulheres a mulher foi confinada, com o propósito de proteção do contato (contágio) externo. Ser mulher negra escritora no Brasil é também dispensar a mediação da fala do desejo delega e exercida em última instância pelo homem investido do poder ‘falocrático’. (Alves, 2010-2011, p. 183)

Para que aconteça de fato a verdadeira transformação no comportamento da sociedade é necessário desenhar um futuro inclusivo, com o objetivo de gerar nas próximas gerações reflexões que expressem as diversas formas de identidades históricas presentes no meio da sociedade para que relembrem a grande contribuição da população negra na nossa história e cultura. Colocar em prática as ações eficazes é urgente, para que enfim entendam que as diferenças devem ser vistas com respeito e responsabilidade, sendo agentes participantes na construção de um futuro melhor para todas as pessoas, e isso deve começar agora e por nós.

2.5 A luta das escritoras negras e o eco de suas vozes

Em tempos de luta pela igualdade de gênero, a mulher tem assumido um papel bastante questionador e produtivo. Discutir igualdade de gênero é debater sobre o papel da mulher de hoje em relação àquela do passado. Antes, pensávamos, a mulher era controlada, submissa, “parecia” aceitar a história que determinavam a ela, seus questionamentos não se ouviam ou não possuía mecanismos para ser ouvida. Infelizmente, ainda há essa realidade. Mulheres controladas, subjugadas e menosprezadas. Hoje, temos a chance de inverter essa história, procurando expor-se, construir-se como sujeito, mostrar-se como um sujeito histórico na companhia de outras mulheres. Segundo Michel Foucault (1996), nossas ações são controladas, nosso discurso é polido, direcionado. E a mulher tenta conseguir estratégias para escapar a essa dominação, a essa aceitação ‘inquestionável’. São verdades que precisam ser quebradas e reinventadas com outro olhar, o olhar da mulher negra. Sempre há a visão do homem, do pai, do patriarca. Precisamos oportunizar mudanças, trocar o foco e ouvir a versão feminina, a voz de quem se calou ou foi calada por algum motivo.

A mulher foi e, infelizmente ainda continua em algumas situações, sendo tratada como escrava, incapaz, sem direitos. E a mulher negra? A situação é pior ainda, infelizmente. Além

de lutar contra a desigualdade de gênero, luta contra o preconceito racial, contra um grupo que avalia a pessoa pela cor da pele. Mas houve mulheres que arrebataram as amarras e se questionaram sobre sua posição, seu valor, sua História, seus desejos, sua liberdade.

Assim como na vida, na literatura não foi tão diferente. Poucas mulheres escreviam, ousavam ser escritoras, poetisas. Mas com as frentes de reivindicações das mulheres em todas as áreas: política, econômica, social e cultural, houve uma transformação nesta realidade, o espaço para o discurso feminino ganhou voz e começaram os questionamentos sobre as raízes dessas desigualdades. Como disse Conceição Evaristo (2007), por que mulher serve para cantar, cozinhar, lavar e não para escrever?

Não podemos ter a ideia de gênero como algo maniqueísta, um superior e outro inferior. São posições que sempre estão em movimento, flutuando nas questões de poder. Construindo uma ponte com Michel Foucault, é fundamental não tomar o poder como um fenômeno de dominação maciço e homogêneo de um indivíduo sobre os outros, de um grupo sobre os outros, de uma classe sobre as outras, mas ter bem presente que o poder – desde que não seja considerado de muito longe – não é algo que se possa dividir entre aqueles que o possuem e o detêm exclusivamente e aqueles que não o possuem e lhe são submetidos. O poder deve ser analisado como algo que circula, ou melhor, como algo que só funciona em cadeia. Nunca está localizado aqui e ali, nunca está em mãos de alguns, nunca é apropriado como uma riqueza ou um bem. O poder funciona e se exerce em rede. Nas suas malhas, os indivíduos não só circulam, mas estão sempre em posição de exercer este poder, e de sofrer sua ação; nunca são alvo inerte ou consentido do poder, são sempre centros de transmissão. Em outros termos, o poder não se aplica aos indivíduos, passa por eles (Foucault, 1996, p. 183):

Com este conceito, Foucault nos coloca a questão do poder não se deter apenas em grupo, mas ter a consciência que esse poder é circular, só funciona em uma rede de discursos e posições. Sendo algo circular, a mulher considerada antes como submissa, posição inferior, sofrendo todo tipo de humilhação, seja pelo gênero ou pela raça, em algum momento, tomaria este poder para si, para demonstrar sua capacidade, sua força de produção, sua luta por liberdade, seus questionamentos do por que desta opressão e diferenciação em relação aos outros.

A identidade da mulher negra já foi discutida e pesquisada por vários estudos, citemos alguns: *‘Mulher negra, professora universitária: trajetória, conflitos e identidades’*, tese da autora Eliana de Oliveira (2006) – esta pesquisa mostrou que ainda há uma tentativa de manter as desigualdades sociais, a persistência de um racismo mordaz no meio acadêmico de determinados espaços pelo Brasil. O sujeito ‘professora negra’ é considerado um confronto com o que está estabelecido pela sociedade, ser negra, mulher e professora é afirmar uma identidade

de resistência. E Eliana de Oliveira conseguiu registrar esse fato, nos abrindo os olhos para uma situação que, aparentemente, não haveria racismo, mas através da pesquisa, comprovou-se que o meio acadêmico comporta estas atitudes; *'Protagonismo e autonomia de mulheres negras, a experiência das organizações: Geledés e Criola'*, texto da pesquisadora Lady Christina de Almeida (2011) – a pesquisa de Almeida mostra um percurso da organização autônoma das mulheres negras em espaços urbanos, desde a década 80, é uma pesquisa que ouviu as vozes de mulheres negras sobre a situação das próprias em relação ao protagonismo na sociedade; *'Mulheres negras: reflexões sobre identidade e resistência'*, da escritora Rosângela Rosa Praxedes (2003) – esta pesquisa mostra a relação da posição da mulher negra em relação aos indicadores socioeconômicos ocupacionais; *'O comprometimento etnográfico afrodescendente das escritoras negras Conceição Evaristo e Geni Guimarães'*, tese de Omar da Silva Lima (2009) – estudo que mostra como Conceição Evaristo e Geni Guimarães representam a etnicidade afrodescendente, respectivamente em *'Ponciá Vicêncio* e *'Leite do Peito'*. E pontuamos a pesquisa de doutorado da Professora Doutora Sonia Gomes Sampaio da Universidade Federal de Rondônia. A tese trata inicialmente da tentativa de reconstituição e apresentação de uma escola no início do século XX, em Porto Velho, a partir das memórias contidas nas narrativas/depoimentos das professoras negras, descendentes de trabalhadores barbadianos que chegaram para trabalhar na construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré – E.F.M.M, e que foram alunas da chamada escola dos categas, abrigada nos vários espaços do morro do Alto do Bode e que apresentava um modelo de educação não contemplado, pois a cidade não tinha escolas.

No Brasil, temos a lei 10.639/03 e 11.645/08 que instauram a obrigatoriedade da História e Cultura afro-brasileira e indígena, mas a prática é bem diferente. Escritores como Conceição Evaristo, Noémia de Sousa, José Craveirinha e outros são inexistentes na escola. Trabalhar com estas autoras é uma necessidade de nossa realidade, não como obrigação, mas como uma tentativa de analisar, divulgar e preservar a memória das vozes dos autores negros, no nosso caso, das vozes negras femininas.

A mulher negra foi vista como uma escrava que precisava servir ao seu dono, como a esposa que precisava obedecer ao seu marido, como a mãe que precisava cuidar de seus filhos. Uma verdadeira relação de dominação e submissão. O discurso deste sujeito era tolhido, barrado, não dito, era (em algumas situações ainda é) uma dominação massacrante. E os discursos das mulheres negras vêm para quebrar este paradigma, este poder centralizado. Segundo Foucault (1996), vivemos numa sociedade em que o poder é exercido de maneira centralizada e até violenta. E essa violência, às vezes, legalizada pelos poderes institucionais.

O filósofo nos propõe desmascarar esses poderes, principalmente, os escondidos, os camuflados, aqueles que oprimem, que retiram as vozes, controlam e humilham qualquer grupo ou sujeito. E o discurso dos negros foi por muito tempo, minado pelo discurso daquele que detinha o poder de voz. Com uma história de escravidão, servilismo e injustiças, os discursos identitários das mulheres negras foram cortados, modificados pelo colonizador. E esta situação contribui como justificativa para esta pesquisa.

A escrita na literatura é móvel, flutuante, preta de saberes, sentidos e significados. Dessa forma, evoquemos Foucault (1996), ao dizer que o discurso (a escrita) é identificado com o exterior, ou seja, será sempre refeito, transgredido, invertido. Os discursos sempre terão novos autores, novos sujeitos, o poder não pertence em definitivo a apenas um grupo ou sujeito, mas ele circula.

A cultura negra sofreu pela tentativa de apagamento de sua cultura, de sua escrita, de sua oralidade, de suas superstições, de sua música, de seu canto guerreiro. E a mulher negra, além da questão de cor, sofreu pela questão do gênero, da condição de ser mulher, um ser considerado por muitos, inferior. A linguagem vem como aliada desse grupo para representar toda uma cultura, uma gama de ideias e um mundo cheio de valores e saberes da cultura negra. Segundo Foucault (1996), o sujeito é constituído historicamente, ou seja, pelas práticas discursivas, ele ocupa um lugar para falar de seu objeto. E a mulher negra está ocupando este lugar, este espaço, com o intuito de romper toda uma trajetória de subjugação, na tentativa de propor um novo olhar, uma releitura de seus posicionamentos, de sua história em relação ao discurso do dominador e do colonizador

No Brasil, a partir da década de 60, passamos a ter outro viés da História, uma discussão sobre os princípios da igualdade e da diferença, houve uma troca de poderes, como teoriza Foucault (1996), o poder começou a circular, a ser questionado nas mãos de alguns para ser passado para outros espaços e sujeitos.

Nos discursos midiáticos e literários a mulher negra tenta ser ouvida, mas a realidade que ainda temos é bem diferente: ou não tem o direito de existir ou ocupa espaços de subalternidade. Apontamos que, nesse caso específico, os discursos ativamente produzem desigualdade de raça e gênero, não apresentando nem mesmo os traços de heterogeneidade, muito menos as rupturas bastante frequentes nas hierarquias raciais. Os espaços tão restritos criam uma série de expectativas sociais e de pautas de conduta que reconhecemos, operando socialmente para manter as mulheres negras em situação de subalternidade (Spivak, 2010, p. 168)

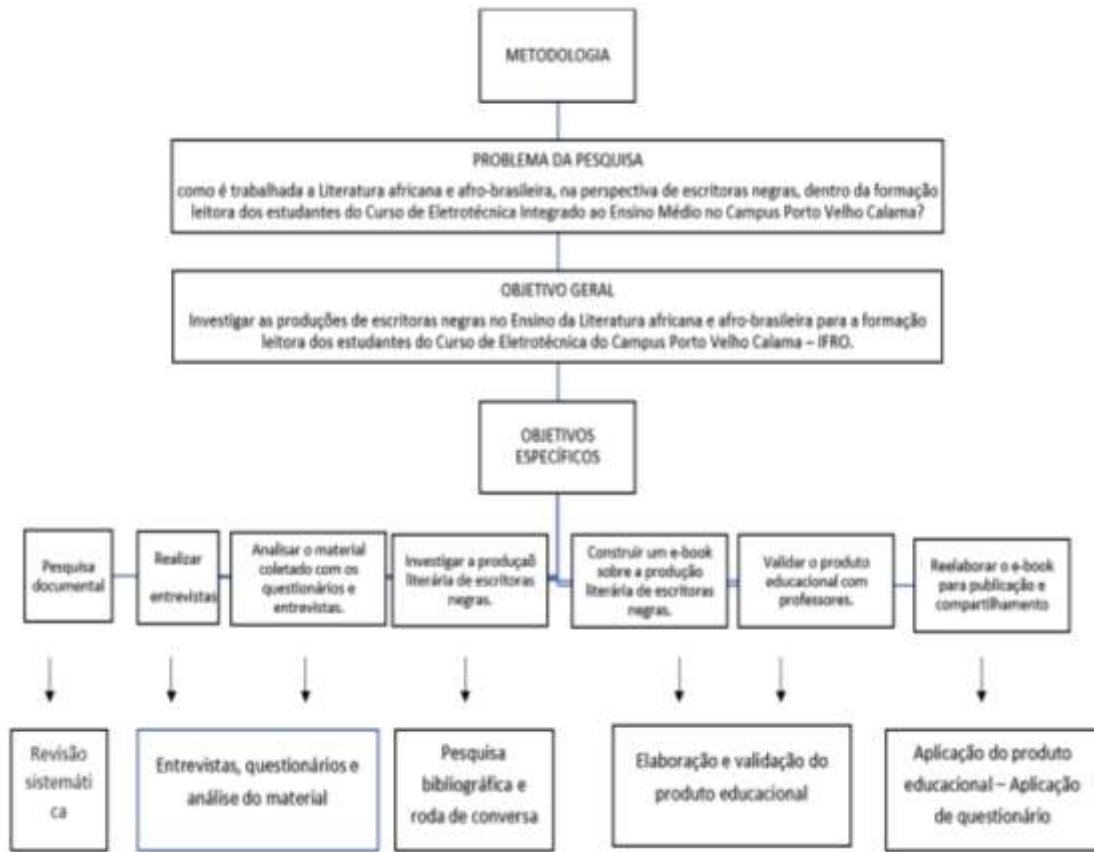
Essa subalternidade foi teorizada por Spivak (2010), uma escritora indiana que ao escrever “*Pode o subalterno falar?*”, nos permite interpretar que esse subalterno pertence aos grupos em desvantagem, desfavorecidos, marginalizados. É aquele pertencente “às camadas mais baixas da sociedade constituídas pelos modos específicos de exclusão dos mercados, da representação política e legal, e da possibilidade de se tornarem membros plenos no estrato social dominante” (2010 p.12). Spivak (2010) sustenta que a condição de ser mulher impõe à marginalidade, à condição da subalternidade, e sendo negra, vem a questão racial, uma visão do racismo. Sendo assim, a mulher negra não podia falar e não possuía meios para expor suas ideias. E segundo esta autora, deveríamos criar meios para que esses grupos falem, tenham espaços para expor suas ideias, seus projetos, suas queixas, seus sonhos e desejos. Não basta discutir, há a necessidade de se criar os espaços para essas vozes, estratégias para que a mulher negra possa se articular e ecoar sua voz. Ainda nos dizeres de Spivak, a mulher negra e pobre se encaixa nos quesitos de subalternidade: pobreza, gênero e raça. Essas três condições cristalizam a mulher no lugar determinado pela sociedade: à margem do discurso oficial, nas extremidades do centro.

Textos produzidos por mulheres negras apresentando suas histórias, suas culturas e suas verdades são necessários em espaço formais como o IFRO. Essa possibilidade de se promover reflexões de formação integral e omnilateral com produções escritas por mulheres negras é uma proposta de resistência, de luta e de ir contra todo um sistema colonial que ainda tenta minimizar e destituir toda uma cultura de um povo.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa consiste em produzir cadernos temáticos com produções literárias de escritoras negras para auxiliar os professores e estudantes no Ensino da Literatura africana e afro-brasileira na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura. Para desenvolver o passo a passo do trabalho, apresentamos algumas etapas por meio de um organograma.

Figura 3: Representação das etapas da pesquisa.



Fonte: a autora (2022).

3.1 Contexto da Pesquisa

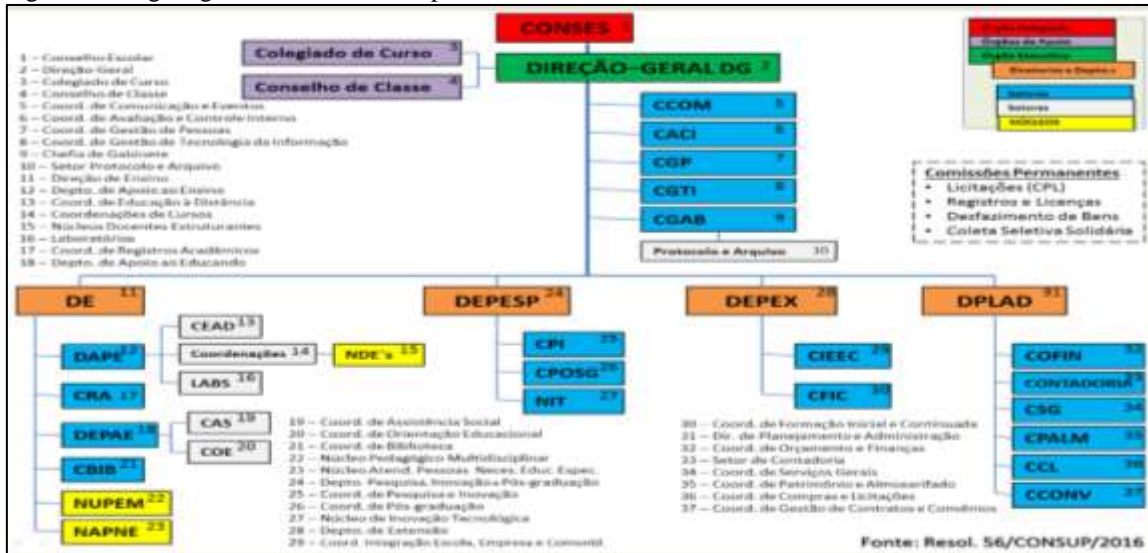
O *Campus* Porto Velho Calama foi instituído, primeiramente, como Unidade Descentralizada (UNED) da Escola Técnica Federal de Rondônia, criada pela Lei nº 11.534, de 25 de Outubro de 2007, sob a direção do professor Raimundo Vicente Jimenez. Em 14 de março de 2008 foi realizada a primeira Audiência Pública a respeito da implantação da Escola Técnica Federal de Rondônia, UNED de Porto Velho. Em dezembro daquele mesmo ano as Escolas Técnicas Federais, Escolas Agrotécnicas e os CEFETs foram unificados sob a denominação de Institutos Federais, por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

O ¹IFRO *Campus* Porto Velho Calama contribui para o desenvolvimento da região através da oferta de cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores e educação profissional técnica de nível médio. A área construída é de cerca de 15.158,55m² com

¹ <https://portal.ifro.edu.br/calama/o-campus>

estrutura moderna, o *campus* executa ações de ensino, pesquisa e extensão, voltadas para a preparação dos alunos de forma omnilateral e integral.

Figura 4 – Organograma do IFRO Campus Calama

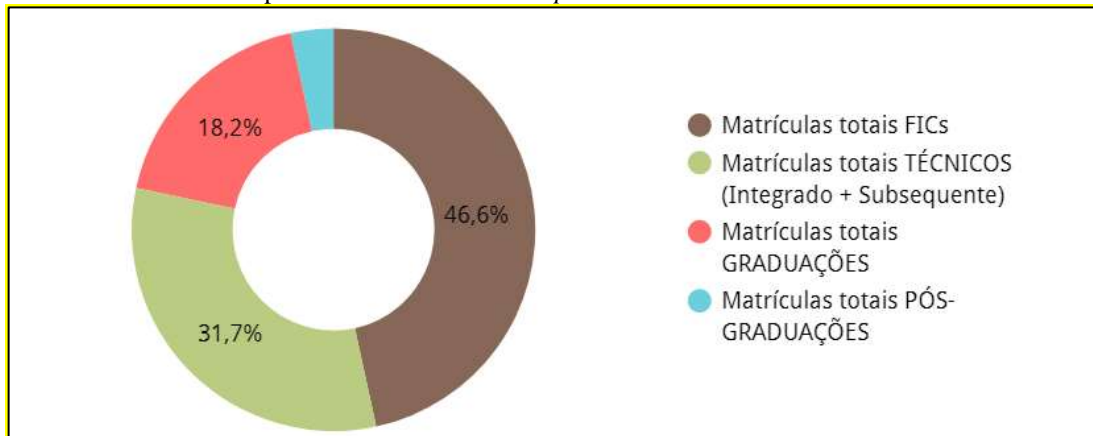


²Fonte: IFRO *Campus* Calama

Conforme Relatório de Gestão ano de 2022, possuía em seu quadro de lotação 201 servidores, sendo 130 docentes e 71 técnicos administrativos.

O gráfico 3 nos apresenta dados referentes ao atendimento à clientela estudantil no ano de 2022. O IFRO *Campus* Calama atendeu 3.680 alunos matriculados em 34 cursos sendo: 1.250 em cursos técnicos (integrado + subsequente), 704 cursos de graduação, 132 em cursos de pós-graduação; 1.799 em cursos FICs.

Gráfico 3 – Matrículas por modalidade IFRO *Campus* Calama ano de 2022.



Fonte: IFRO *Campus* Calama.

Foram analisados o Plano Pedagógico Curricular, Planos de Ensino e Planos de aula dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio para identificarmos os conteúdos relacionados às produções de escritoras negras, delineados pelas leis 10.639/03 e 11.645/08 que incluiu a história e a cultura afro-brasileira e indígena nos currículos da educação básica brasileira e verificar o uso da Literatura africana e afro-brasileira na perspectiva de escritoras negras entre os professores de Língua Portuguesa e Literatura nos cursos de Educação Profissional e Tecnológica do IFRO – *Campus* Porto Velho Calama.

De modo geral, em se tratando de Organização Curricular, os Projetos Pedagógicos, planos de aula e projetos dos cursos analisados, estão organizados em itinerários formativos que envolvem disciplinas distribuídas em três núcleos: Núcleo da Base Nacional Comum (Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; e Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias), necessárias ao preparo para a continuidade na vida acadêmica e à formação para a cidadania. O Núcleo da Base Comum envolve as áreas do conhecimento indicadas no artigo 9º, parágrafo único, da Resolução 2/2012, do Conselho Nacional de Educação; e o Núcleo Profissionalizante (Disciplinas profissionalizantes) composto por disciplinas específicas do currículo do Curso. As disciplinas consolidam a formação dos estudantes para o trabalho, mas sem perder de vista a preparação para a vida em sociedade. Os componentes curriculares são compostos por conteúdos que preparam os estudantes para planejamento, elaboração de projetos, gestão de serviços e pessoas e aplicação prática das técnicas e tecnologias. E por fim, o Núcleo Complementar que contempla a prática profissional da formação pretendida e as atividades complementares, a fim de prover experiências mais intensivas e específicas em situações reais de trabalho. Esse núcleo abrange a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente contextualização e atualização, possibilitando vivências acadêmicas compatíveis a sua formação.

3.2 Caracterização da pesquisa

Para a realização da pesquisa optamos por uma metodologia essencial que direcionou as ações e as possíveis intervenções em relação aos sujeitos. A presente pesquisa se caracteriza por ser uma pesquisa qualitativa de caráter investigativo e a metodologia utilizada para a aplicação é a pesquisa participante. No primeiro momento foi realizada uma pesquisa

bibliográfica e documental através do sistema de gestão de bibliotecas GNUTECA. Segundo Denzine Lincoln (2006), na pesquisa qualitativa os pesquisadores examinam as coisas em seus cenários naturais utilizando uma abordagem interpretativa do mundo, buscando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Para Chizzotti (2008) a pesquisa qualitativa renuncia a autoridade do pesquisador para valorizar a polivocalidade dos participantes, na perspectiva de que a experiência humana não poderá ser descartada.

A metodologia da pesquisa participante permitiu direcionar-nos para a realidade social dos sujeitos e suas experiências, envolvendo os convidados nas situações a serem investigadas, os quais foram efetivamente parceiros, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento no ambiente da pesquisa, os quais foram beneficiados na produção do produto educacional desta pesquisa.

3.3 Local e participantes da pesquisa

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Rondônia, Campus Porto Velho Calama. Foram convidados os 04 (quatro) professores de Língua portuguesa e literatura brasileira que trabalhavam nos cursos Integrados ao Ensino Médio para participar, voluntariamente. Para manter a proteção dos participantes da pesquisa foi colhida a assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE IV) e os mesmos foram contatados, previamente, por e-mail e, ou por telefone, via Departamento de Ensino – DAPE - para um encontro online e preenchimento dos questionários.

A escolha por essa instituição ocorreu devido a pesquisadora possuir vínculo acadêmico e desejar desenvolver o estudo sobre a presença de escritoras negras no Ensino da Literatura africana e afro-brasileira para a formação leitora dos estudantes; e desta forma contribuir para o amplo desenvolvimento da rede de ensino. Conhecer a instituição, sua estrutura e seu funcionamento, permitiu um planejamento e execução das etapas da investigação de forma satisfatória.

No que tange aos instrumentos de construção de dados, foi aplicado inicialmente um questionário de diagnóstico (Apêndice VI) composto por (19) dezenove questões, sendo cinco (5) abertas e quatorze (14) fechadas visando traçar o perfil docente e as percepções iniciais dos professores sobre obras literárias, na perspectiva de escritoras negras, bem como identificar as metodologias já utilizadas. Também foi trabalhado um questionário final para avaliação do produto educacional (Apêndice VIII). Este questionário continha sete (7) perguntas fechadas e uma (1) aberta.

Além dos questionários foi realizado um encontro online, via Google meet, com duração máxima de uma hora com os sujeitos da pesquisa onde foi elaborado um roteiro semiestruturado (Apêndice VII) objetivando melhor compreender quais as dificuldades por eles enfrentadas durante a execução do componente curricular. Esse encontro constituiu um momento precioso na construção dos dados qualitativos, pois além de complementar as informações já obtidas a partir dos documentos consultados, pôde revelar novos aspectos da atividade docente na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura brasileira. Na apresentação dos resultados, os professores participantes da pesquisa foram chamados de Prof. 01, Prof. 02, Prof. 03 e Prof. 04, para que as identidades fossem protegidas, frisando que todas as informações são sigilosas e confidenciais. Os questionários foram aplicados por meio eletrônico (formulários do Google), sendo enviados por e-mail e por aplicativo de mensagens (WhatsApp), no período 10 de março de 2023 a 10 de março de 2024.

Seguindo as deliberações do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), o projeto de pesquisa seguiu as seguintes etapas: primeira, ter a autorização do diretor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia Campus Calama. Segunda, ser submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFRO, o qual é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos, por meio da Plataforma Brasil.

3.4 Procedimentos metodológicos para a análise dos dados

A análise dos dados foi baseada nos resultados dos questionários respondidos pelos participantes da pesquisa e também na participação desses na roda de conversa realizada em formato online pela plataforma Google Meet. O processo de análise dos dados foi estruturado, iniciando-se por sua compilação. Como os questionários foram disponibilizados por meio de ferramenta eletrônica (Google formulário), a tabulação ocorreu também de forma eletrônica, utilizando ferramentas do próprio formulário online para reunir as informações, agrupá-las e organizá-las. A referência para o estudo das respostas textuais às questões abertas foi a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 1977).

A pesquisa foi apresentado aos professores participantes através de uma Roda de Conversa (Apêndice IX). Para a realização do encontro foi utilizada a plataforma Google Meet pela facilidade de acesso, uma vez que os sujeitos puderam participar de qualquer local. A reunião não ultrapassou 60 minutos e foi elaborado um roteiro de perguntas semi-estruturadas para conduzir a conversa como forma de impedir o constrangimento e acréscimo de tempo

evitando o cansaço e stress. Para assegurar a integridade dos participantes, em nenhum momento durante a coleta de dados foi necessária a identificação do participante, ficando garantido o anonimato e sigilo das informações.

Para minimizar possível cansaço ou aborrecimento, os questionários foram elaborados com questões curtas privilegiando as objetivas com uma linguagem clara e sucinta, bem como o direito de escolha em não responder questões que julgarem constrangedoras, garantido aos sujeitos o direito de recusa. Ademais, os questionários foram aplicados por meio de plataforma virtual preferencialmente o Google forms por ser mais acessível podendo fazer o preenchimento pelo computador ou celular, o que possibilitou aos participantes maior flexibilidade para concluir o preenchimento ou desistir da continuidade do questionário.

Posterior à categorização das informações, realizou-se a triangulação dos dados, comparando as respostas obtidas dos pesquisados com os levantamentos bibliográficos de referências que tratam sobre o objeto de estudo, neste caso, o emprego das metodologias aplicadas nas aulas da disciplina Língua Portuguesa e Literatura brasileira na divulgação das escritoras negras africana e afro-brasileira e suas produções literárias. Os resultados da pesquisa foram utilizados para a construção do produto educacional denominado Cadernos Temáticos com bibliografias e obras das escritoras.

No primeiro questionário buscamos detectar o perfil dos entrevistados e compreendermos o uso da Literatura africana e afro-brasileira na formação leitora, integral e omnilateral dos estudantes dos Cursos Integrados ao Ensino Médio do Campus Porto Velho Calama – IFRO na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura e verificar se já existia algum trabalho sendo desenvolvido em sala de aula com a Literatura de mulheres negras.

3.5 Desenvolvimento do produto educacional

Após análise de dados do questionário inicial e da primeira roda de conversa, iniciamos a elaboração do protótipo do produto educacional, com objetivo de propor aos professores de Língua Portuguesa e Literatura cadernos temáticos com bibliografias e obras de escritoras negras Literatura africana e afro-brasileira, contendo uma sequência didática com poemas das escritoras Maria Conceição Evaristo e Chimamanda Ngozi Adichie.

O produto educacional apresenta sessões como introdução, bibliografia das escritoras, principais obras das escritoras, prêmios recebidos e para auxiliar os professores, disponibilizamos dicas de sequências didáticas para aplicar em sala de aula.

Para atender às perspectivas e auxiliar professores, o produto educacional foi sendo revisto e repensado durante o processo de construção. E para validação do produto educacional foi elaborado um questionário e enviado por e-mail e também disponibilizado no Google formulário.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No sentido de contemplar os objetivos e o problema da pesquisa, apresentamos em seguida os resultados e discussões obtidos com a pesquisa. Para facilitar a compreensão, apresentamos em duas etapas: inicialmente apresentaremos dados sobre o contexto da pesquisa, informando algumas ideias consideradas importantes e posteriormente apresentaremos os dados obtidos a partir da aplicação dos questionários inicial e final e das rodas de conversa.

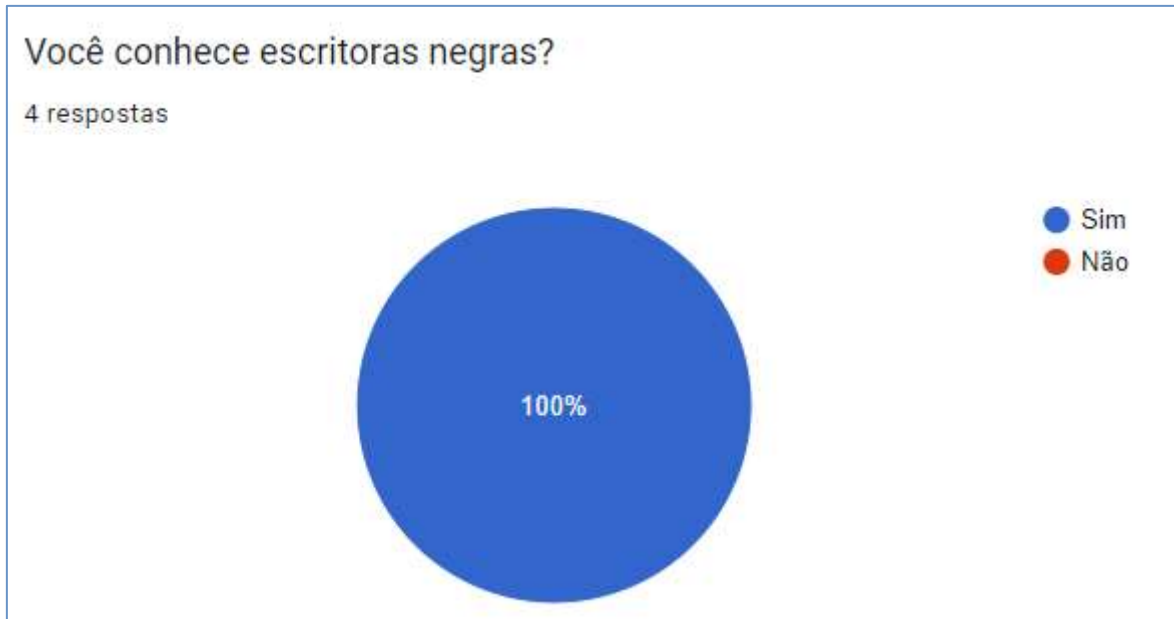
4.1 Análise dos Resultados da primeira Roda de conversa e Questionário Inicial – Diagnóstico

A pesquisa foi apresentado aos professores participantes na primeira Roda de Conversa (Apêndice IV), para ciência e aprovação. Além disso, identificar possíveis contribuições para os cadernos temáticos com produções literárias de escritoras negras africanas e afro-brasileiras para a formação leitora, integral e omnilateral dos estudantes dos Cursos Integrados ao Ensino Médio do Campus Porto Velho Calama – IFRO.

No primeiro questionário buscamos detectar o perfil dos entrevistados e compreendermos o uso da Literatura africana e afro-brasileira na formação leitora, integral e omnilateral dos estudantes dos Cursos Integrados ao Ensino Médio do Campus Porto Velho Calama – IFRO na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura.

Ao analisarmos o resultado do questionário inicial observamos que 100% dos professores são licenciados em Letras com títulos de mestrados e doutorado e que 50% têm mais de 11 anos de experiência na Educação Profissional. No questionário perguntamos aos professores: “você conhece escritoras negras?”.

Gráfico: 4 - Você conhece escritoras negras?



Fonte: entrevista com professores, 2023.

De acordo com os dados apresentados no gráfico 4, os professores já conheciam escritoras negras. Percebe-se que os docentes estão dando espaço e visibilidade às vozes que há muito tempo foram silenciadas. E o fato de já conhecerem escritoras negras, presumimos que há um trabalho realizado com elas em sala de aula. Esse contexto reflete a realidade de um ensino integrado às políticas públicas de inclusão e uma luta, como citou Ciavatta (2014), por qual lutamos: educação integral e omnilateral. Pontuando sobre as práticas discursivas de Foucault (1996), consideramos que os professores do IFRO - Campus Porto Velho Calama já realizam uma ação formativa que tenta dirimir os discursos coloniais apresentando os discursos decoloniais presentes nas produções dessas escritoras. É uma constatação bastante positiva que tenta ir contra o assujeitamento na trama de saberes e poderes de um dispositivo colonizador. O discurso colonial tentou apagar (e em algumas situações conseguiu) os discursos das mulheres negras, mas a presença dessas mulheres no chão da escola do IFRO representa uma quebra desse poder colonial proporcionando outras histórias, outras versões, não correr o risco da história única, dialogando com Ngozi.

Pretendendo enriquecer a proposta dos cadernos temáticos a serem elaborados como produto educacional utilizamos, na questão 8, pergunta aberta em que os participantes informaram a utilização de produções literárias de escritoras negras nos momentos de leituras e quais escritoras são trabalhadas em suas aulas. A contribuição dos professores ao responder quais autoras são utilizadas nos momentos literários com os alunos, na questão aberta com

respostas textuais, foram tratadas segundo alguns conceitos da Análise do Discurso de Foucault e Mikhail Bakhtin. Seguem as respostas no quadro abaixo:

Quadro 2: Utilização das leituras com produção literária de escritoras negras

Participantes	Durante os momentos de ensino aprendizagem, você promove momentos de leituras com produção literária de escritoras negras? Em caso afirmativo, quais?
Professor 1	Sim. Carolina Maria de Jesus, Paulina Chiziane; Ryane Leão; Conceição Evaristo; Mel Duarte
Professor 2	Sim. Várias escritoras, sem a necessidade de estigmatizá-las como negras
Professor 3	Não tenho conseguido, mas conseguirei.
Professor 4	Sim. Ocasões de análise ou/e uso em textos dissertativos argumentativos.

Fonte: autores (2023) dados do questionário inicial

Ao observamos o quadro 2, nota-se que alguns dos professores pesquisados já promovem momentos de leituras com produção literária de escritoras negras. Segue abaixo uma das respostas:

(Professor 1) " Sim. Carolina Maria de Jesus, Paulina Chiziane; Rayane Leão; Conceição Evaristo; Mel Duarte."

A resposta do professor 1 reforça a tentativa de divulgar a história e cultura afro-brasileira utilizando as obras de escritoras negras nos momentos de leituras com os estudantes. Entre as escritoras está Maria Conceição Evaristo que possui obras que representam as vozes femininas e descrevem a injustiça social. E também a voz de Paulina Chiziane e Carolina de Jesus. São escritoras já conhecidas e que trilham caminhos difíceis para que outras pudessem também se permitir à escrita. Os professores, além de fazer referências às leis 10.639/03 e 11.645/08, que estabelece a obrigatoriedade da História e Cultura afro-brasileira e indígena, em suas aulas, também proporcionam um novo olhar sobre a história africana e afro-brasileira e suas relações com a história do Brasil. Por meio dessa resposta, identificamos que o trabalho com escritoras negras está sendo realizado no IFRO – Campus Porto Velho Calama. Essa constatação proporciona um ponto positivo em relação à proposta do Caderno temático que poderá contribuir com mais leituras e possibilidades de pesquisa com os professores. Chamamos atenção à citação de outros nomes: Ryane Leão e Mel Duarte. A escritora Ryane Leão é uma poeta e professora brasileira que se tornou popular por meio da partilha de seus textos nas redes sociais. É autora de "Tudo nela brilha e queima: poemas de amor e luta" (2017) e "Jamais peço desculpas por me derramar: poemas de temporal e mansidão" (2019). Sua

produção ainda não é tão conhecida quanto as outras citadas. Isso demonstra que os professores do IFRO estão atentos às produções contemporâneas, trazendo para a sala de aula contextos de produções mais e menos conhecidos. É o compartilhamento e a oportunidade de se fazer uma educação antirracista em sala de aula. Citamos um poema de Leão para conhecimento do leitor:

Identidade	nunca segundo plano
foi uma mulher negra e escritora	se você encostar a mão entre os seios
de pele e alma como a minha	vai sentir os rastros de nossas ancestrais
que me ensinou	
sobre os vulcões e as rédeas e os freios	somos continuidade
sobre os tumultos dentro do peito	das que vieram antes de nós
e sobre a importância de ser protagonista	

Diante do texto, identificamos a presença da luta que a mulher negra escritora repassa aos textos produzidos, são sentimentos, sensações, realidades que permeiam a escrita: “se você encostar a mão entre os seios / vai sentir os rastros de nossas ancestrais / somos continuidade / das que vieram antes de nós”. E nesse texto, também pontuamos o discurso decolonial, um discurso que tenta descontinuar o discurso homogêneo. Segundo Foucault (2010), essa descontinuidade provoca que outros saberes apareçam, sejam vistos: “intervenham saberes locais, descontínuos, desqualificados, não legitimados, contra a instância teórica unitária que pretendia filtrá-los, hierarquizá-los, ordená-los em nome de um conhecimento verdadeiro” (Foucault, 2010, p 10). Assim, visualizamos essas ações dos professores e a proposta do nosso produto educacional como ações que interferem na continuidade da instância unitária que sempre quer hierarquizar e ordenar segundo a teoria dos que detêm o poder.

A outra escritora citada é Mel Duarte, nasceu em São Paulo em 1988, é poeta, slammer e produtora cultural. Começou a escrever aos oito anos de idade e iniciou sua atuação no mundo literário participando de saraus em sua cidade no ano de 2006. É graduada em Comunicação Social e já atuou na área antes de se dedicar completamente à vida de escritora. Em 2013, publica seu primeiro livro, *Fragmentos Dispersos*, reunindo poemas de grande intensidade. Três anos mais tarde, vem a público seu segundo trabalho, *Negra, nua, crua*, livro de leitura indicada pela newsletter literafro novidades, sendo até hoje umas das resenhas mais acessadas do portal. Seus poemas buscam a representação da mulher negra para além dos estereótipos. Mel Duarte exprime em seus versos as dores, vivências, processos de empoderamento feminino e de

aceitação estética vividos no cotidiano. Através de seu ponto de vista, traz a voz forte e revolucionária da mulher negra dentro da poesia marginal e da literatura afro-brasileira.³ Para conhecimento do público, apresentamos um poema de Mel:

Minha condição	escrevo, pois, cada palavra é um atestado da
Eu não escrevo pra incendiar casas	minha condição poeta
mas pra ascender faíscas aos olhos de quem	e sendo poeta, ainda miúda que sou
me lê	escrevo porque a palavra é o que me resta
não escrevo pra matar a fome de multidões	
mas espero que minhas palavras preencham	Num mundo conduzido por falsos profetas
um vazio que te ajude a se manter de pé	nessa briga de egos e dialética
não escrevo pra governar um povo	me apego num sopro de esperança
eu ouço o que ele diz e utilizo minha voz	que me permite o papel e a caneta
para propagar sua mensagem	
não escrevo pra obter a sua aprovação	Escrevo pra sobreviver
mas pra registrar minha trajetória e de tantas	e sobrevivendo eu luto
mulheres negras que já foram silenciadas.	escrevo se adoço
	e escrevendo me curo
Eu escrevo pra acessar lugares em mim que	
são invisíveis aos olhos	E você? Pra quê escreve?
pra expurgar pensamentos que não me	
deixam dormir	E pra onde você escorre,
	quando esse mar palavra transborda?

A proposta do texto de Mel dialoga com a de Ryane. Uma luta pela palavra, pelo discurso, pelo dialogismo, evocando Bakhtin, vozes que ecoam e se multiplicam em espaços formais e informais para que o discurso seja disseminado.

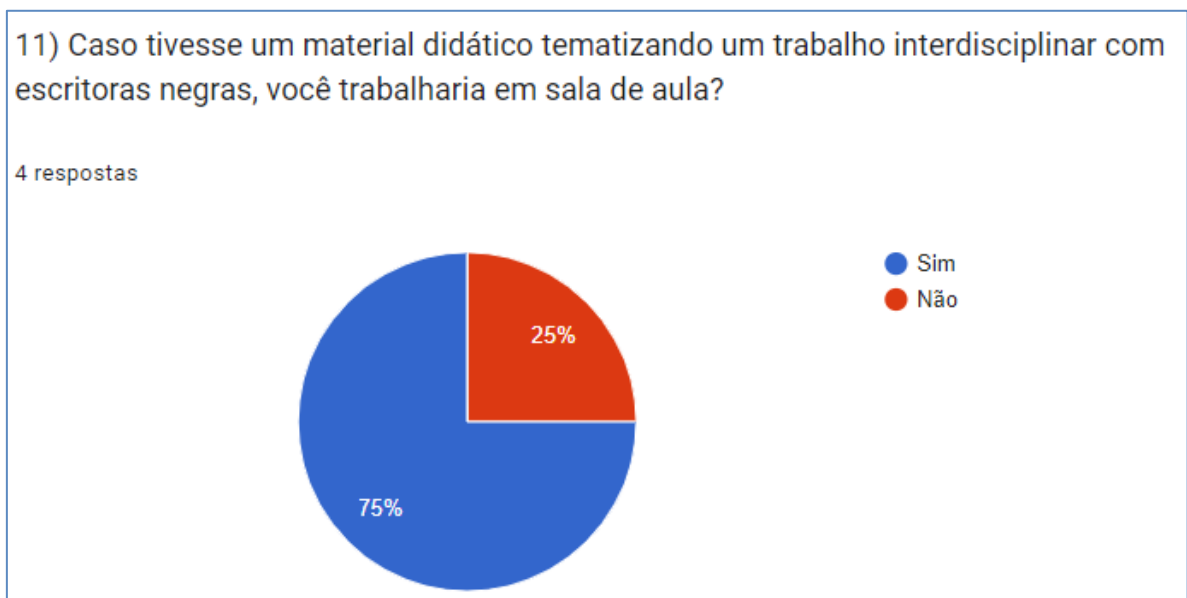
Todo membro da coletividade falante enfrenta a palavra não enquanto palavra natural da língua, livre de aspirações e valorações alheias, despovoada de vozes alheias, mas palavra recebida por meio da voz do outro e saturada dessa voz. A palavra chega ao contexto do falante a partir de outro contexto, cheia de sentidos alheios; seu próprio pensamento a encontra já povoada (Bakhtin, 2013, p. 295).

³ Informações disponíveis em: <http://www.lettras.ufmg.br/literafro/autoras/1217-mel-duarte> Acesso em 09 de abril de 2024.

A voz que Mel apresenta em seu poema busca outras vozes, a escritora utiliza a palavra para chegar ao contexto do leitor. São produções cheias de sentidos e que vão ao encontro de espaços e leitores que estão dispostos a ouvir e refletir sobre as condições de cada sujeito na constituição da sociedade. Diante dessas autoras citadas pelos professores, acreditamos que o trabalho realizado com os alunos em sala de aula é de grande importância e está quebrando um ciclo de discursos unilaterais e proporcionando reflexões omnilaterais.

Com o objetivo de oferecer materiais que atendessem às expectativas dos participantes da pesquisa, na questão 11 perguntamos: “Caso tivesse um material didático tematizando um trabalho interdisciplinar com escritoras negras, você trabalharia em sala de aula?”

Gráfico 5: Caso tivesse um material didático tematizando um trabalho interdisciplinar com escritoras negras, você trabalharia em sala de aula?



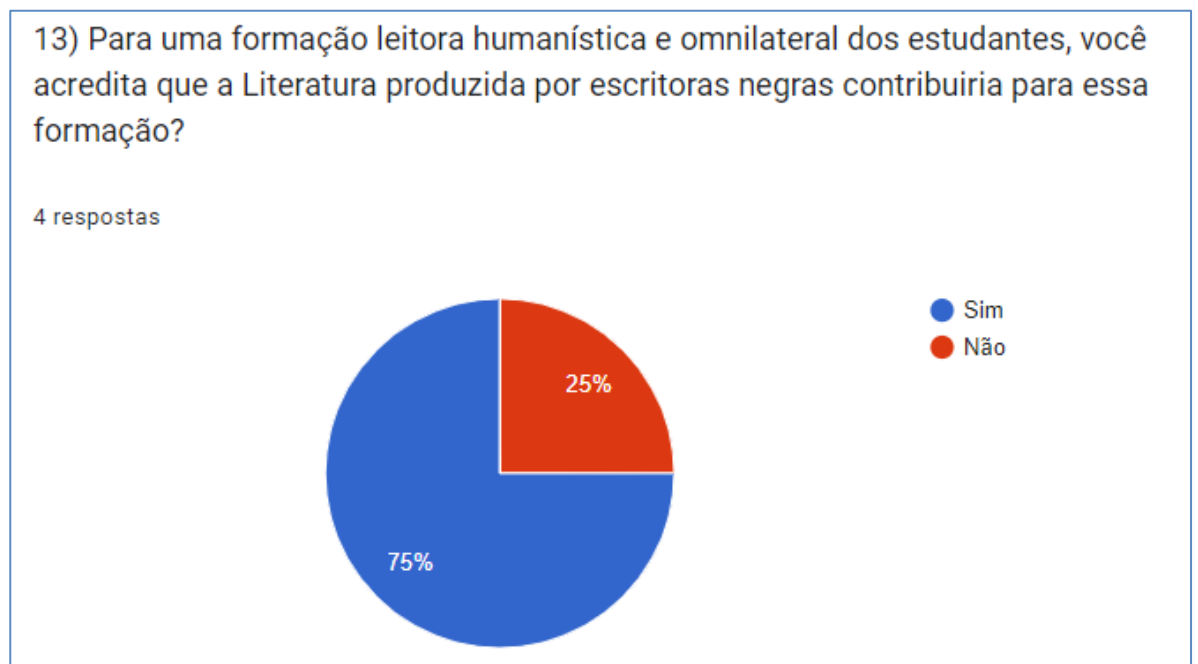
Fonte: entrevista com professores, 2023.

75% dos entrevistados disseram que, caso existissem materiais didáticos tematizados com escritoras negras, trabalhariam em sala de aula nas atividades interdisciplinares. Diante das respostas dos docentes, cremos que a proposta do produto educacional ‘Cadernos Temáticos’ será um material importante para os professores de Língua Portuguesa e Literatura trabalharem em sala de aula e contribuir no desenvolvimento da leitura e interpretação de texto dos estudantes, inclusive literatura de mulheres negras que expressam sentimentos através das suas vozes poéticas. Para Freire (2006) a leitura é como o ato de perceber e atribuir significados por meio de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Leitura contribui para a interpretação de textos e também compreender as

percepções sob as influências de determinado contexto. O indivíduo, nesse processo, adquire uma compreensão particular da realidade (Freire, 2006, p. 22). Destacamos a resposta de um professor ao afirmar que não trabalharia o material. Como não houve justificativa pela resposta, supomos algumas situações: o professor considera não trabalhar o material porque já possui um outro que atenda suas expectativas; talvez a metodologia de trabalho já esteja de acordo com os objetivos, não identificando a necessidade de se trabalhar o material produzido. São várias as hipóteses que podemos criar, mas como as outras respostas apresentam 100% de concordância com o produto educacional, avaliamos que o PE foi bem analisado pelos participantes.

Ainda com o objetivo de obtermos mais informações para o desenvolvimento do produto educacional “Cadernos Temáticos”, realizamos a seguinte pergunta aos participantes: “Para uma formação leitora humanística e omnilateral dos estudantes, você acredita que a Literatura produzida por escritoras negras contribuiria para essa formação?”

Gráfico 6: Para uma formação leitora humanística e omnilateral dos estudantes, você acredita que a Literatura produzida por escritoras negras contribuiria para essa formação?



Fonte: entrevista com professores, 2023.

75% dos entrevistados responderam acreditar que, através da literatura e por meio da literatura negra, alcançará a formação leitora humanística e omnilateral dos estudantes, pois uma aplicação de atividade, utilizando obras das escritoras, irá despertar conhecimento, estimular a formação do senso crítico, ampliar a visão de mundo, do outro e de si mesmo. Portanto, a leitura, é considerada um importante instrumento para promover o

desenvolvimento de pensamento reflexivo que auxiliam no combate aos estereótipos que existem na sociedade contemporânea, sendo que o ambiente escolar é o principal agente para desenvolvimento individual. A lei 10.639/03 apresenta as contribuições que garantem que os estudantes tenham uma visão mais ampla na sua formação leitora humanística e omnilateral, pois o documento é baseado no reconhecimento e valorização da identidade, da história e da cultura dos diferentes povos que ajudaram na formação da nossa sociedade, entre elas a cultura afro-brasileira e africana. Novamente pontuamos que um professor não concordou que por meio da literatura negra, o aluno poderia alcançar uma formação leitora humanística e omnilateral. A hipótese que podemos construir em relação a essa negativa é a possibilidade de o professor acreditar que apenas com esse trabalho, com a literatura negra, a formação leitora humanística e omnilateral não se daria por completa. E avaliando que as respostas da maioria foi positiva, inferimos que o PE pode contribuir sim com a formação humanística e omnilateral.

Para enfrentar situações de discriminação, as mulheres negras brasileiras encontraram na educação a forma para a construção, reconstrução e ressignificação da sua identidade na atualidade e ainda lutam para buscar um futuro melhor, pois entendem que a sua cultura têm contribuições na história e na formação social do país. A literatura negra expressa as reais vivências e pensamentos do povo negro, revelando, em seus textos, uma identidade de existência e valor da voz daqueles que por muito tempo foram silenciados.

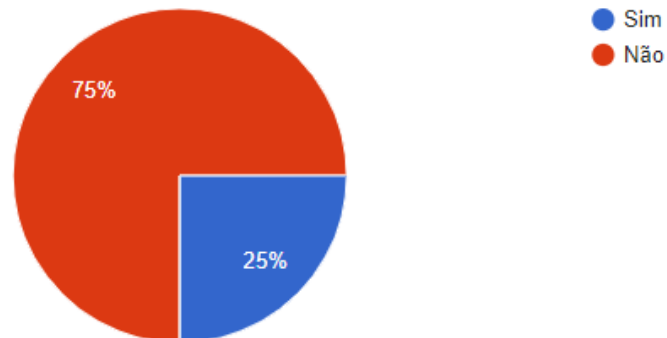
Portanto, é importante que os professores, não somente na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, mas todas as disciplinas trabalhem as questões étnico-raciais, culturais e de representatividade, apresentando a diversidade como um valor essencial para a formação de cidadãos conscientes.

Na questão 17 os professores foram indagados também sobre conhecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais. O gráfico abaixo apresenta as respostas dos entrevistados:

Gráfico 7: Sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, você tem conhecimento dos assuntos tratados no documento?

17) Sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, você tem conhecimento dos assuntos tratados no documento?

4 respostas



Fonte: entrevista com professores, 2023.

Em análise no gráfico 7, quando perguntamos aos participantes: “Sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, você tem conhecimento dos assuntos tratados no documento?” identificamos que 75% dos participantes não conhecem os assuntos tratados no documento.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais foram criadas com o objetivo de reparar as desigualdades, eliminar discriminações e possibilitar a inclusão social e a cidadania para todos no sistema educacional brasileiro.

O documento disponibiliza ação educacional que preveem o combate ao racismo e que atendem às demandas do grupo afrodescendente, através da oferta de políticas de ações afirmativas e pedagógicas. Por meio da educação das relações étnico-raciais, as obras e produções de escritoras negras terão visibilidade, as quais são capazes de educar cidadãos para interagir e respeitar os direitos legais e valorizar a identidade. A falta de conhecimento de alguns professores nos leva a refletir sobre uma possível formação em relação a esse tema ou até mesmo a disponibilização desse documento.

Com estas diretrizes, confirma-se a necessidade de as instituições de ensino investirem em materiais de pesquisas sobre a História e Cultura afro-brasileira e africana e assim promover a formação leitora, integral e omnilateral dos estudantes.

4.2 Elaboração do protótipo do Produto Educacional

Após análise de dados do questionário inicial e da primeira roda de conversa, iniciamos a elaboração do protótipo do produto educacional, com objetivo de propor aos professores de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira cadernos temáticos com bibliografias e produções literárias de escritoras negras africanas e afro-brasileiras e sequência didática com poemas das escritoras Conceição Evaristo e Chimamanda Ngozi. Pontuamos uma contribuição bastante positiva no decorrer do processo de pesquisa. Durante a qualificação do projeto, surgiu a proposta de valorização das escritoras locais. Dessa forma, propomos também um caderno temático com apresentação de escritoras acadêmicas e literárias do estado de Rondônia. O objetivo é dar visibilidade a essas mulheres que lutam em espaços formais e informais por um grupo maior e enfrentam dificuldades de publicação e produção de suas escritas. As escritoras acadêmicas e literárias do estado de Rondônia que pesquisamos foram: Célia Cristina Marques de Oliveira, Claudenice Luna Leite, Cledenice Blackman, Elaine Márcia Souza Rosa, Joely Coelho Santiago, Leide Pontes, Roziane da Silva Jordão, Sonia Maria Gomes Sampaio e Patrícia Pereira. Sabemos que existem outras mulheres negras no estado que estão produzindo, porém essas foram as que encontramos durante a pesquisa. Em suas obras, utilizam a literatura para apresentar suas identidades, sentimentos e valorização da cultura. Além de estimular outras mulheres da região a escrever e resistir ao silenciamento imposto pelos preconceitos, essas literaturas poderão ser ferramentas na formação leitora dos estudantes do estado de Rondônia. O caderno temático com apresentação de escritoras acadêmicas e literárias do estado de Rondônia é uma forma de dar visibilidade às mulheres negras regionais e torná-las conhecidas, pois são riquezas que possuímos e que devem ser compartilhadas.

A escolha pelo gênero poema foi devido à contribuição no desenvolvimento da sensibilidade e as possibilidades de termos os textos completos no produto educacional. A utilização de sequência didática deu-se por oportunizar propostas de ações maleáveis na reflexão de poemas com um itinerário sequencial. Uma proposta acolhida nas solicitações dos professores participantes na primeira roda de conversa. Através da sequência didática o (a) professor (a) organiza a execução das atividades com os alunos. Ela é uma ferramenta importante para atingir o sucesso no processo de ensino-aprendizagem, visto que auxilia a melhorar a interação entre professor e alunos, pois os estudantes têm a oportunidade de estudar conteúdos pré-estabelecido pelo (a) professor (a) de forma mais específica. Para Zabala (1998, p. 18) “A sequência didática é um conjunto de atividades bem planejadas e organizadas que visam atingir alguns objetivos, pré-estabelecidos, pelos professores”. Estes produtos têm como

objetivo colaborar com a formação leitora, integral e omnilateral dos estudantes dos Cursos Integrados ao Ensino Médio do Campus Porto Velho Calama – IFRO por meio de Cadernos temáticos.

4.3 Avaliação do material didático: validação do produto com os docentes

Os cadernos temáticos são materiais textuais, em formatos digitais, e foram desenvolvidos para colaborar com a formação leitora, integral e omnilateral dos estudantes dos Cursos Integrados ao Ensino Médio do Campus Porto Velho Calama – IFRO nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura.

Os cadernos temáticos foram desenvolvidos a partir de instrumentos para construção de dados junto aos professores de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira do Instituto Federal de Rondônia Campus Porto Velho Calama e do Projeto de Extensão: MINICURSO DE LEITURA: reflexão sobre as memórias negras femininas pelas vozes poéticas das escritoras Conceição Evaristo e Chimamanda Ngozi Adichie, realizado durante o processo de pesquisa. O objetivo do minicurso foi divulgar a obra “Becos da Memória” da escritora Conceição Evaristo e “O perigo de uma história única”, de Chimamanda Ngozi Adichie para que façam parte da memória histórica brasileira e africana. Os participantes foram estudantes e interessados na área.

A partir disso, houve a preocupação em avaliar o protótipo dos cadernos a fim de verificar a necessidade de adequação e aperfeiçoamento do produto final.

A versão primária do produto educacional e o link do questionário eletrônico (Apêndice VIII) foram encaminhados aos professores participantes da pesquisa por e-mail. O questionário apresenta questões abertas e fechadas que tratam sobre o contentamento em relação ao produto, considerando a comunicação visual e escrita, a compreensão e a utilidade do material, a objetividade, clareza e relevância. Na análise e discussão dos resultados continua-se assegurando a confidencialidade das identidades dos participantes empregando Prof. 1 a Prof.04. As questões objetivas do formulário foram elaboradas com o intuito de receber a avaliação do produto.

O questionário foi construído com 7 (sete) perguntas, onde foram organizadas no formato de matriz, apoiada na Escala Likert, tendo como opção de resposta de “0” a “10”, sendo “0” a menor nota que indica totalmente insatisfeito e “10”, a maior nota que significa totalmente satisfeito. A (Tabela 1) exhibe as respostas dos professores.

Tabela 1 - Análise e validação o Produto Educacional.

Item	Nota										
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
a) O quanto você achou o material interessante?									1	1	2
b) O quanto você achou esse material útil?									1	1	2
c) O quanto este material apresenta-se com clareza em relação a sua temática?										2	2
d) Se este material estivesse disponível hoje, o quanto você o recomendaria para outros professores?									1	2	1
e) Qual a sua satisfação em relação à imagem e design do material?										3	1
f) Qual a sua satisfação em relação à organização do material?									1	1	2
g) Qual a sua satisfação em relação à exposição da temática?									1	1	2
g) Qual sugestão você daria para melhorar o produto educacional?											

Fonte: Elaborado pela autora (2024), com base nos resultados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 1 acima, é possível visualizar que não houve registros de negatividade nas avaliações dos professores em relação ao produto educacional, pois os entrevistados optaram entre 8 e 10. Dessa forma, os indicadores demonstram que os cadernos temáticos tiveram boa aceitação pelos professores avaliadores.

Na questão aberta do questionário respondido pelos professores participantes da pesquisa perguntamos: “Qual sugestão você daria para melhorar o produto educacional?”. Utilizamos o quadro 2 para melhor visualização das respostas dos avaliadores:

Quadro 2: Transcrições das respostas dos professores do questionário da avaliação do PE.

Professor	Pergunta: Qual sugestão você daria para melhorar o produto educacional?
Prof. 1	O produto atendeu às expectativas alimentadas durante sua idealização, planejamento e execução.
Prof. 2	Propor mais atividades práticas em torno da temática.
Prof. 3	Alguns textos estão com a letra muito pequena, seria melhor resumir as informações e deixar a letra maior.
Prof. 4	O material ficou maravilhoso, já estou no aguardo da liberação para usar com meus alunos. A sugestão que faço é a seguinte: incluir na sequência didática um momento no qual os alunos possam trazer trechos do textos para dialogar com os colegas na roda de leitura, fazendo conexões com outros textos, com a realidade.

Fonte: Elaborado pela autora (2024), com base nos resultados da pesquisa.

Observa-se no (Quadro 2), que as respostas dos professores confirmam que o objetivo proposto ao produto educacional foi alcançado de forma satisfatória, já que os participantes da pesquisa reconheceram os benefícios dos cadernos temáticos. De acordo com os professores, o produto disponibiliza conteúdos que valorizam as obras literárias, na perspectiva de escritoras negras e estimula a formação leitora, integral e omnilateral dos estudantes.

Quanto às indicações de melhorias, serão realizadas na versão final do produto educacional como: formatação da fonte dos textos e propor mais atividades práticas que proporcione momentos de interação e conexão entre os alunos.

A resposta do professor 2 “Propor mais atividades práticas em torno da temática.”, nos chama atenção em relação ao que já existe de material disponível para essa ação. Com essa demanda, podemos inferir que há uma necessidade de propostas práticas para a aplicação e uso de textos em sala de aula. Uma proposta que poderá ser realizada futuramente são cadernos contendo somente atividades práticas para a sala de aula tematizando os textos de escritoras negras. Uma possibilidade viável para uma futura pesquisa.

Em síntese, destaca-se que os professores, participantes da pesquisa, concordaram que os cadernos temáticos contribuirão para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, pois oferece temática que potencializa as metodologias a serem utilizadas no plano de aula da disciplina Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, de forma prática e contextulizada para o

que aluno consiga interpretar o sentido da sua formação.

4.3.1 Projeto de Extensão: MINICURSO DE LEITURA: reflexão sobre as memórias negras femininas pelas vozes poéticas das escritoras Conceição Evaristo e Chimamanda Ngozi Adichie

O Projeto de Extensão: MINICURSO DE LEITURA: reflexão sobre as memórias negras femininas pelas vozes poéticas das escritoras Conceição Evaristo e Chimamanda Ngozi Adichie foi ofertado através do Edital nº 4/2022 - Desenvolvimento científico e tecnológico na Pós-graduação Stricto Sensu (Ciclo 2022-2023).

O minicurso teve a proposta de estimular a formação leitora, integral e omnilateral dos estudantes utilizando obras literárias, na perspectiva de escritoras negras afro-brasileira e africana. Contamos com a participação dos Estudantes dos Cursos Integrados ao Ensino Médio do Campus Porto Velho Calama – IFRO e público externo. Os concluintes obtiveram o certificado com a carga horária de 16h.

As atividades do minicurso de leitura foram desenvolvidas em 3 (três) dias da semana no período noturno com duração máxima de 2 (duas) horas cada encontro; 4 (quatro) horas para leitura dos materiais; e mais 6 (seis) horas para as atividades produzidas pelos participantes. Utilizamos os poemas dos livros “Becos da Memória” da escritora Conceição Evaristo e “O perigo de uma história única” Chimamanda Ngozi Adichie. O minicurso foi realizado pela plataforma Google meet devido à facilidade de acesso. Foi elaborado um roteiro para um melhor aproveitamento e organização das atividades. Durante os encontros foi utilizada a ferramenta digital Padlet para os participantes compartilharem imagens, vídeos, documentos de texto referentes ao tema da oficina e aplicado um questionário para conhecer a opinião dos participantes.

O resultado superou as expectativas dos participantes e na avaliação final do minicurso expressaram a satisfação sobre os assuntos tratados e solicitaram outros cursos abordando o mesmo tema.

5. PRODUTO EDUCACIONAL: CADERNOS TEMÁTICOS COM A PRODUÇÃO LITERÁRIA DE ESCRITORAS NEGRAS A LITERATURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA E DE ESCRITORAS E ACADÊMICAS NEGRAS DE RONDÔNIA

O Produto Educacional Cadernos Temáticos é resultado da pesquisa de mestrado intitulada “A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO IFRO: escritoras negras na formação leitora humanística e omnilateral nos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino

Médio do Campus Porto Velho Calama”, desenvolvida junto ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional(ProfEPT), tendo como público-alvo professores de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira.

A escolha em optar por cadernos temáticos sobre as bibliografias e obras das escritas Chimamanda Ngozi Adichie e Maria Conceição Evaristo e apresentação de escritoras acadêmicas e literárias do estado de Rondônia teve como objetivo disponibilizar literaturas que colaborem para a formação leitora humanística e omnilateral dos estudantes, bem como utilizá-la como força humanizadora. Para Candido (1997) a literatura tem uma função humanizadora, pois as obras literárias são consideradas como instrumento de formação, de educação do homem vivenciar a humildade.

O desenvolvimento do produto educacional Cadernos Temáticos sobre as bibliografias e obras das escritas Chimamanda Ngozi Adichie e Maria Conceição Evaristo e apresentação de escritoras acadêmicas e literárias do estado de Rondônia ocorreu em colaboração com os docentes da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira por meio de questionários e um encontro via Google Meet. A avaliação da versão primária/final do produto foi realizada pelos professores participantes da pesquisa por meio de formulário do Google enviado por e-mail.

Abaixo no (Quadro 4) apresentam-se informações gerais sobre o produto educacional
Quadro 4 - Dados sobre o Produto Educacional.

INFORMAÇÕES GERAIS	
ORIGEM DO PRODUTO	Trabalho de Dissertação “A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO IFRO: escritoras negras na formação leitora humanística e omnilateral nos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Campus Porto Velho Calama”.
O QUE É O PRODUTO?	Refere-se a um material textual, que pretende colaborar com a formação leitora, integral e omnilateral dos estudantes dos Cursos Integrados ao Ensino Médio do Campus Porto Velho Calama – IFRO por meio de Cadernos temáticos. Contém bibliografias das escritoras, obras, prêmios, poemas, sequência didática, sugestões de leituras.
ÁREA DE CONHECIMENTO	Ensino.
OBJETIVO	Colaborar com a formação leitora, integral e omnilateral dos estudantes dos Cursos Integrados ao Ensino Médio do Campus Porto Velho Calama – IFRO por meio de Cadernos temáticos

PÚBLICO-ALVO	professores de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira.
FINALIDADE	Contribuir na prática docente nas aulas de Língua portuguesa e literatura nos Cursos Técnicos do IFRO Calama.
ORGANIZAÇÃO DO PRODUTO	Apresentação da escritora e suas obras em 6 unidades; Descrição de sequência didática; Proposta de sequência didática; Descrição da LEI 10.639/03; Consideração Finais e Referências.
DIVULGAÇÃO	Formato digital
AVALIAÇÃO DO PRODUTO	A avaliação dos cadernos temáticos foram realizados por 04 (cinco) professores da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A escolha pelo formato digital do material foi definida devido à perspectiva de compartilhamento, sendo capaz de alcançar outros educadores interessados no assunto. Os cadernos temáticos ficarão disponíveis na biblioteca do IFRO *Campus* Calama na Plataforma EduCapes e também será compartilhado nas redes sociais da pesquisadora. Nas Figuras 3,4 e 5 podem ser se visualizadas as capas dos materiais desenvolvidos.

Figura 3 - Capa do produto educacional 1



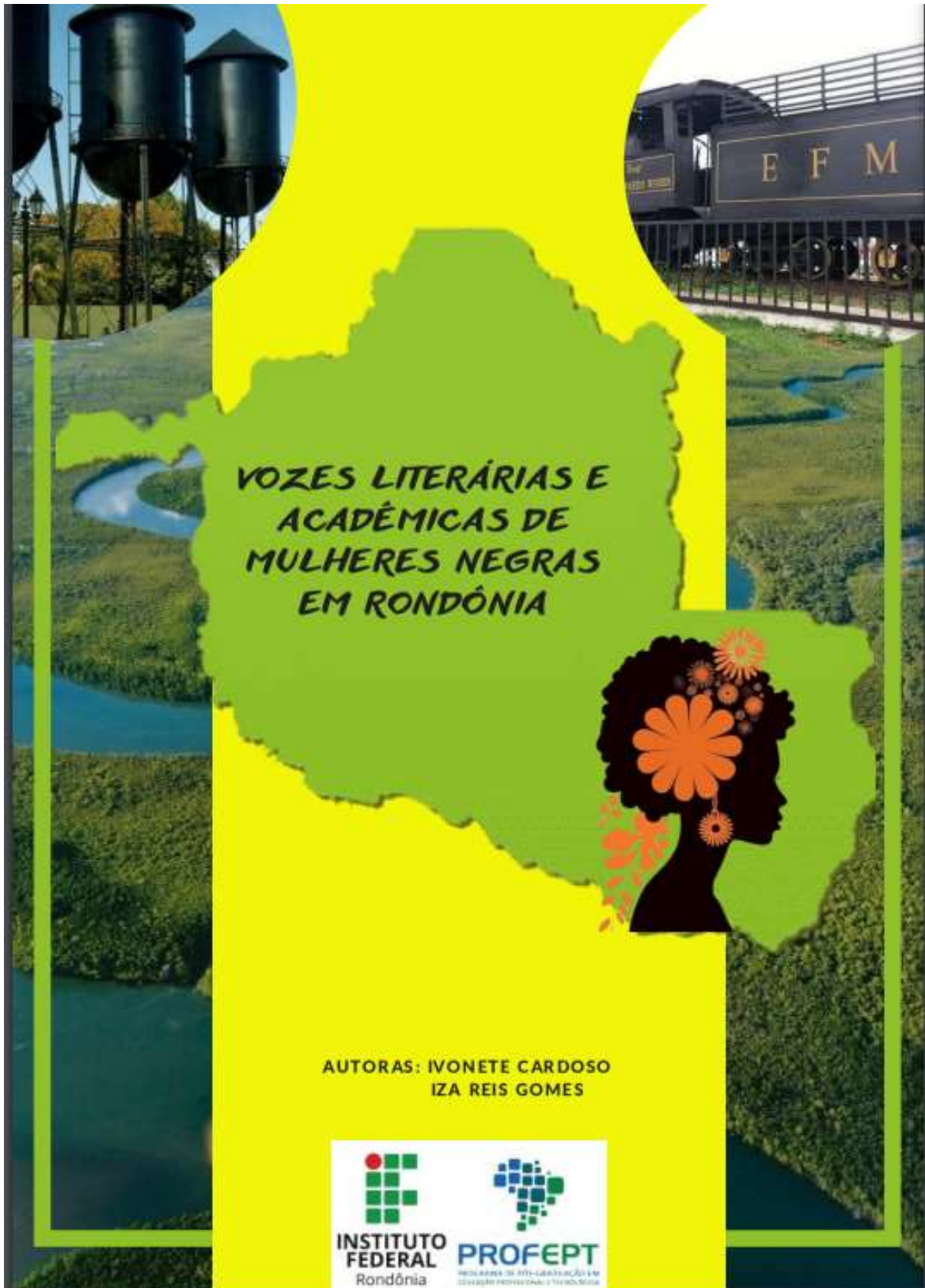
Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Figura 3 - Capa do produto educacional 2.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Figura 3 - Capa do produto educacional 3.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visando a inclusão e melhor desempenho no exercício das funções e que são exigidos pelo mundo do trabalho e que sejam compatíveis com a complexidade tecnológica e humana do trabalho, a educação profissional e tecnológica destina-se a proporcionar aos jovens e adultos conhecimentos que lhe permitam a qualificação, profissionalização e atualização. E dentro dessa perspectiva, está a inclusão de saberes que são silenciados por vários motivos, entre eles encontramos a escrita literária de mulheres negras. São conhecimentos que fazem parte de nossa História, da Cultura e da Sociedade, principalmente da construção humanística e omnilateral.

E ao longo desta pesquisa, buscou-se entender como obras literárias, na perspectiva de escritoras negras, podem contribuir na formação leitora, integral e omnilateral dos estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio no Campus Porto Velho Calama.

Desse modo, criamos o produto educacional sintonizado com as demandas sociais, econômicas e culturais nos cursos do Instituto Federal de Rondônia que poderão contribuir na construção da formação leitora dos estudantes, incluindo no ensino a Literatura africana e afro-brasileira escrita de mulheres negras por meio de Cadernos Temáticos com uma coletânea de produções de escritoras negras africana e afro-brasileira.

O produto educacional foi desenvolvido com a participação efetiva dos professores da disciplina Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, que enriqueceu a estrutura dos cadernos temáticos através de roda de conversas. O objetivo é apresentar um material que auxilie o docente no planejamento e execução da aula e colabore com a formação leitora, integral e omnilateral dos estudantes, a partir de obras literárias, na perspectiva de escritoras negras.

Portanto, os cadernos temáticos com as bibliografias e obras das escritoras Chimamanda Ngozi Adichie e Maria Conceição Evaristo e apresentação de escritoras acadêmicas e literárias do estado de Rondônia (Célia Cristina Marques de Oliveira, Claudenice Luna Leite, Cledenice Blackman, Elaine Márcia Souza Rosa, Joely Coelho Santiago, Leide Pontes, Roziane da Silva Jordão, Sonia Maria Gomes Sampaio e Patrícia Pereira) são reconhecidas, ao final desta pesquisa, como estimuladores na formação leitora, integral e omnilateral dos estudantes e oportunidade para que voltemos a atuar nessa perspectiva em sala de aula.

7. REFERÊNCIAS

ALVES, Miram. A literatura negra feminina no Brasil- pensando a existência. *Revista da ABPN*, v.1, n.3 – nov. 2010 – fev. 2011. 2011, p. 181-189.

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

_____. Os sentidos do trabalho: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2009.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Práticas pedagógicas e ensino integrado**. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio-ago. 2015.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas Paulo Bezerra. Notas da edição russa Serguei Botcharov. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, M. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. Tradução de Paulo Bezerra. 5. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

BARBOSA, Xênia de Castro; KOKKONEN, Roselaine Luzitana Fracalossi; Sousa, Sândi Barros de. **Eu não consigo respirar”: racismo estrutural e os desafios da educação para as relações étnico-raciais na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica – brasil**. 2021. *Educação Profissional e Tecnológica em Revista*, v. 5, nº Especial: Saberes dos Povos e Comunidades Tradicionais na composição da EPT, 2021 – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1105/674>. Acessado em 21.12/2022.

BLACKMAN, Cledenice. **Do Mar do Caribe à beira do Madeira II: a Diáspora Afro-Antilhana para o Brasil**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**.. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acessado em 03 de maio 2022.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 20 de dezembro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Brasília, dez 2003.

BRASIL. República Federativa. **Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Brasília: Congresso Nacional, 2003.

BRASIL. Lei 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Brasília DF, mar 2008.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 30dez. 2008a, Seção 1, p. 1.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 30 ago. 2012. Acesso em 23 de maio de 2022.

CANDIDO, A. **A timidez do romance**. Alfa, v.18, n.19, p.61-80, 1973.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

CIAVATTA, M. **O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral**. Por que lutamos? Trabalho & Educação. Belo Horizonte. v.23. n.1. p. 187-205. jan-abr. 2014.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino médio integrado. In: CALDART, Roseli Salete et al. (Org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

Cíntia Acayaba e Léo Arcoverde; São Paulo, 07/12/2022; Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/12/07/feminicidios-batem-recorde-no-1o-semester-de-2022-no-brasil-quando-repasse-ao-combate-a-violencia-contra-a-mulher-foi-o-mais-baixo.ghtml>; Acessado em 04/01/2023

CNE. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. CNE. Conselho Nacional de Educação Parecer às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação **das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana**.

CUNHA, Euclides da. **À margem da história: tema brasileiros**. Rio Branco: Tribunal de Justiça, 2003.

DENZINE, Norman; LINCOLN, Yvonna. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Belo Horizonte: Nandyala, 2008

EVARISTO, Conceição. Gênero e Etnia: uma escre(vivência) da dupla face. In: **Mulheres do mundo, etnia, marginalidade e diáspora**. Ed. Nadilza Martins de Barros Moreira and Diane Scheneider. João Pessoa: ideia, 2005.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 2001.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Ed. Loyola, 1996

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. **Aspectos da população de Rondônia**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/aspectos-populacao-rondonia.htm> Acesso em 17 de maio de 2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 46ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GOMES, Simone Caputo. **Caminhos da Negritude na Poesia Moçambicana.** Disponível em www.simonecaputogomes.com/textos/negritude.doc - Cabo Verde acesso em 08.02.2022.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere.** 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2001.

HARTMANN, A.M. **Desafios e possibilidades da interdisciplinaridade no ensino médio.** 2007. 229 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade.

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ro.html> Acessado em 17 de maio de 2022.

IBGE, Educa Jovens. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html> Acessado em 07/01/2023.

IBGE, Pesquisas das características Étnico-Raciais da População I. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9372-caracteristicas-etnico-raciais-da-populacao.html?=&t=publicacoes> Acessado em 06/01/2023.

Biblioteca do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv63405.pdf>> Acessado em 29 de julho de 2022.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopse Estatística da Educação Básica 2021. Brasília: Inep, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica> . Acesso em: 17 de maio de 2022.

MAESTRI, Mario. **A Pedagogia do medo: disciplina, aprendizado e trabalho na escravidão brasileira.** In; STEPHANOU, M.; BASTOS, M.H.C (Orgs.). Histórias e Memória da Educação no Brasil. Vol. I - séculos XVI a XVIII. Petrópolis: Cortez, 2004. p.192-209.

MANACORDA, M. A. **Max e a pedagogia moderna.** [tradução: Newton Ramos de Oliveira]. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

MARQUES, Eugenia Portela Siqueira; SILVA, Wilker Solidade da. **Educação, relação étnica-raciais e resistência: as experiências dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas no Brasil;** São Paulo: Triunfal Gráfica e Editora, 2016.

MACHADO, N. J. **Educação: projetos e valores.** São Paulo: Escrituras, 2000.

MEC. Ministério da Educação. **Educação Profissional e Tecnológica (EPT).** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept> Acesso em 01 jul. 2023.

MEIRA, André Vinícius Carvalho. O princípio da igualdade e as cotas raciais no Brasil. Periódico Científico dos Graduandos em Direito – UFJF. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2175926/mod_resource/content/1/Texto%20%20%20%20princ%20%20da%20%20igualdade%20e%20as%20cotas%20raciais%20no%20Brasil.pdf Acessado em 10/01/2023.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. 2. Ed. Ver. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

NARCISO, Luciana Gusmão. S. **Análise da evasão nos cursos técnicos do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Câmpus Arinos**: exclusão da escola ou exclusão na escola? Dissertação de Mestrado, 262f. Universidade Federal de Santa Catarina: Programa de Pós Graduação em Sociologia Política (PPGSP), Florianópolis, 2015.

NOSELLA, Paolo. **A escola de Gramsci**. 5. ed. ampl. São Paulo: Cortez, 2016.

OLIVEIRA, Alexandre et al. **Educação profissional em foco**. Manaus: EDUA; São Paulo: Alexa Cultural, 2021.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Os institutos federais : uma revolução na educação profissional e tecnológica**. – Natal : IFRN, 2010.

PACHECO, Eliezer. Desvendando os institutos federais: identidade e objetivos. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, n° 1, 2020.

PETRUCCELLI, José Luis; SABOIA, Ana Lúcia (orgs). **Características étnico-raciais da população: classificações e identidades. Estudos e Análises Informação Demográfica e Socioeconômica**, número 2. Rio de Janeiro: IBGE,2013. Disponível em: http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/bibli_informativo/bibli_inf_2006/Rev-FD-UFG_v.43.13.pdf Acessado em 07/01/2023.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba. Instituto Federal do Paraná, 2014. - (Coleção formação pedagógica; v. 5).

RONDÔNIA. Governo. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/historico> . Acesso em: 17 de maio de 2022.

SAMPAIO, Sonia Maria Gomes. **Uma escola (in)visível: memórias de professoras negras em Porto Velho no início do Século XX**. Tese de doutorado em Educação Escolar. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras. Orientador: Ricardo Ribeiro. 2010.

SANTOS, B. **Percursos Estéticos: imagem, som, ritmo, palavra- abordagens originais sobre o Teatro do Oprimido**. 1ª ed. São Paulo: Padê Editorial, 2018.

SILVA, Débora Jean Lopes. **MULHERES NA LITERATURA: Escritas de autoria feminina negra**. Cuiabá, ed. UFMT, 2021.

SANTOS, Rubens Pereira dos. A poesia africana de língua portuguesa: compromisso com a negritude. Diálogo com a poesia brasileira. In: **Revista África e Africanidades** – Ano 2 - n. 6 - Agosto. 2009. Disponível em www.africaeaficanidades.com acesso em 01.02.2022.

SAVIANI, D. Educação: Do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Autores Associados, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação**: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e Diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

SPIVAK, G. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

White, Evelyn. **Mulheres Negras e Educação**. relações étnico e raciais, Curitiba, 2009.

Zamberlan, Carlos Otávio; Nogueira, Luiz Paulo Ferreira. **Escravidão e capitalismo na América portuguesa: uma invenção ou uma anomalia necessária?**. Revista Cesumar Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, v.18,2013. Disponível em <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/2341/1884> Acessado em 22.12.2022.

APÊNDICES

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Rondônia Campus Porto Velho Calama**

**Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação
Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional -
PROFEPT**

**APÊNDICE I – ENCARTE DO PRODUTO EDUCACIONAL “CADERNOS
TEMÁTICOS COM AS PRODUÇÕES LITERÁRIAS DE ESCRITORAS NEGRAS
DA LITERATURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA E DE ESCRITORAS E
ACADÊMICAS NEGRAS DE RONDÔNIA”**

Autor: Ivonete da Silva Cardoso Vieira

Orientador: Iza Reis Gomes

1. DESCRIÇÃO DO PROCESSO OU PRODUTO EDUCACIONAL (obrigatório)

a. Introdução/Justificativa (apresentação da proposta);

Este produto educacional foi desenvolvido como requisito fundamental do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT- do Instituto Federal de Rondônia, *Campus* Porto Velho – Calama e trata-se de cadernos temáticos com produção literária de escritoras negras. Eles foram voltados para professores de Língua Portuguesa e Literatura do ensino médio e seus conteúdos foram direcionados, mais especificamente, para o terceiro ano. Sobre sua aplicação, os cadernos temáticos podem ser utilizados tanto nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura da base comum quanto nas aulas dos Cursos Técnicos EPT em que possuem na grade curricular Língua Portuguesa.

b. Objetivos;

O principal objetivo deste produto educacional foi colaborar com a formação leitora, integral e omnilateral dos estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Campus Porto Velho Calama – IFRO e professores da Língua Portuguesa e Literatura que desejam trabalhar literária de escritoras negras suas aulas. A intenção é que o produto educacional possa ser utilizado por professores de qualquer escola interessados na área em trabalhar a Literatura africana e afro-brasileira na compreensão de escritoras negras.

c. Procedimentos Metodológicos (etapas da construção e aplicação do produto – passo a passo das etapas);

Inicialmente, foi definido o público-alvo deste produto, quais sejam: professores e alunos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. Em seguida realizada uma pesquisa bibliográfica e documental. Segundo Denzine Lincoln (2006), na pesquisa qualitativa os pesquisadores examinam as coisas em seus cenários naturais utilizando uma abordagem interpretativa do mundo, buscando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Em um segundo momento realizamos o convite aos professores de Língua portuguesa e literatura que trabalham nos cursos técnicos integrados ao Ensino médio para participar, voluntariamente, da pesquisa. Os dados coletados (questionários, entrevistas e outros) foram analisados por meio da Análise do discurso, pautado em alguns conceitos de Michel Foucault e Mikhail Bakhtin. Finalizado o material, estes foram validados por professores da Língua Portuguesa e Literatura. Os avaliadores apontaram os pontos positivos e os pontos negativos do produto, bem como fizeram críticas e sugestões de melhoria que foram avaliadas e acatadas e serviram para refinar este material didático.

d. Materiais Utilizados;

Este produto educacional ficará disponível a todos os professores que queiram utilizar em suas aulas para facilitar principalmente o aprendizado no contexto do ensino da EPT. Os cadernos temáticos aqui disponibilizados são voltados para a disciplina de Língua Portuguesa e Literatura nos cursos técnicos integrados ao ensino médio que possuem nas unidades curriculares Língua Portuguesa. Durante a utilização dos materiais os professores poderão provocar os estudantes com indagações sobre os pontos relevantes. Destacamos que os questionamentos são apenas sugestivos e que os docentes não devem se limitar a eles. Dessa forma, este produto não tem a intenção de se colocar acima de outras ferramentas educacionais; mas, sim, de subsidiar os professores que queiram aplicar suas práticas de um modo mais crítico e emancipador.

e. *Formas de utilização (detalhar as formas de utilização do produto).*

Estes cadernos temáticos serão, a princípio, disponibilizados em formato digital, de sorte que os materiais utilizados até aqui estão relacionados à pesquisa e às ferramentas para edição de texto. Em referência ao estudo bibliográfico que deu suporte a este material, destacam-se a literatura de Delizoicov (1983; 1991; 2005), Francisco Jr et al (2008) e Freire (2000; 2005; 2006). No mais, será utilizada a ferramenta de edição de textos Word como base para dar forma a este material didático cadernos temáticos sobre as escritoras negras.

2. IMPACTO SOCIAL

Os Cadernos Temáticos, em qualquer área, estão sustentadas nos princípios defendidos pelo educador e filósofo brasileiro Paulo Freire. Seus objetivos são nobres e têm a intenção de formar um cidadão mais crítico e que seja capaz de atuar frente aos problemas sociais que o cercam. Diante disso, o impacto social pretendido com este produto é que o aluno seja a todo tempo estimulado a pensar e a fazer parte do seu próprio processo de construção do conhecimento. Na aplicação dos Cadernos Temáticos em aula, os alunos têm a oportunidade de serem sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem e são estimulados a fomentar sua autonomia. Ao professor cabe o importante papel da mediação na construção desse conhecimento. Nessa direção, é considerável destacar que os conceitos defendidos pela educação problematizadora são convergentes com os defendidos pela Educação Profissional e Tecnológica. Em resumo, o impacto social esperado é que essas aulas de Língua Portuguesa e Literatura sejam realizadas de uma forma diferentes às aulas mais tradicionais, onde o discente esteja na condição de sujeito ativo na construção do conhecimento, e que o aprendizado aconteça favorecendo uma formação de sujeitos críticos e reflexivos sobre sua atuação com capacidade de mudar o mundo a sua volta.

Reflexões sobre as memórias negras femininas pela voz poética da escritora Conceição Evaristo



Autoras:

**Ivonete Cardoso
Iza Reis Gomes**


**INSTITUTO
FEDERAL**
Rondônia


PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO,
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Vieira, Ivonete Da Silva Cardoso.
Caderno temático 1- Reflexão sobre as memórias negras femininas pela
voz poética da escritora Conceição Evaristo / Ivonete Da Silva Cardoso
Vieira, Porto Velho-RO, 2024.
24 f.

Orientador(a): Profª. Dra. Iza Reis Gomes.

Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica - ProfEPT) – Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho-RO, 2024.

1. Conceição Evaristo. 2. EPT. 3. Formação leitora humanística e
omnilateral. I. Gomes, Iza Reis (orient.). II. Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Evandro Silva de Sousa, CRB-11-956 (Campus Porto Velho Calama)



Ficha Técnica

Dados do produto educacional



Origem do produto

Trabalho de Dissertação “A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO IFRO: escritoras negras na formação leitora humanística e omnilateral nos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Campus Porto Velho Calama.”

Autora da pesquisa

Ivonete da Silva Cardoso Vieira

Orientadora da pesquisa

Iza Reis Gomes

Área de conhecimento

Ensino

Público alvo

Professores de Língua portuguesa e literatura

Finalidade

Contribuir com a prática docente nas aulas de Língua portuguesa e literatura nos Cursos Técnicos do IFRO Calama

Estruturação do Produto

Apresentação da escritora e suas obras em 6 unidades; Descrição de sequência didática; Proposta de sequência didática; Descrição da LEI 10.639/03; Consideração Finais e Referências.

Registro do Produto

Biblioteca do IFRO – Campus Porto Velho Calama, 2024

Avaliação do Produto

03 professores que ministram aulas de Língua Portuguesa/Literatura no IFRO – Campus Porto Velho Calama.

Disponibilidade

Irrestrita, preservando-se os direitos autorais bem como a proibição do uso comercial do produto.

Divulgação

Formato digital

Instituições envolvidas

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

Idioma

Português

Cidade

Cidade Porto Velho

País

Brasil



Apresentação

Prezado leitor (a),

A proposta apresentada neste material é resultado de uma longa caminhada que envolveram leituras e pesquisas realizadas durante Curso de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). O material foi desenvolvido no projeto intitulado “A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO IFRO: escritoras negras na formação leitora humanística e omnilateral nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Campus Porto Velho Calama”.

O objetivo principal deste produto educacional é disponibilizar para você, professor de Língua Portuguesa e Literatura, conteúdos que possam colaborar com a formação leitora, integral e omnilateral dos estudantes dos Cursos Integrados ao Ensino Médio do Campus Porto Velho Calama – IFRO. Trabalhar a Literatura de escritoras negras na formação leitora dos estudantes é contribuir com o princípio educativo a partir da formação humana e de suas relações com o meio que o envolve e motivar a valorizarem a cultura brasileira.

O desenvolvimento da sequência didática ocorreu através da interatividade, envolvendo turmas dos Cursos Integrados ao Ensino Médio do IFRO com a perspectiva de promover uma visão reflexiva sobre a riqueza das obras de escritoras negras da literatura africana e afro-brasileira.

Desejamos que o material seja útil para as aulas de Língua Portuguesa e Literatura e viabilize o ensino e a aprendizagem contribuindo na construção da formação leitora dos estudantes dos Cursos Integrados ao Ensino Médio do Campus Porto Velho Calama – IFRO.

Uma excelente leitura a todos.

SUMÁRIO

- 06** Quem são as autoras?
- 08** Quem é Maria Conceição Evaristo
- 11** Prêmios Maria Conceição Evaristo
- 12** Principais obras Maria Conceição Evaristo
- 13** Qual a contribuição das obras da escritora Maria Conceição Evaristo para a formação leitora, integral e omnilateral dos estudantes?
- 14** Por que trabalhar a literatura de Maria Conceição Conceição Evaristo em sala de aula?
- 15** Indicações de obras literárias da escritora Maria Conceição Evaristo para apoiar a leitura nas salas de aulas
- 16** Sequência Didática
- 21** O que estabelece a LEI 10.639/03?
- 22** Sugestões de links com as artigos, e-books e outros materiais gratuitos de Maria Conceição Evaristo
- 23** Consideração Finais
- 24** Referências

Quem são as autoras?

Graduada em Administração pela Faculdade São Lucas (2012). Especialização em Metodologia do Ensino Superior e EaD Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão de Educação a Distância- IFRO; Formação Pedagógica para Não Licenciada-UAB/IFRO; Pós-Graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica-IFES. Tem experiência na área. Mestranda do Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) Campus Porto Velho Calama.



Bolsista CAPES/BRASIL/UFAC. Graduada em Letras/Português pela Universidade Federal de Rondônia (1996). Especialista em Letras - Estudos Literários e Linguísticos pela FACISA (2005). Especialista em Metodologia e Didática da Educação Superior pela Universidade de Rondônia - UNIRON (2002). Mestre em Letras - Linguagem e Identidade pela Universidade Federal do Acre - UFAC (2006 - 2008). Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM (2014 -2018). Pós-doutoranda em Letras: Linguagem e Identidade pela Universidade Federal do Acre - UFAC. Professora de Língua Portuguesa e Literatura do IFRO - Campus Porto Velho Calama. Professora do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - PROFEPT/IFRO. Tem experiência como Avaliadora de projetos na área da Educação Básica, Profissional e Superior. No Mestrado do ProfEPT, realiza pesquisas na área das práticas educativas e estratégias interdisciplinares com a pesquisa como princípio pedagógico. E ainda elabora experimentação de propostas de ensino transformadoras em sala de aula e em outros espaços.



*“Gosto de dizer ainda que a escrita
é para mim o movimento de dança-canto
que o meu corpo não executou,
é a senha pela qual eu acesso o mundo.”*

Conceição Evaristo

Quem é Maria Conceição Evaristo ?



Maria da Conceição Evaristo de Brito nasceu na cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais, em 29 de novembro de 1946, filha de Dona Joana e de José, vivia na favela Pindura Saia na região centro-sul da capital mineira. Foi a segunda de nove irmãos. Teve a infância e a adolescência marcadas pela miséria. Aos 8 (oito) anos ajudou a mãe e tia na lavagem, do apanhar e do entregar trouxas de roupas nas casas das patroas.



- Durante a juventude, Conceição não sonhava em ser escritora, mas sonhava em ser professora devido à origem ser de classes populares, nascida em uma favela, vinda de uma família negra, essa ideia de ser escritora não estava em seu objeto de desejo. Através das leituras e conhecendo outros escritores e escritoras, Evaristo amadureceu a ideia de ser uma escritora.

- Fez graduação em Letras, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), mestrado em Literatura Brasileira, na PUC Rio, e doutorado em Literatura Comparada, na Universidade Federal Fluminense (UFF).

- Por muitos anos, trabalhou como professora na rede pública, mas sempre cultivando seu talento para escrita.



TUDO QUE EU ESCREVO É
PROFUNDAMENTE MARCADO
PELA MINHA CONDIÇÃO DE
MULHER NEGRA NA
SOCIEDADE BRASILEIRA.

CONCEIÇÃO EVARISTO, ESCRITORA

As obras de Conceição Evaristo nascem a partir das lembranças que marcaram sua infância e que envolvem o caminho de sua ancestralidade feminina. Em seus livros são registrados os encontros e reencontros dos sofrimentos de mulheres e homens negros.

Ela também utiliza os personagens das culturas africanas e com reflexões profundas sobre a vivência das mulheres negras e as desigualdades raciais brasileiras.

Prêmios de Maria Conceição Evaristo

Seu primeiro prêmio de literatura foi em 1958. Ela ganhou o concurso de redação da escola, cujo título do texto foi: Por que me orgulho de ser brasileira.

Foi homenageada como Personalidade Literária do Ano pelo Prêmio Jabuti 2019 e vencedora do Prêmio Jabuti 2015 na categoria Contos e Crônicas, com a obra Olhos D'Água. Também recebeu os prêmios Faz a Diferença - Categoria Prosa, de 2017; Prêmio Cláudia - Categoria Cultura, de 2017; e o prêmio de Literatura do Governo do Estado de Minas Gerais, de 2017.

O último prêmio foi o troféu Juca Pato de Intelectual do Ano 2023 concedido pela União Brasileira de Escritores (UBE) pelo desenvolvimento do conceito de "escrevivência". Conceição Evaristo foi a primeira mulher negra a receber o prêmio que ocorre desde 1962.



Fonte: <https://www.em.com.br/cultura/2023/11/6650531-conceicao-evaristo-recebe-trofeu-juca-pato-de-intelectual-do-ano.html>

Principais obras de Maria Conceição Evaristo

Conceição Evaristo possui as seguintes obras literárias

- Ponciá Vicêncio (2003) - romance
- Becos da memória (2006) - romance
- Poemas de recordação e outros movimentos (2008) - poesia
- Insubmissas lágrimas de mulheres (2011) - contos
- Olhos d'água (2014) - contos
- Histórias de leves enganos e parecidoças (2016) - contos e novela
- Canção para ninar menino grande (2018) - romance

O livro mais famoso da autora é o romance “Ponciá Vicêncio”.

Alguns dos seus livros já foram traduzidos para o inglês e francês.

Qual a contribuição das obras da escritora Conceição Evaristo para a formação leitora, integral e omnilateral dos estudantes?

A Literatura pode proporcionar aos leitores uma imersão em vários temas da sociedade. A temática da Literatura africana e afro-brasileira precisa estar presente no chão da escola, nas aulas do Ensino público e privado. Possibilitar a leitura de narrativas literárias é um direito do cidadão, como disse Antonio Candido. Conceição Evaristo nos leva a refletir sobre nosso papel como professor, leitor e cidadão em uma sociedade patriarcal e preconceituosa. Acreditamos que a partir das escrevivências de Conceição Evaristo, podemos iniciar uma formação integral e omnilateral com estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. A partir dessas leituras, os estudantes poderão questionar suas posições de resistência e enfrentamento em relação ao racismo, à misoginia, ao preconceito e a todas as formas de assujeitamento que o Colonialismo criou em nossa sociedade.

As obras da escritora Conceição Evaristo apresentam uma riqueza através das narrativas que abordam valores culturais, os problemas políticos e sociais e, ao mesmo tempo, estimula uma reflexão sobre a presença da população negra na construção e formação da identidade brasileira.

Por que trabalhar a literatura de Conceição Evaristo em sala de aula?

No Brasil a literatura negra é marcada pelo desconhecimento devido à falta de divulgação das obras ao público e sabemos que a literatura é essencial para a formação da vida acadêmica e pessoal do indivíduo. Desta forma, é necessário uma abordagem da literatura negra feminina nas práticas pedagógicas, pois além de estimular o hábito de leitura nos estudantes, despertará o senso crítico, conscientização e valorização da diversidade.

As obras da escritora Conceição Evaristo apresentam uma literatura contemporânea em que descreve o cotidiano das mulheres negras e denuncia a discriminação racial enraizada na sociedade. São assuntos que contribuem para a formação de um sujeito consciente da diversidade social, cultural e étnico-racial que estão presentes na sociedade.

Indicações de obras literárias da escritora Conceição Evaristo para apoiar a leitura nas salas de aulas

Olhos D'água

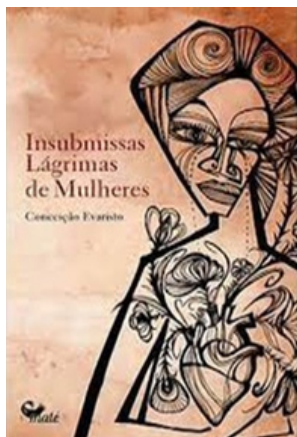


Páginas: 114

A obra aborda a história de personagens negras que foram silenciadas pelo racismo, por imposições econômicas, submetidas a condições degradantes de trabalho e pelas questões de gênero. Registra também diversos assuntos como sociais, violências e romance.

Conceição Evaristo apresenta, em forma de literatura, a realidade da exclusão e da discriminação que existe na sociedade, ou seja, descreve a semelhança do que é ser pobre no Brasil, mas sempre com olhar de esperança de que essas questões podem mudar, combatendo o racismo através das poesias.

Insubmissas Lágrimas de Mulheres



Páginas: 139

Nesta obra, Conceição Evaristo reúne histórias de mulheres negras que foram contadas por meio de entrevistas.

O livro evidencia os erros que são repetidos de geração em geração, em que é transferido o machismo estrutural. Para que o erro não se repita no futuro sugerimos a leitura da obra.

Ponciá Vicêncio



Páginas: 118

O livro narra a vida de uma mulher negra chamada Ponciá que nasceu no interior do Brasil. Vivia na propriedade da família Vicêncio, local que ficavam os descendentes de escravos.

O texto reflete a realidade que ainda existe na zona rural, como trabalho de semiescravidão, o analfabetismo e entre outras situações.

As narrativas, além de retratar e analisar as questões sociais e raciais, também compartilha com o leitor a solidariedade que vai além de um laço familiar.

Sequência Didática

O que é sequência didática?

São atividades planejadas pelo professor para atingir objetivos didáticos utilizando métodos que desenvolvam o conhecimento nos alunos, Zabala (1998). Segundo Santos (2016) essa compreensão desperta a conscientização de maneira reflexiva, crítica e criativa e oferece oportunidades para conhecer outras culturas.

Por que utilizar sequência didática

Por apresentar uma estrutura mais dinâmica e interativa a sequência didática é um método que valoriza o ensino utilizando a vivência dos alunos e poderá auxiliar o professor a chegar no objetivo final da aprendizagem

Proposta de sequência didática

A proposta para a sequência didática é utilizar o poema “Vozes-mulheres” da escritora Conceição Evaristo, mulher e negra, como forma de valorizar o sujeito afrodescendente, sua história, seu protagonismo na sociedade e contribuição na construção do conhecimento dos estudantes. O objetivo é apresentar uma prática docente que motive os estudantes para a leitura e priorizar a aprendizagem através dos gêneros textuais, mais especificamente a literatura de escritoras negras brasileiras e africanas promovendo reflexões sobre as questões de vulnerabilidade social nos textos da autora e compará-las às realidades da comunidade de estudantes. Abaixo segue o poema e organograma com a distribuição das atividades:

Vozes-Mulheres

A voz de minha bisavó
ecoou criança
nos porões do navio.
ecoou lamentos
de uma infância perdida.
A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.
A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela.
A minha voz ainda
ecoa versos perplexos
com rimas de sangue e fome

Conceição Evaristo

A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.
A voz de minha filha recolhe em
si a fala e o ato.
O ontem – o hoje – o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
o eco da vida-liberdade.



Organograma: Sequência didática.



Fonte: Própria Autora, 2024.



Indicamos outros dois poemas para serem trabalhados em sala de aula.

Da calma e do silêncio
Quando eu morder
a palavra,
por favor,
não me apressem,
quero mascar,
rasgar entre os dentes,
a pele, os ossos, o tutano
do verbo,
para assim versejar
o âmago das coisas.

Quando meu olhar
se perder no nada,
por favor,
não me despertem,
quero reter,
no adentro da íris,
a menor sombra,
do ínfimo movimento.



Quando meus pés
abrandarem na marcha,
por favor,
não me forcem.
Caminhar para quê?
Deixem-me quedar,
deixem-me quieta,
na aparente inércia.
Nem todo viandante
anda estradas,
há mundos submersos,
que só o silêncio
da poesia penetra.



Eu-Mulher

Eu-Mulher

Uma gota de leite

me escorre entre os seios.

Uma mancha de sangue
me enfeita entre as pernas.

Meia palavra mordida
me foge da boca.

Vagos desejos insinuam esperanças.

Eu-mulher em rios vermelhos
inauguro a vida.

Em baixa voz
violento os tímpanos do mundo.

Antevejo.

Antecipo.

Antes-vivo

Antes – agora –
o que há de vir.

Eu fêmea-matriz.

Eu força-motriz.

Eu-mulher
abrigo da semente
moto-contínuo
do mundo.

Disponível em: <https://youtu.be/UcZKPVaoz18?feature=shared>



Maria Conceição Evaristo

O que estabelece a LEI 10.639/03?

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) foi estabelecida através da Lei 9.394/96 e desde que foi aprovada vem sendo modificada para atender às necessidades da sociedade.

Uma dessas mudanças foi a criação da Lei 10639/03 que torna obrigatória a inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no currículo escolar. Portanto o professor tem um papel fundamental no processo de construção de debates e discussões que resgatem a contribuição do povo negro para a História do Brasil nas áreas sociais, econômicas e políticas.

A lei 10.639/03 garante o lugar e a importância da História e Cultura Afro-Brasileira na formação da sociedade brasileira, porém ainda nota-se a baixa institucionalização da lei nos ambientes de ensino (privada e pública). Para tornar a lei eficaz é necessária a criação de mais materiais didáticos (livros, apostilas, vídeos, etc) e a criação de medidas urgentes e eficientes para combater preconceitos promovendo o conhecimento para reduzir todas as formas de discriminação.

Você Sabia?

Com a Lei 14.759/2023, foi instituída a data de 20 de novembro como o Dia da Consciência Negra como feriado nacional.



Sugestões de links com as artigos, e-books e outros materiais gratuitos de Conceição Evaristo

- Conceição Evaristo: circuitos transnacionais, entrelaçamentos diaspóricos1
Link: <http://www.lettras.ufmg.br/literafro/arquivos/autoras/ConceicaoCr05Stelamaris.pdf>
- BECOS DA MEMÓRIA, DE CONCEIÇÃO EVARISTO: UMA ESCRIVÊNCIA DA MEMÓRIA DA MULHER NEGRA NO BRASIL
Link: <file:///C:/Users/ivone/Downloads/hermanorg-01-art01-araujo-p13-29.pdf>
- POESIA, RESISTÊNCIA E ESPERANÇA EM CONCEIÇÃO EVARISTO
Link: <file:///C:/Users/ivone/Downloads/2027-9942-1-PB.pdf>
- Escrivência: a escrita de nós. Reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo.
Link: <https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Escrivencia-A-Escrita-de-Nos-Conceicao-Evaristo.pdf>
- AS (IM)POSSIBILIDADES DE VOZ DOS SUJEITOS INTERDITADOS NO DIREITO: IMAGENS DE CONTROLE E CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA DE CONCEIÇÃO EVARISTO
Link: <file:///C:/Users/ivone/Downloads/682-Texto%20do%20Artigo-2075-2403-10-20201025.pdf>
- MARIA-NOVA CONTRA O FASCISMO: A CONSTRUÇÃO DA LIBERDADE EM BECOS DA MEMÓRIA, DE CONCEIÇÃO EVARISTO
Link: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/araticum/article/view/2744/2699>
- A Escrivência e seus subtextos
Link: <https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Escrivencia-A-Escrita-de-Nos-Conceicao-Evaristo.pdf#page=27>

Considerações Finais

A nossa perspectiva é que, através deste caderno temático, os estudantes se aproximem da literatura negra para que os olhares para a literatura passem a ter uma nova ressignificação e que possam contribuir na formação de opinião e criticidade, com capacidade de refletir sobre a realidade do mundo e promover o combate contra a desigualdade de gênero, preconceito racial e assegurar a diversidade tão necessária para a formação educacional e emancipadora que permita uma ampla visão para a construção do cidadão.

Referências

Angelo, Helô D'. Quem foi Maria Firmina dos Reis, considerada a primeira romancista brasileira Disponível em <https://revistacult.uol.com.br/home/centenario-maria-firmina-dos-reis/> Acessado em 07 de dez. 2022.

BRASIL. Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012, Brasília DF, agos 2012.

EVARISTO, Conceição. Becos da Memória. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2013.

EVARISTO, Conceição. Ponciá Vicêncio/ Conceição Evaristo.- 3. Ed.- Rio de Janeiro: Pallas , 2017.

EVARISTO, Conceição. Olhos d'água/ Conceição Evaristo. – 1. Ed. – Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

EVARISTO, Conceição. Insubmissas lágrimas de mulheres / Conceição Evaristo. – 5.ed – Rio de Janeiro: Malê, 2020.

EVARISTO, Conceição. Poemas da recordação e outros movimentos. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.

Santos, Claudia Jacinto de Medeiros. A literatura popular na sala de aula: uma proposta para o ensino de leitura literária de Medeiros Santos. - Currais Novos, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/22483/1/ClaudiaJacintoDeMedeiroSantos_DISSERT.pdf. Acesso em 13 jan. 2024



Reflexões sobre as Memórias Negras Femininas pela Voz Poética da Escritora Chimamanda Ngozi Adichie

2



Autoras:
Ivonete Cardoso
Iza Reis Gomes

Espaço reservado para a ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO,
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Vieira, Ivonete Da Silva Cardoso.

Caderno temático 2- Reflexão sobre as memórias negras femininas pela voz poética da escritora Chimamanda / Ivonete Da Silva Cardoso Vieira, Porto Velho-RO, 2024.
27 f. : il.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Iza Reis Gomes.

Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho-RO, 2024.

1. Chimamanda Ngozi Adichie. 2. EPT. 3. Formação leitora humanística e omnilateral. I. Gomes, Iza Reis (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Evandro Silva de Sousa, CRB-11-956 (Campus Porto Velho Calama)

Ficha Técnica

Dados do Produtos Educacional

Origem do produto

Trabalho de Dissertação "A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO IFRO: escritoras negras na formação leitora humanística e omnilateral nos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Campus Porto Velho Calama."

Autora da pesquisa

Ivonete da Silva Cardoso Vieira

Orientadora da pesquisa

Iza Reis Gomes

Área de conhecimento

Ensino

Público Alvo

Professores de Língua portuguesa e literatura

Finalidade

Contribuir com a prática docente nas aulas de Língua portuguesa e literatura nos Cursos Técnicos do IFRO Calama

Estrutura do produto

Apresentação da escritora e suas obras em 6 unidades; Descrição de sequência didática; Proposta de sequência didática; Descrição da LEI 10.639/03; Consideração Finais e Referências.

Registro do produto

Biblioteca do IFRO - Campus Porto Velho Calama, 2024

Avaliação do produto

03 professores que ministram aulas de Língua Portuguesa/Literatura no IFRO - Campus Porto Velho Calama.

Disponibilidade

Irrestrita, preservando-se os direitos autorais bem como a proibição do uso comercial do produto.

Divulgação

Formato digital.

Instituições envolvidas

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

Cidade

Porto Velho-RO

País

Brasil



Apresentação

Prezado leitor (a),

A proposta apresentada neste material é resultado de uma longa caminhada que envolveram leituras e pesquisas realizadas durante Curso de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). O material foi desenvolvido no projeto intitulado “A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO IFRO: escritoras negras na formação leitora humanística e omnilateral nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Campus Porto Velho Calama”.

O objetivo principal deste produto educacional é disponibilizar para você, professor de Língua Portuguesa e Literatura, conteúdos que possam colaborar com a formação leitora, integral e omnilateral dos estudantes dos Cursos Integrados ao Ensino Médio do Campus Porto Velho Calama – IFRO. Trabalhar a Literatura de escritoras negras na formação leitora dos estudantes é contribuir com o princípio educativo a partir da formação humana e de suas relações com o meio que o envolve e motivar a valorizarem a cultura brasileira.

O desenvolvimento da sequência didática ocorreu através da interatividade, envolvendo turmas dos Cursos Integrados ao Ensino Médio do IFRO com a perspectiva de promover uma visão reflexiva sobre a riqueza das obras de escritoras negras da literatura africana e afro-brasileira.

Desejamos que o material seja útil para as aulas de Língua Portuguesa e Literatura e viabilize o ensino e a aprendizagem contribuindo na construção da formação leitora dos estudantes dos Cursos Integrados ao Ensino Médio do Campus Porto Velho Calama – IFRO.

Uma excelente leitura a todos.



Sumário

7	Quem são as autoras?
9	Quem é Chimamanda Ngozi Adichie?
11	Prêmios da Chimamanda Ngozi Adichie
12	Principais obras da Chimamanda Ngozi Adichie
14	Qual a contribuição das obras da escritora Chimamanda Ngozi Adichie para a formação leitora, integral e omnilateral dos estudantes?
15	Por que trabalhar a literatura de Chimamanda em sala de aula?
16	Indicações de obras literárias da escritora Chimamanda para apoiar a leitura nas salas de aulas
20	Sequência Didática
24	O que estabelece a LEI 10.639/03?
25	Sugestões de links com as artigos, e-books e outros materiais gratuitos de Chimamanda Ngozi Adichie
26	Consideração Finais
27	Referências



As histórias importam.

Muitas histórias importam.

As histórias foram usadas para espoliar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar. Elas podem despedaçar a dignidade de um povo, mas também podem reparar essa dignidade despedaçada.



Chimamanda Adichie

2019, pg 32

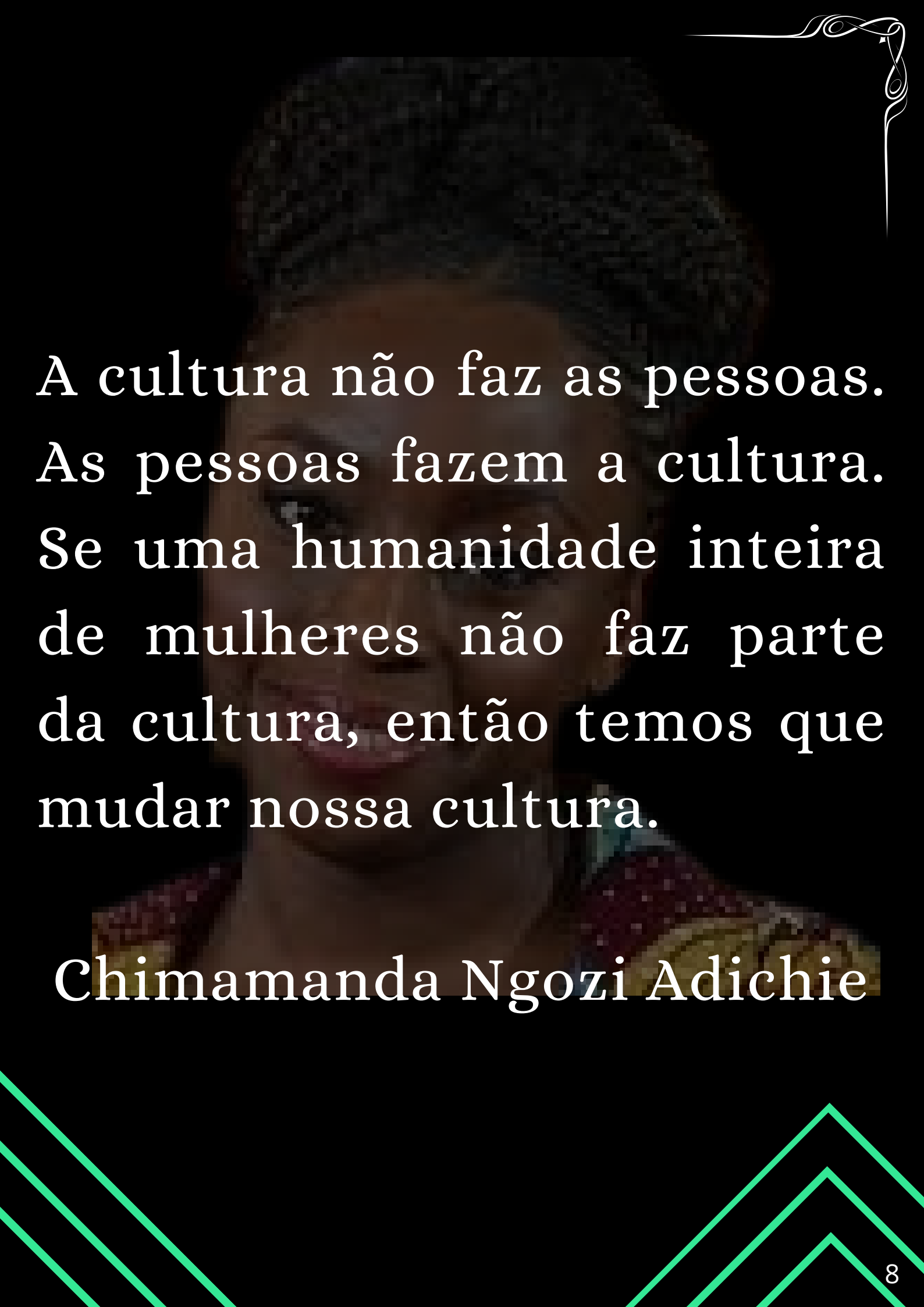
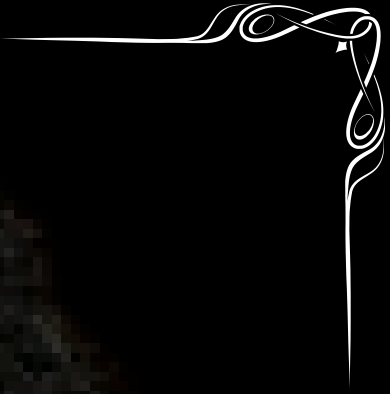
Quem são as autoras?



Graduada em Administração pela Faculdade São Lucas (2012). Especialização em Metodologia do Ensino Superior e EaD Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão de Educação a Distância- IFRO; Formação Pedagógica para Não Licenciada UAB/IFRO; Pós-Graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica-IFES. Tem experiência na área. Mestranda do Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) Campus Porto Velho Calama



Bolsista CAPES/BRASIL/UFAC. Graduada em Letras/Português pela Universidade Federal de Rondônia (1996). Especialista em Letras - Estudos Literários e Linguísticos pela FACISA (2005). Especialista em Metodologia e Didática da Educação Superior pela Universidade de Rondônia - UNIRON (2002). Mestre em Letras - Linguagem e Identidade pela Universidade Federal do Acre - UFAC (2006-2008). Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM (2014-2018). Pós-doutoranda em Letras: Linguagem e Identidade pela Universidade Federal do Acre - UFAC. Professora de Língua Portuguesa e Literatura do IFRO - Campus Porto Velho Calama. Professora do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - PROFEPT/IFRO. Tem experiência como Avaliadora de projetos na área da Educação Básica, Profissional e Superior. No Mestrado do ProfEPT, realiza pesquisas na área das práticas educativas e estratégias interdisciplinares com a pesquisa como princípio pedagógico. E ainda elabora experimentação de propostas de ensino transformadoras em sala de aula e em outros espaços.



A cultura não faz as pessoas.
As pessoas fazem a cultura.
Se uma humanidade inteira
de mulheres não faz parte
da cultura, então temos que
mudar nossa cultura.

Chimamanda Ngozi Adichie

Quem é Chimamanda Ngozi Adichie?

Chimamanda Ngozi Adichie nasceu na cidade de Enugu na Nigéria, em 15 de setembro de 1977, filha de James Nwoye Adichie e Grace Ifeoma. Aos dezenove anos, deixou a Nigéria e se mudou para os Estados Unidos da América para estudar comunicação e ciências políticas.



A escritora nigeriana é conhecida por seus textos feministas, que trava lutas contra um preconceito orgânico que entre outros assuntos promove o apagamento da mulher como pessoa na sociedade. É considerada uma pensadora do mundo contemporâneo por meio da construção de pontes para um entendimento mais profundo entre culturas.

O primeiro romance, Hibisco Roxo, foi publicado em 2003.



Prêmios da Chimamanda Ngozi Adichie

Os prêmios acumulados pela escritora são:

- Commonwealth Writers (Escritores da Comunidade)
- Hurston/Wright Legacy Award
- Orange Broadband Prize for Fiction (Orange de Banda Larga de Ficção)
- MacArthur Foundation Fellowship (Bolsa da Fundação MacArthur)



Principais obras da Chimamanda Ngozi Adichie

Que tal conhecer as obras de Chimamanda?

- Para educar crianças feministas
- O perigo de uma história única
- Sejamos todos feministas
- No seu pescoço
- Meio sol amarelo
- Hibisco roxo



A história única cria estereótipos, e o problema com os estereótipos não é que eles sejam mentira, mas que sejam incompletos.

Eles fazem uma história tornar-se a única história.

Chimamanda Adichie

Qual a contribuição das obras da escritora Chimamanda Ngozi Adichie para a formação leitora, integral e omnilateral dos estudantes?



A Literatura é uma arte que se apresenta como uma criação a partir da realidade, sem nenhuma fidelidade a ela. No entanto, a Literatura possibilita refletirmos sobre a existência do ser humano em todos os seus contextos. E a partir dessa criação literária, o leitor poderá conhecer a história, a cultura, a sociedade dos povos negros e se indagar sobre a sua realidade com a ficção de histórias escritas por mulheres negras e desenvolver uma formação humanística e omnilateral em relação à leitura literária. Através do hábito da leitura as pessoas desenvolvem a criatividade, a interpretação e a imaginação que contribuem para a formação da identidade dos indivíduos.

Chimamanda, em suas obras, combate o racismo, machismo e as questões sociais utilizando suas experiências de vida e que permite uma leitura mais aberta apresentando a realidade do mundo. Através da narração da sua voz ela aborda o sentido real da sociedade e ao mesmo tempo, resgata a cultura perdida, proporcionando uma literatura contemporânea e com reflexões inquestionáveis entre o colonial e decolonial. Os livros da escritora apresentam contribuições para a formação dos estudantes por proporcionar reflexões para a educação igualitária em relação a gênero e raça.

Por que trabalhar a literatura de Chimamanda em sala de aula?

A literatura tem muito a contribuir na construção da identidade do sujeito e as obras de escritoras negras possuem valor e trazem elementos históricos e étnicos, ou seja, evidenciam a cultura, desta forma é necessária a inclusão da voz negra feminina nas práticas pedagógicas, pois além de estimular o hábito de leitura nos estudantes, despertará o senso crítico, a conscientização e a valorização da diversidade.

As obras da escritora Chimamanda são um convite para quem quer uma literatura contemporânea e busca reflexões sobre identidade, racismo e feminismos. Os seus livros possuem personagens marcantes e histórias envolventes com uma comunicação de forma simples e objetiva com qualidade literária. São assuntos que contribuem para a formação de um sujeito consciente da diversidade social, cultural e étnico-racial que estão presentes na sociedade.

Indicações de obras literárias da escritora Chimamanda Ngozi Adichie para apoiar a leitura nas salas de aulas

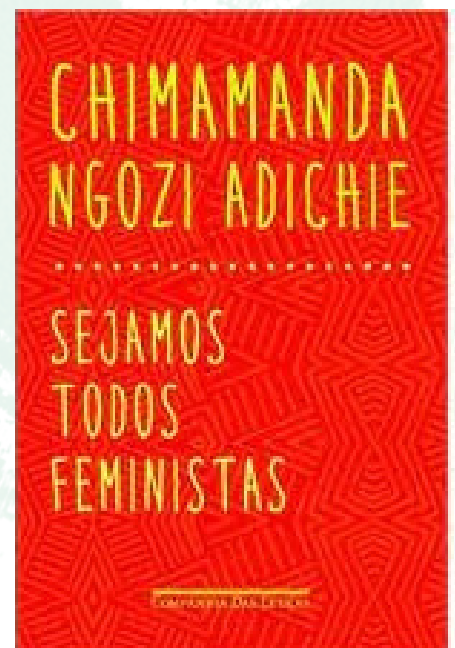
Livro No seu pescoço



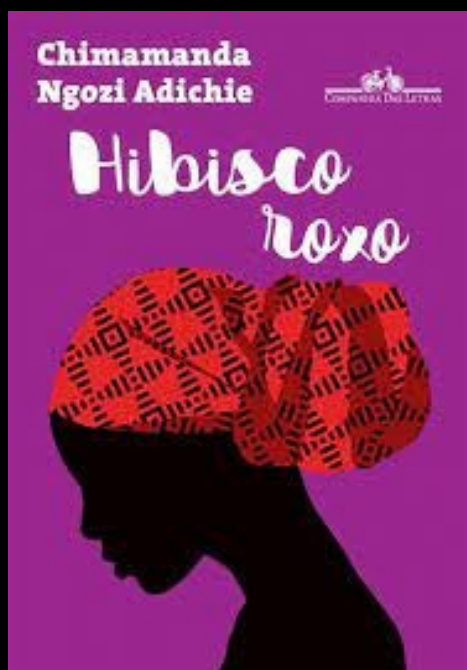
O livro é composto por doze contos com diversidade de temas: imigração, adaptação a uma cultura estrangeira, relações familiares conflituosas, ciúme entre irmãos, adultério, mais com destaque para desigualdade social. A autora relata as suas próprias experiências para retratar as informações que foram passadas na infância. "Descobri que não são reais e enxergava o mundo através dos olhos dos outros."

Sejamos todos feministas é um livro curto, mas impactante e com muitas verdades. Apresenta vivências pessoais da autora quanto aos impactos gerados pela desigualdade de gênero. Relata as reflexões sobre o que as pessoas costumam falar sobre o feminismo e suas desigualdades por apenas ser uma mulher.

Livro Sejamos todos feminista



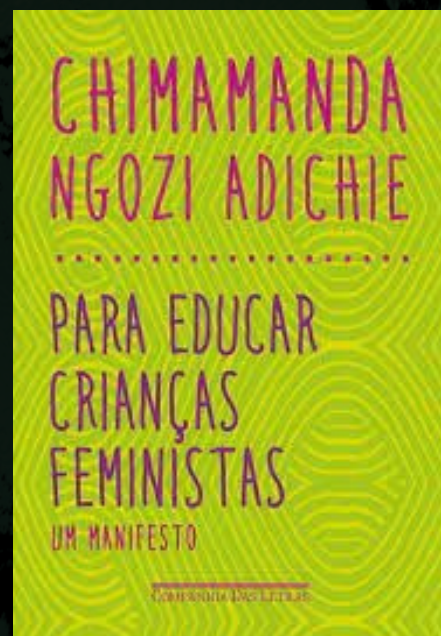
Livro Hibisco Roxo



A obra traz uma narração intensa que retrata momentos importantes na Nigéria devido à instabilidade política e econômica. A história é contada pela jovem Kambili Achike, rica e filha de Eugene, católico, devoto fanático, mas agia com violência em casa, espancando sua esposa Beatrice, a Kambili e seu irmão Jaja. Kambili descreve sua luta para atingir a maturidade para poder formar a sua própria opinião e expressar seus pensamentos.

Livro Para Educar Crianças Feministas

O livro trata do combate ao preconceito através da educação de forma clara e objetiva. O tema é considerado complexo que gera muitas discussões, mas leva uma reflexão de como a educação de uma criança pode ser completa, sem estereótipos, como por exemplo os papéis definidos por gênero.



Seguem algumas frases da escritora Chimamanda que são consideradas potências e que podem ser usadas em sala de aula:

“

Não quero que me digam o que pensar

"Fico muito feliz por ter sucesso, por ter gente que lê meu trabalho e me leva a sério, mas o que agora acompanha isso é que vivemos em um mundo de redes sociais e tantas expectativas. E como falo de uma coisa que mexe muito comigo, que é o feminismo, para muitas pessoas, eu me tornei só uma feminista. E elas esperam que eu tome posição não só sobre feminismo, mas que essas posições se alinhem com o que elas acham que é a ideia atual de feminismo, seja qual for. E eu sou muito independente. Tenho ideias muito independentes. Quero crescer e aprender. Mas quero fazer a jornada sozinha, não quero que me digam o que pensar.

”

Feminismo é dar direitos a um grupo que não tem

"Quando falo sobre feminismo, acho que também é importante deixar claro que a questão não é tirar direitos de qualquer grupo, e sim dar direitos a um grupo que não tem. Aqui na Nigéria, por exemplo, eu saí com meu marido mais cedo e nós passamos por sete pessoas. As sete disseram 'Bom dia, senhor' para ele, e nenhuma delas me deu bom dia. Os homens não notam essas pequenas coisas, mas quando você as mostra, eles começam a perceber."

Se quisermos justiça, precisamos abraçar o feminismo

"Não começo palestras com raiva, mesmo se estiver sentindo. A raiva aliena as pessoas e, quando estou tentando convencer alguém, guardo a raiva no bolso por um tempo e tento me ater aos fatos e às histórias. Porque a verdade é que o feminismo é necessário para o mundo. Se quisermos justiça no mundo, todos precisamos abraçar o feminismo. A função do feminismo é chegar ao ponto de não precisarmos mais dele, chegar ao ponto em que as mulheres possam ser seres humanos completos. Isso parece tão óbvio, mas em toda parte do mundo não acontece."

Sequência Didática

O que é sequência didática?

São atividades planejadas pelo professor para atingir objetivos didáticos utilizando métodos que desenvolvam o conhecimento nos alunos, segundo Zabala (1998). Segundo Santos (2016) essa compreensão desperta a conscientização de maneira reflexiva, crítica e criativa e oferece oportunidades para conhecer outras culturas.

Porque utilizar sequência didática em sala de aula?

Por apresentar uma estrutura mais dinâmica e interativa a sequência didática é um método que valoriza o ensino utilizando a vivência dos alunos e auxilia o professor a chegar no objetivo final da aprendizagem.

Proposta de Sequência didática

A proposta para a sequência didática é utilizar o livro “O perigo de uma história única” de Chimamanda Ngozi Adichie, mulher, negra e nigeriana, como forma de valorizar o sujeito afrodescendente, sua história, seu protagonismo na sociedade e contribuição na construção do conhecimento dos estudantes. O objetivo é apresentar uma prática docente que motiva os estudantes para a leitura e priorizar a aprendizagem através dos gêneros textuais, mais especificamente a literatura de escritoras negras brasileiras e africanas promovendo reflexões sobre as questões de vulnerabilidade social nos textos da autora e compará-las às realidades da comunidade de estudantes.

A atividade deverá promover as seguintes reflexões:

- Vocês estão narrando histórias únicas ou plurais?
- Quem narra as histórias de vocês?
- Como estão sendo narradas?
- E nossas mídias, estão narrando histórias únicas ou plurais?



Abaixo segue a descrição do livro e organograma com a distribuição das atividades:

Publicado: 2019

Páginas: 61

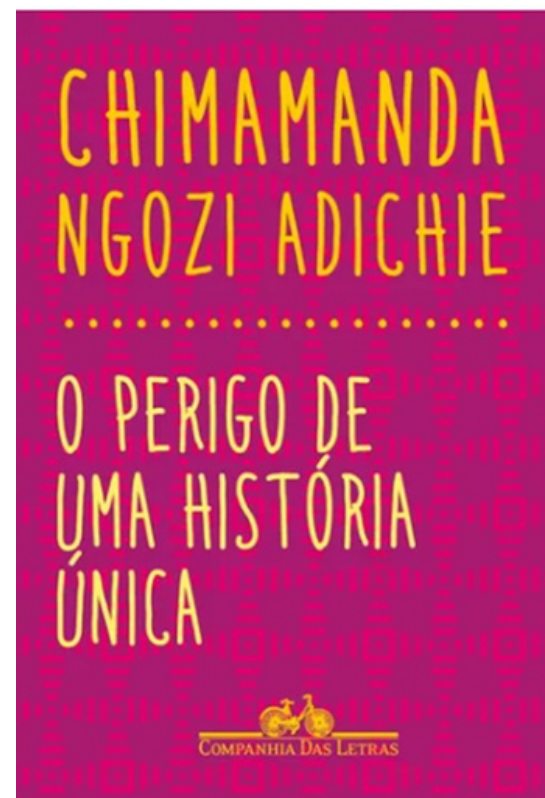
O livro é baseado em uma palestra feita pela escritora em 2009.

Traduzido para mais de 30 línguas.

Resumo: Após descobrir os livros africanos Chimamanda passou a abraçar sua própria história em suas obras. No livro ela descreve as consequências de manter uma única história sobre as pessoas: ela rouba sua dignidade, ocasionando um erro crítico.

Conheça o vídeo que fala sobre o perigo de ouvirmos somente uma história:

link: https://youtu.be/qDovHZVdyVQ?si=P7V4_MW-gx7rNgtS





O que estabelece a LEI 10.639/03?

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) foi estabelecida através da Lei 9.394/96 e desde que foi aprovada vem sendo modificada para atender às necessidades da sociedade.

Uma dessas mudanças foi a criação da Lei 10639/03 que torna obrigatória a inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no currículo escolar. Portanto, o professor tem um papel fundamental no processo de construção de debates e discussões que resgatem a contribuição do povo negro para a História do Brasil nas áreas sociais, econômicas e políticas.

A lei 10.639/03 garante o lugar e a importância da História e Cultura Afro-Brasileira na formação da sociedade brasileira, porém ainda nota-se a baixa institucionalização da lei nos ambientes de ensino (privada e pública). Para tornar a lei eficaz é necessária a criação de mais materiais didáticos (livros, apostilas, vídeos, etc) e a criação de medidas urgentes e eficientes para combater preconceitos promovendo o conhecimento para reduzir todas as formas de discriminação.

Você sabia?

Com a Lei 14.759/2023, foi instituída a data de 20 de novembro como o Dia da Consciência Negra como feriado nacional.



Sugestões de links com as artigos, e-books e outros materiais gratuitos de Chimamanda Ngozi Adichie

ALEXANDRE, Taciana de Moura. Silenciamento e subalternização em Americanah, de Chimamanda Adichie. 2022. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) - Departamento de Letras, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/4952/1/tcc_art_tacianademouraalexandre.pdf



AMANTE, Susana. "Chimamanda Adichie, Mia Couto e o combate às expectativas de gênero". Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 30, n. 1, e75873, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/vZgcJLrqZr475MX9Z8Vtfyp/>



ANDRADE, C., & Lopes, A. C. (2023). "África pelos africanos para africanos": "África pelos africanos para africanos": o pensamento crítico nas obras de Chimamanda Ngozi Adichie e suas contribuições para perspectivas internacionais. Abatirá - Revista De Ciências Humanas E Linguagens, 3(6), 48-65.



CAMPOS GOMIDES, J. Experiência Em análise: Reflexões De Chimamanda Adichie Sobre Os Processos De Luto Durante a Pandemia. FDC 2022, 8, 202-207. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/facesdeclio/article/view/34647/24486>



CRUZ, Lorrany Andrade da; CAMARGO, Flávio Pereira . A condição feminina da mulher negra em 'Maria', de Conceição Evaristo, e 'No seu pescoço', de Chimamanda Ngozi Adichie. Caderno Seminal Digital, Rio de Janeiro, n. 39, p. 456-506, 2021. DOI: 10.12957/seminal.2021.58349. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/cadernoseminal/article/view/58349/39638>. Acesso em: 12 jan. 2024



Consideração Finais

A nossa perspectiva é que, através deste caderno temático, os estudantes se aproximem da literatura negra para que os olhares para a literatura passem a ter uma nova ressignificação e que possam contribuir na formação de opinião e criticidade, com capacidade de refletir sobre a realidade do mundo e promover o combate contra a desigualdade de gênero, preconceito racial e assegurar a diversidade tão necessária para a formação educacional e emancipadora que permita uma ampla visão para a construção do cidadão.

Referências

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. Companhia das Letras, 2019. Angelo, Helô D'. Quem foi Maria Firmina dos Reis, considerada a primeira romancista brasileira Disponível em <https://revistacult.uol.com.br/home/centenario-mariafirmina-dos-reis/> Acessado em 07 de dez. 2022.


ADICHIE, Chimamanda Ngozi. Para Educar Crianças Feministas. Um manifesto/ Chimamanda Ngozi Adichie; Tradução Denise Botimam. – 1ª ed. – São Paulo. Companhia de Letras, 2017.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. No Seu Pescoço/ Chimamanda Ngozi Adichie; Tradução Julia Romeu. – 1ª ed. – São Paulo. Companhia de Letras, 2017.

BRASIL. Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012, Brasília DF, agos 2012.

BRASIL. Lei 14.759, de 21 de dezembro de 2, Brasília DF, dez 2023.

Santos, Claudia Jacinto de Medeiros. A literatura popular na sala de aula: uma proposta para o ensino de leitura literária de Medeiros Santos. - Currais Novos, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/22483/1/ClaudiaJacintoDeMedeirosSantos_DISSERT.pdf. Acesso em 13 jan. 2024



**VOZES LITERÁRIAS E
ACADÊMICAS DE
MULHERES NEGRAS
EM RONDÔNIA**

3



**AUTORAS: IVONETE CARDOSO
IZA REIS GOMES**



**INSTITUTO
FEDERAL**
Rondônia



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Vieira, Ivonete Da Silva Cardoso.
Caderno temático 3- Vozes Literárias e Acadêmicas de Mulheres Negras em Rondônia / Ivonete Da Silva Cardoso Vieira, Porto Velho-RO, 2024.
42 f. : il.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Iza Reis Gomes.

Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho-RO, 2024.

1. Escritoras e pesquisadoras de Rondônia. 2. EPT. 3. Formação leitora humanística e omnilateral. I. Gomes, Iza Reis (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Evandro Silva de Sousa, CRB-11-956 (Campus Porto Velho Calama)





Ficha Técnica



Dados do produto educacional

Origem do produto

Trabalho de Dissertação “A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO IFRO: escritoras negras na formação leitora humanística e omnilateral nos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Campus Porto Velho Calama.”

Autora da pesquisa

Ivonete da Silva Cardoso Vieira

Orientadora da pesquisa

Iza Reis Gomes

Área de conhecimento

Ensino

Público alvo

Professores de Língua portuguesa e literatura

Disponibilidade

Irrestrita, preservando-se os direitos autorais bem como a proibição do uso comercial do produto.

Divulgação

Formato digital

Instituições envolvidas

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

Finalidade

Contribuir com a prática docente nas aulas de Língua portuguesa e literatura nos Cursos Técnicos do IFRO Calama

Estruturação do Produto

Apresentação da escritora e suas obras em 6 unidades; Descrição de sequência didática; Proposta de sequência didática; Descrição da LEI 10.639/03; Consideração Finais e Referências.

Registro do Produto

Biblioteca do IFRO - Campus Porto Velho Calama, 2024

Avaliação do Produto

03 professores que ministram aulas de Língua Portuguesa/Literatura no IFRO - Campus Porto Velho Calama.

Idioma

Português

Cidade

Cidade Porto Velho

País

Brasil



Apresentação



Prezado leitor (a),

A proposta apresentada neste material é resultado de uma longa caminhada que envolveram leituras e pesquisas realizadas durante Curso de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). O material foi desenvolvido no projeto intitulado "A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO IFRO: escritoras negras na formação leitora humanística e omnilateral nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Campus Porto Velho Calama".

Destacamos neste trabalho obras que reconhecem e valorizam a intelectualidade de algumas mulheres negras, escritoras e acadêmicas contemporâneas, do estado de Rondônia. O objetivo deste produto educacional é oferecer um material de pesquisa que poderá ser utilizado nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura na perspectiva de uma formação leitora, integral e omnilateral dos estudantes dos Cursos Integrados ao Ensino Médio do Campus Porto Velho Calama – IFRO.

A intenção deste caderno não é oferecer atividades pedagógicas para se trabalhar em sala de aula, mas é dar o primeiro passo para divulgarmos essa produção ainda invisibilizada. Conhecer as produções locais é necessário, e oportunizarmos isso com estudantes do Ensino Técnico integrado ao Ensino Médio em uma Instituição de Ensino Público é viabilizar uma educação integral e omnilateral.

Desejamos que o material com obras de escritoras e acadêmicas regionais seja útil na perspectiva de um conhecimento local sobre nossas escritoras. Valorizar as produções da região é uma forma de resistência ao Colonialismo. Conhecer nossas histórias e os estudos acadêmicos são necessários para que não corramos o risco da História única.

Uma excelente leitura a todos.

SUMÁRIO

07

As Autoras

08

Claudenice Luna Leite

10

Célia Cristina Marques de Oliveira

14

Elaine Márcia Souza Rosa

17

Joely Coelho Santiago

20

Leide Pontes

24

Cledenice Blackman

28

Roziane da Silva Jordão

32

Sonia Maria Gomes Sampaio

37

Patrícia Pereira

39

O que estabelece a lei 10.639/03?

41

Considerações Finais

42

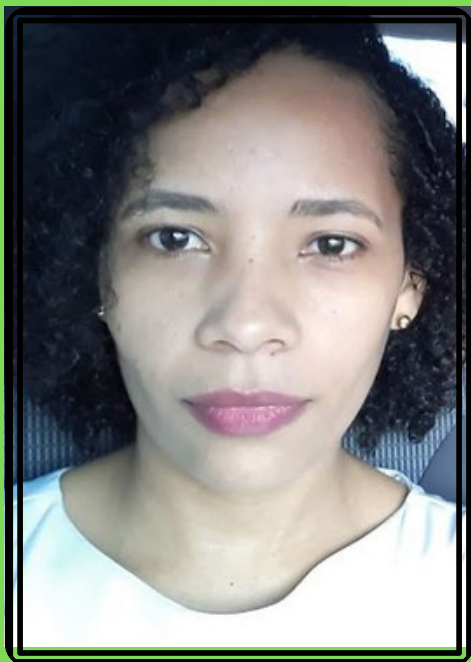
Referências

Indígena afro

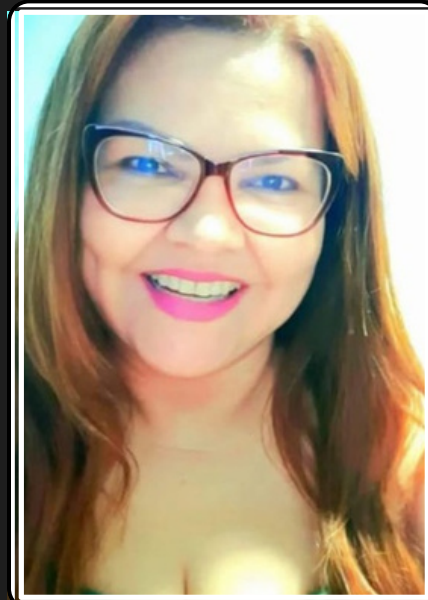
Sou mulher...
Mulher indígena...
Mulher negra...
Mulher livre...
Neta de negra e negro
Neta de indígena
Tenho essas raças no sangue
A predominante mesmo
De desejo e experiência
De coração e de alma
Mulher amazônica
A memória identificou
Indígena afro
É o que sou.

Francisca Lusía

As Autoras



Graduada em Administração pela Faculdade São Lucas (2012). Especialização em Metodologia do Ensino Superior e EaD Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão de Educação a Distância- IFRO; Formação Pedagógica para Não Licenciada UAB/IFRO; Pós-Graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica-IFES. Tem experiência na área. Mestranda do Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) Campus Porto Velho Calama



Bolsista CAPES/BRASIL/UFAC. Graduada em Letras/Português pela Universidade Federal de Rondônia (1996). Especialista em Letras -Estudos Literários e Linguísticos pela FACISA (2005). Especialista em Metodologia e Didática da Educação Superior pela Universidade de Rondônia - UNIRON (2002). Mestre em Letras - Linguagem e Identidade pela Universidade Federal do Acre - UFAC (2006 - 2008). Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM (2014 -2018). Pós-doutoranda em Letras: Linguagem e Identidade pela Universidade Federal do Acre - UFAC. Professora de Língua Portuguesa e Literatura do IFRO - Campus Porto Velho Calama. Professora do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - PROFEPT/IFRO. Tem experiência como Avaliadora de projetos na área da Educação Básica, Profissional e Superior. No Mestrado do ProfEPT, realiza pesquisas na área das práticas educativas e estratégias interdisciplinares com a pesquisa como princípio pedagógico. E ainda elabora experimentação de propostas de ensino transformadoras em sala de aula e em outros espaços.

Claudenice Luna Leite



"Valorizar e divulgar a cultura local no cenário literário".

Nasceu em Porto Velho/ RO. Filha de Maria Moreira de Luna Leite e Justino Leite. Trabalha como professora na escola onde sofreu bullying na infância.

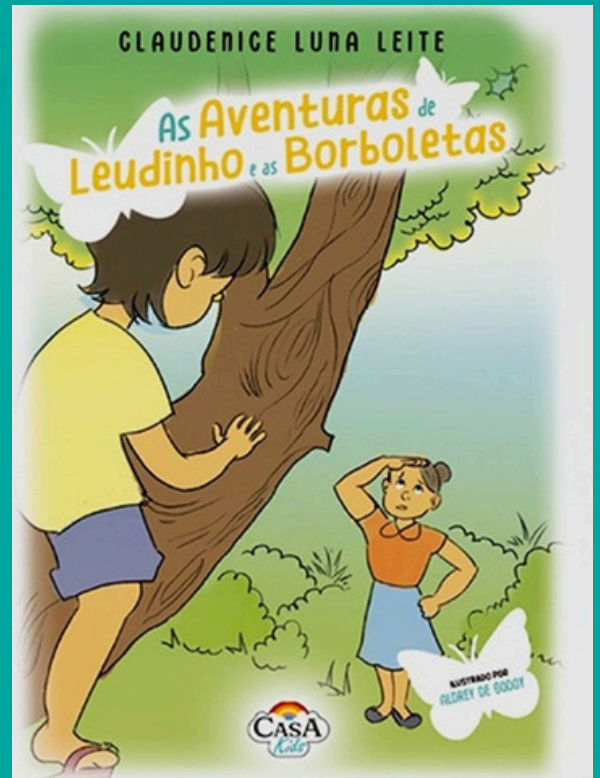


“ De que não precisamos mudar a aparência para ser aceita, e as pessoas sim é que precisam aprender que somos todos iguais”



Obras

O livro nos conta as aventuras de um menino em suas viagens com a sua família. Ele fala que durante a viagem sempre enxergava uma borboleta que atraiu sua atenção. Sendo uma criança que gosta da natureza, o seu sonho é ter, em sua casa, um jardim com alguns animais. A obra também fala do amor de Deus e sua proteção pelos filhos amados.



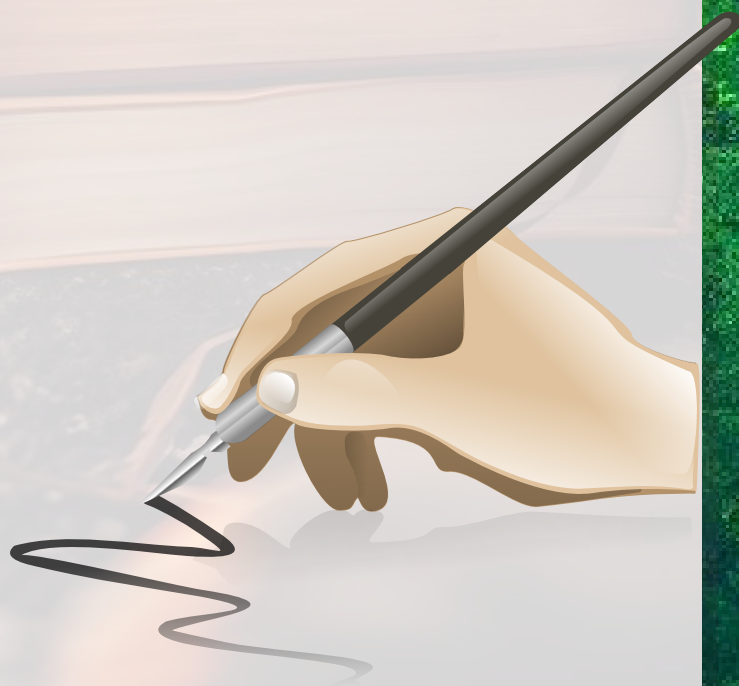
O livro descreve a vida de uma menina que, aos 7 anos, enfrentou problemas na escola, devido a sua aparência. Ela era rejeitada pelos colegas em sala aula e era proibida de falar ou fazer amizades. A obra tem como objetivo conscientizar, prevenir, diagnosticar, refletir e suprimir esse tipo de violência presentes em ambientes escolares. A publicação reforça que é necessário um programa antibullying em que se trabalhe diariamente com os alunos. Somente através de ações contínuas é que teremos resultados positivos. Há também registros de conceitos de ética, moral e respeito pelas diferenças. É assim que educamos crianças saudáveis e mais felizes.





Obras

- Heitor, o Curumim
- Sabores Poéticos
- Norte Poético e Sonho



Bora lá curiá

CÉLIA CRISTINA MARQUES DE OLIVEIRA

No meio da floresta a procurar
Tucumã encontra a menina de Trança
As duas correm para o riacho
e ninguém a alcançar
Não percam a esperança
Menina de Trança e Tucumã estão
livres para brincar
Só não podem esquecer de estudar
Ah que maravilha
O sorriso largo dessas meninas
Correm
Correm
Sem parar
Pulam pra lá
Pulam pra cá
Menina de Trança e Tucumã
Juntas a espiar e o coração a acelerar
Enfim
Chegou o grande dia
As meninas vão se distanciar e
novas aventuras irão encontrar



Na espera

Braços cruzados
Vendo tudo mudar
Olho para o lado
A ausência está lá
Lágrimas escorrem
Sem parar
Sinto um tremor no corpo
Uma saudade no rosto
Um desejo gostoso
De lhe abraçar
O coração acelera
Vivo na espera
De a memória recordar



Célia Cristina Marques de Oliveira

Elaine Márcia Souza Rosa



Mulher, mãe e poetisa apaixonada pela vida.

Nascida em Governador Valadares/MG Filha de João de Souza Rosa e Francisca de Assis Souza Rosa. Mestre em Educação Profissional PPGEE MP/UNIR; Especialista em Supervisão, Orientação e Gestão Escolar pela Faculdade Santo André. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil. Coaching pela Sociedade Latino Americana de Coaching. Escritora de contos e crônicas e poeta. Integrante do Grupo de Pesquisa em Educação, Filosofia e Tecnologia - GET/IFRO - Núcleo de Estudos sobre Gênero, Linguagens e Literatura e do do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação Ambiental no contexto amazônico. Coordenadora do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do campus onde é lotada. É TAE - Assistente de Alunos do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia, atualmente no Campus Porto Velho Calama.

Prêmios

Menções honrosas: obra AMOR PRÓPRIO e SIMPLES ASSIM do II Concurso de Quadrilhas - ALMA

A MULHER ESSENCIAL

A mulher essencial
É a Gisa, é a Leia
É a Márcia e a Dri
A Lu e a Claudinéia
A mulher essencial
É a Vaine, é a Layane
É a Dru e a Valéria
A Marcela e a Kaline
A mulher essencial
É a Brenda, é a Naira
É a Keila e a Isabel
A Ivete e a Edivana
A mulher essencial
É a Neiva e a Fátima
É a Patrícia e a Ângela

A Zezé e a Cleide
São mulheres essenciais
Essenciais para mim
Pra muitos que a conhecem
São rosas do meu jardim
A mulher essencial
Esta dentro de você
É bonita, é Formosa
Ela alegra meu viver

Elaine Márcia

Joely Coelho Santiago



Nasceu em Vale do Guaporé/RO. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade (PPGLI/UFAC). Mestrado em História e Estudos Culturais (2019). Licenciatura em Letras e suas respectivas Literaturas (2016). Licenciatura em História (2020). Membro no Grupo de Estudo e Pesquisas Interdisciplinares Afro e Amazônicos (GEPIAA). Membro no Grupo de Estudos e Pesquisas Culturalidades e Historicidades Africanas e da Diáspora Negra (CHADE). Membro na Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC). Representante discente no Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade (PPGLI/Ufac). Representante Suplente do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade - PPGLI no Conselho Universitário - CONSUL

Prêmios

1º lugar no I Concurso Literário de Contos,
IFRO/UNEMAT.

Qualidade Literária 2019, Semeando o
Polén da Vida 2 - Poesias.

Reconhecimento de Irmandade em
Riberalta (Bolívia), Sindicato dos
Trabalhadores da Imprensa e Rádio.

Profundeza

Lentidão...

Passos incertos, desequilibrados, rumo ao desconhecido.

A correnteza atropela tudo o que fita na frente em véus que chamam.

Hipnotizam os de mente árida, abarrotada, fatigada. Prometem, que, em suas profundezas, reina a calma.

Calma...

Deve-se ir para construir uma morada junto ao rio-
amor

ou ficar aqui à dor encostar
cego diante de tantas necessidades humanas,
descrente

que há outra vida senão esta para estar.

Estar...

Viagem profunda, funda-funda
que afunda, afunda-afunda ...

Desejo grande, maior do que a própria existência. Imensurável é, com seu vestido quarado, banhado,
denso

abre passagem, na profundeza que chama
a tudo e a nada.



Leide Pontes

"Sem letras, sem poesias, sem música, sem aventura e sem Deus, a vida não tem o menor sentido".

Nasceu em Rolim de Moura, Vale do Rio Guaporé, Rondônia, em 12 de dezembro de 1957. Filha de Luiz Alves Pontes e Luiza Quintão Pontes. Aos sete anos ajudava os pais na lavoura do sítio da família chamado Baía do Morro. Leide mudou-se para a cidade de Guajará-Mirim em 1969, ano que iniciou seus estudos na Escola Ruy Rodrigues de Almeida e no primeiro contato com a literatura apaixonou-se pelas fábulas de Monteiro Lobato.

Pedagoga, ministrou aulas de Matemática para o ensino fundamental e médio durante vinte e sete anos, atualmente aposentada.

Leide entrou no mundo literário em 1995 com o romance Dez Anos de Paixão. Publicou os Contos Porta retratos; O Inventor e O Bravo, participou da Antologia Uma Odisseia, 2001, todos pela mesma editora.

Participou da antologia poética Uma Odisseia 2001 com a poesia “Boca Maldita”.

Pretende brevemente publicar mais um romance com o título: Uma Inocente Testemunha.

Obras

- Dez Anos de Paixão (1995)
- Portaretratos – O Inventor (2000)
- O Bravo (2013)
- Carta de Suicídio (2009)
- Um Dia de Decisão num Paraíso de Bichos e Bichos (2015)



Carta de suicídio

O Guardador de Pintado
No sertão, três dias enchuvarado?
Eu nunca tinha presenciado.
Procurei o bicho por todo canto,
no terreno encharcado.
E no meio do pasto alagado,
Um carneiro boiado.
Teria morrido afogado?
Não! Morreu engasgado,
Engasgado com capim triturado.
Calculei que teria comido um bocado
Para morrer assim, entalado.
Bucho estufado, olhos esbugalhados,
mocotó esticado
Já estava podre, o desgraçado.
Carecia ser logo enterrado,
Pois no alto, um carniceiro voava alvoraçado,
Pelo corpo que espalhava olor, já bem acentuado.
Mas o cadáver pra fora d'água foi tirado,
E numa cova larga depositado,
Deixando o catartídeo enjuriado.
Em apenas três dias de casa afastado,
Sendo que tinha aos meus cuidados ficado,
Como explicar ao dono de Pintado,
Que ele estava morto e sepultado?
Por certo, eu seria o culpado.
Chegou e foi logo perguntando, o danado:
– Cadê meu carneiro premiado?
Eu era só um menino, não podia ser
responsabilizado
Tremoso e encabulado,
Apenas apontei a cova, com o cajado.
Virei as costas, dando o assunto por
encerrado



Cledenice Blackman



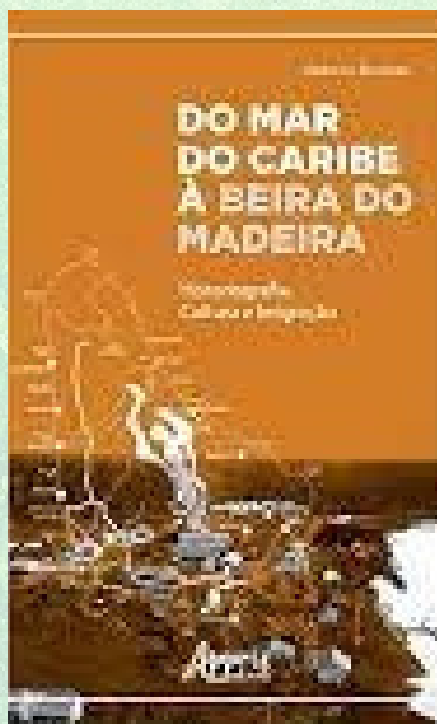
Nasceu em Porto Velho/RO, Descendente da Quarta Geração de Barbadianos(as). Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Campus Marília. Mestre em História e Estudos Culturais pela Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR . Mestre em História, Direitos Humanos, Fronteiras e Culturas no Brasil e América Latina pela Universidade Pablo de Olavide/Sevilla. Pós-Graduada em Gestão, Supervisão e Orientação Escolar pela Faculdade de Ciências Administrativas e Tecnologia de Rondônia - FATEC-RO. Bacharela e Licenciada em História pela Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR. Bacharela em Biblioteconomia pela Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR.

Realiza pesquisas sobre as comunidades tradicionais, originárias, afro-descendente, afro-antilhana e entre outras inviabilizadas pelo discurso colonizador.

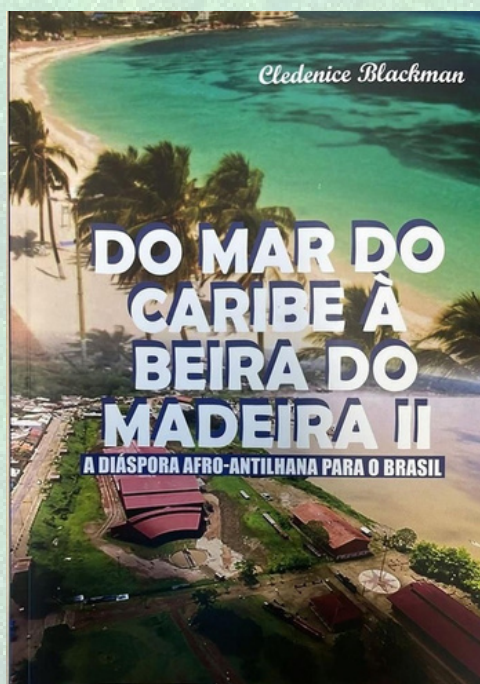


Obras

Do mar do Caribe à beira do Madeira:
Historiografia, Cultura e Imigração



Do mar do Caribe à beira do Madeira II: A
diáspora afro-antilhana para o Brasil



”
A nossa história nasceu negra, porém existe uma história dominante branca, a qual a gente conhece, que é a história colonial.
“

“

Os meus livros são os meus grandes sonhos.
”

“

Os portovelhenses devem ler as minhas obras para ter uma nova visão da nossa história, a decolonização.
”

“

Criada na beira do Rio Madeira. Sou neta e bisneta de ferroviários barbadianos.
”



“

Uma trajetória profissional acadêmica de muita superação, renúncia, luta, resiliência e resistência.
”

Prêmios

2ª Edição Marechal Rondon Prêmio de Produção Literária, Fonográfica e Digital para Difusão de Expressões Culturais, Eixo – I Publicação de Livros e Revistas Culturais – Categoria A – Publicação de livros inéditos.



Roziane da Silva Jordão

Natural de Ji-Paraná/ RO. Filha de Roseli Pereira da Silva e Joselino dos Santos Jordão. Licenciada e Mestre em Letras, Doutora em Antropologia Social.



“O passado de escravização de pessoas negras é uma das veias abertas da nossa sociedade. Uma sangria recém estancada, uma ferida cujas cicatrizes ainda causam dores e cuja profundidade deixou sequelas incontornáveis!”

Rosa do barro ME DIZ QUE...

No meio da lama, bem no meio da lama tinha brotado uma
flor

Tão mimosa tão cheirosa
Que exalava cheiro do amor

No meio da lama bem no meio da lama tinha brotado uma
flor

Era uma flor apenas e, não duas flores como falam por aí
Uma flor, no meio da lama, mas era uma flor

Esse mimo esse cheiro
Jamais foi visto em outra flor
Mas como do meio da lama?

Se na lama só existe fedô!

Não se sabe exatamente

Mas quem viu não mente

O pé cheio de espinhos

E a flor muito cheirosa

Enxergando meus carinhos

Assumiu ser uma rosa

Se concordam com as pétalas não sei dizer

Só sei que o cheiro agradou a todos

Inclusive você

Roziane Jordão

Obras



O Diário de Roziane Jordão: das portas da maternidade para o auditório da universidade





“Sou agente de relações que foram criadas socialmente para serem dicotômicas, mas vivo tecendo meios de conciliação, de continuidade e descontinuidades entre esses espaços e instituições e quem eu era, quem sou e quem pretendo ser”.

Roziane da Silva Jordão



Sonia Maria Gomes Sampaio

Professora Titular da Universidade Federal de Rondônia - UNIR. Cursou Graduação em Letras/UNIR, Especialização em Literatura Brasileira pela Pontifícia Universidade Católica -PUC-MG, Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1998), Doutorado em Educação Escolar no eixo de Gestão e Políticas Pública pela Universidade Estadual Paulista (2010) e Pós-Doutorado em Literatura Amazônica pela Universidade Federal de Roraima (2021). Líder do Grupo de Pesquisa em Culturas, Literaturas e Amazônias - GPCLAM. Participa do Programa do Mestrado Acadêmico em Estudos Literários e Mestrado Acadêmico em Letras. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Letras, atuando principalmente nos seguintes temas: Literatura, Amazônia, Educação, Memória, Identidade e Pós-colonialismo.

“
As memórias se relacionam à vida em família, aos segredos de casa, as atividades domésticas e ao prazer de poder, costurar, fazer doces, fazer flores, organizar e exercer atividades culturais no grupo. Depois vem as relações afetivas, a razão, a rigidez da criação, o respeito e a memória mais dura que é a do trabalho.
”

Projetos em andamento

2023 - Atual Literatura e diversidade: escritas amazônicas e escritas femininas pós-colonial/decolonial.

2019 - Atual Letramento Literário: As perspectivas colonizadoras e descolonizadoras em autores e obras com ênfase em Amazônia



Publicações Acadêmicas

SAMPAIO, S. M. G.; NOGUEIRA, M. G. C. ; PISSINATTI, L. G. . ÍNDIOS, CABOCLOS E GUARDIÃES DA FRONTEIRA:A DEGRADAÇÃO DO OUTRO A PARTIR DA CHEGADA DO EUROPEU NA AMAZÔNIA BRASILEIRA. ANUÁRIO DE LITERATURA, v. 28, p. 01 - 12, 2023.

PISSINATTI, L. G. ; SAMPAIO, S. M. G. ; NOGUEIRA, M. G. C. . Evidências de práticas colonizadoras A árvore que chora, de Vicki Baum. PORTO DAS LETRAS, v. 9, p. 253-266, 2023.

PISSINATTI, L. G. (Org.) ; SAMPAIO, S. M. G. (Org.) ; NOGUEIRA, M. G. C. (Org.) ; NENEVE, M. (Org.) . Pós-Colonialismo na Amazônia Pluriversal. 1. ed. Porto Velho: Edufro, 2023. v. 1. 205p .

SAMPAIO, S. M. G.; PALONI, M. M. F. . Educação quilombola: a libertação das amarras do colonialismo por meio de uma educação multicultural. In: Marília Lima Pimentel Cotinguiba; Sidney da Silva Facundes; Aroldo José Abreu Pinto. (Org.). Diásporas amazônicas: língua, cultura e educação sob o signo da diversidade. 1ed.Porto Velho: Temática, 2020, v. 1, p. 1-220.

NOGUEIRA, M. G. C. ; SAMPAIO, S. M. G. . A cor e a nacionalidade da notícia: imagens dos Barbadianos a partir do jornal Alto Madeira. In: Marília Lima Pimentel Cotinguiba; Rosana Baeninger; Márcia Maria de Oliveira; Geraldo Castro Cotinguiba; Francilene dos Santos Rodrigues; Sidney Antônio da Silva; Weidilia Nink Dias. (Org.). Mobilidade Humana na Pan-Amazônia: implicações teóricas e experiências empíricas. 1ed.Boa Vista: Editora da UFRR, 2020, v. 1, p. 1-515.



O “encontro” entre o Velho e o Novo Mundo, Europa e América, revelou o diferente aos colonizadores ibéricos³, porém os aventureiros míopes e teleguiados pelas lentes do processo colonizador rejeitaram, maiormente, as diferentes culturas das civilizações da América. Pisaram, mijaram, humilharam, escravizaram, sangraram e dizimaram sociedades indígenas jogando-as fora como se fossem lixo, tal como anunciara Frantz Fanon em sua obra *Peles negras, máscaras brancas* (2008) afirmando que no processo de colonização demoniza-se o diferente, o outro, tratando-o como um membro assustador, e superestima-se o branco europeu. Assim, os colonizadores ao efetuarem essa prática esqueceram que estavam em um planeta e como tal esse é fechado, portanto, tudo que jogamos pretensamente fora, acaba dentro. E no caso da América, o anunciado novo mundo, homens e mulheres perceberam isso e se mostraram dentro, ao desencadearem lutas pela manutenção de suas bases culturais, e, ao invés de perderem a esperança, continuaram a extrair poesia da natureza e das coisas simples da vida. Afinal, como infere o poema de Manoel Barros, tudo o que é rejeitado pode ser utilizado como matéria de poesia.

(Mara Genecy Centeno Nogueira e Sonia Maria Gomes Sampaio)



[...] buscamos discutir, problematizar e interrogar as experiências locais procurando retirar o véu que ainda nos encobre e demonstrar os perigos de uma histórica única para a qual nos alerta a escritora nigeriana Chimamanda Adichie, que discorreu sobre o tema em uma Conferência realizada em 2009 nos Estados Unidos.

(Mara Genecy Centeno Nogueira e Sonia Maria Gomes Sampaio).





Patrícia Pereira

Afroamazônica. Mulher preta. Poeta vaga-lume da beira do barranco. Pesquisadora de poetry slam/slam das minas. Mestre em Estudos Literários (UNIR). Eu - mulher-preta; terra-preta; água-barrenta; terra-preta; bodó; resistindo e reexistindo no norte.

Grupo de pesquisa em educação, filosofia e tecnologias (GET/IFRO).



O céu se fechou

Para as possibilidades

Para as afetividades

Para a sociabilidade

Para empatia

Para a solidariedade

Para a dor

O céu se fechou

Para os sonhos

Para os deslocamentos

Para o horizonte

O céu se fechou

E o vento levou

Eu. tu. ele. nós. vós. eles

O céu se fechou

E na Amazônia sul-ocidental

O azul do céu quara roupa no varal

O cinza do céu traz cheiro de

Floresta molhada

O céu se fechou para nós

Em definitivo

Só nos restam as reticências do

Cotidiano que nos consome...

Patthy pds

O que estabelece a LEI 10.639/03?

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) foi estabelecida através da Lei 9.394/96 e desde que foi aprovada vem sendo modificada para atender as necessidades da sociedade.

Uma dessas mudanças foi a criação da Lei 10639/03 que torna obrigatória a inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no currículo escolar. Portanto o professor tem um papel fundamental no processo de construção de debates e discussões que resgatem a contribuição do povo negro para a História do Brasil nas áreas sociais, econômicas e políticas.

A lei 10.639/03 garante o lugar e a importância da História e Cultura Afro-Brasileira na formação da sociedade brasileira, porém ainda nota-se a baixa institucionalização da lei nos ambientes de ensino (privada e pública). Para tornar a lei eficaz é necessária criação de mais materiais didáticos (livros, apostilas, vídeos, etc) e a criação de medidas urgentes e eficientes para combater preconceitos promovendo o conhecimento para reduzir todas as formas de discriminação.

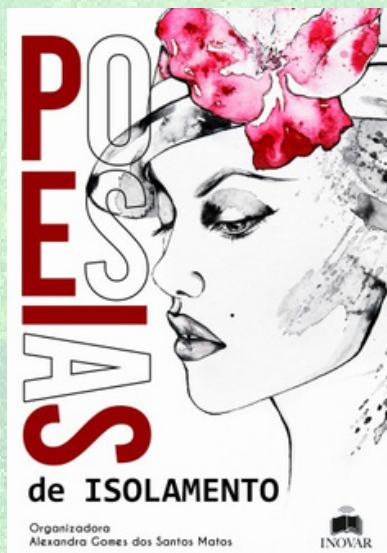
Você
SABIA?

Com a Lei 14.759/2023, foi instituída a data de 20 de novembro como o Dia da Consciência Negra como feriado nacional.

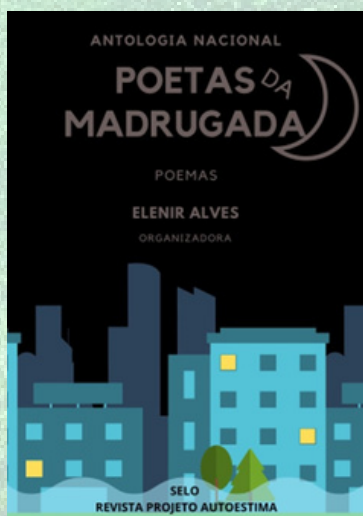


Para ampliar a sua leitura, disponibilizamos abaixo materiais com poesias.

Poesias de Isolamento



Poetas da Madrugada



ViVas Caligrafias Negras



Considerações Finais

O presente trabalho revela algumas escritoras e acadêmicas negras do estado de Rondônia que utilizam as suas vozes para valorizar as literaturas produzidas por mulheres negras e que podem ser utilizadas como ferramenta para ajudar na aplicação da Lei 10.639/03 nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira em sala de aula.

A perspectiva desse caderno temático é dar o primeiro passo para o conhecimento e divulgação dos trabalhos realizados por escritoras e pesquisadoras negras do estado de Rondônia. Conhecer o que está sendo produzido em nossa região é necessário e urgente para que possamos juntar as vozes e sermos ouvidas e lidas. O interesse é conhecermos várias histórias, lugares, desejos e produções. Conhecer as várias versões para que a Literatura e a História de Rondônia não sejam uma história única.

Referências

JORDÃO, Roziane da Silva.. O Diário de Roziane Jordão: das portas da maternidade para o auditório da universidade (e-book). 1. ed. Curitiba Paraná: Viseu, 2022. v. 1. 188p . Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/O_di%C3%A1rio_de_Roziane_Jord%C3%A3o.html?id=54ybEAAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp_read_button&hl=pt-BR&newbks=1&newbks_redir=0&gboemv=1&ovdme=1&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false Acessado em 17/02/2024.

Coletânea Enluaradas I: Se Essa Lua Fosse Nossa [livro eletrônico] / Organizado por Marta Barbosa Cortezão e Sânzia Patricia Cacau. Duisburg (NRW-Alemanha): Ser MulherArte Editorial, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1lq8Alv8-NFx69zq2rr-TWUpgWCSXErGM/view> Acessado em 15/02/2024.

Oliveira, Jeciane de Paula.. Vivas Caligrafias Negras / Jeciane de Paula Oliveira, Laelba Silva Bastista e Agnaldo Rodrigues da Silva (orgs.). - Cáceres, Editora UNEMAT, 2021. Recanto das Letras, 2023. Autores. Disponível em: https://www.recantodasletras.com.br/autor_textos.php?id=146847 . Acessado em 09/02/2024

Rondônia ao Vivo, 2023. LITERATURA: Rondoniense lança livro na Bienal Internacional do Livro. Disponível em: <https://rondoniaovivo.com/noticia/cultura/2023/09/09/rondoniense-lanca-livro-na-bienal-internacional-do-livro.html>. Acessado em 08/02/2024

Rondo Notícias, 2019. Livro de professora portovelhense ajuda ela a vencer o bullying e em projeto com alunos. Disponível em: <https://rondonoticias.com.br/noticia/cultura/19661/livro-de-professora-portovelhense-ajuda-ela-a-vencer-o-bullying-e-em-projeto-com-alunos>. Acessado em 11/02/2024.

Revista Negra, 2022. Literatura. Disponível em: <https://www.revistanegra.net.br/l/profa-dra-cledenice-blackman-de-rondonia-fala-sobre-seu-livro-do-mar-do-caribe-a-beira-do-rio-madeira/>. Acessado em 15/02/2024.

Parto (di) versos / [organização Erlândia Ribeiro, Janaina Leite]. Buritys, RO: Editora do Clube das Escritoras de Rondônia, 2022.

APÊNDICE II– TERMO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

Eu, **Iza Reis Gomes**, Professora e Orientadora Credenciada, junto ao programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), declaro para os devidos fins, que aceito orientar, a mestrande Ivonete da Silva Cardoso Vieira, comprometendo-me a acompanhar a pesquisadora, em todas as etapas da pesquisa, intitulada — A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO IFRO: escritoras negras na formação leitora humanística e omnilateral nos dos Cursos Integrados ao Ensino Médio do Campus Porto Velho Calama e tenho conhecimento da submissão do projeto na Plataforma Brasil.

Porto Velho, RO 19 de dezembro de 2022.

Iza Reis Gomes
Professor (a) Orientador(a)

APÊNDICE III – TERMO DE RESPONSABILIDADE E COMPROMISSO

Eu, Ivonete da Silva Cardoso Vieira, CPF nº 835.993.552-15, pesquisadora responsável pelo projeto intitulado — A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO IFRO: escritoras negras na formação leitora humanística e omnilateral nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Campus Porto Velho Calama comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados, exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados, sejam eles favoráveis ou não e a anexar os resultados e relatórios da pesquisa na Plataforma Brasil, conforme solicitado na Norma Operacional CNS nº 001/2013, item 3.3, alínea c.

Porto Velho, RO 19 de dezembro de 2022.

Ivonete da Silva Cardoso Vieira
Pesquisadora Responsável

APÊNDICE IV – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE – DOCENTES

Prezado Professor (a),

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa intitulada— EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO IFRO: escritoras negras na formação leitora humanística e omnilateral nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Campus Porto Velho Calama, desenvolvida pela pesquisadora discente do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT Ivonete da Silva Cardoso Vieira e orientada pela pesquisadora Prof^a. Dr^a. Iza Reis Gomes, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. O propósito deste estudo é colaborar com a formação leitora, integral e omnilateral dos estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Campus Porto Velho Calama – IFRO por meio de uma pesquisa aplicada que versará sobre a produção literária de escritoras negras por meio da disponibilização de um E-book e Cadernos temáticos sobre a produção literária de escritoras negras. A partir das informações geradas nesta pesquisa, será desenvolvido os produtos educacionais, E-book com uma coletânea de produções literárias de escritoras negras e Cadernos Temáticos que tem como finalidade auxiliar os professores e estudantes no Ensino da Literatura africana e afro-brasileira na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura. Portanto, o tema deste projeto é relevante para despertar uma formação leitora dos estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio no Campus Porto Velho Calama para Literatura africana e afro-brasileira de escritoras negras. O fator importante desta pesquisa é que permitirá que, ao longo de toda a vida, estudantes ampliem o conhecimento e competência através da articulação com a ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos para o desenvolvimento da capacidade de investigação científica e contribuir para o conhecimento das perspectivas literárias históricas.

Para este estudo adotam-se instrumentos e metodologias para construção dos dados com os seguintes procedimentos: roda de conversa com o grupo focal via plataforma do Google meet, com data e horário previamente agendado, e o uso de questionários. Para o recolhimento e triangulação das informações, bem como análise dos dados coletados será utilizado as anotações do encontro com o grupo focal e o Google forms para os questionários. A sua participação nesta pesquisa consistirá em responder a um questionário da pesquisa utilizando a ferramenta *Forms* do Google, onde também terá o link direto para este TCLE que poderá ser

impresso e assinado ou utilizar a assinatura digital e ainda poderá somente clicar em —ACEITO!, e também participar em uma roda de conversa, via plataforma do Google meet, com duração máxima de uma hora, esse serão os instrumentos para construção de dados. A participação na pesquisa, não acarretará nenhum custo e contribuirá para que o estudo possa estimular a pesquisa na área de Educação. Os resultados obtidos nesta pesquisa serão utilizados para a redação do texto final do curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, a dissertação, e o desenvolvimento do E-book com uma coletânea de produções literárias de escritoras negras e Cadernos Temáticos (produtos educacionais) e a publicação e disseminação dos resultados desta pesquisa, por meio de artigos em revistas e eventos científicos. Também, os resultados serão protocolados no gabinete da Reitoria e no SEI (Sistema Eletrônico de Informações), utilizado pelo IFRO, podendo ser consultado por quaisquer interessados. Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pela pesquisadora. A pesquisadora irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado. O (A) Sr (a) não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Caso necessitar de mais esclarecimentos ou, durante o estudo, não quiser mais fazer parte do mesmo, o participante deverá se sentir à vontade para entrar em contato com a pesquisadora responsável no endereço Rua Rui Barbosa, n. 352, Jundiá, Bairro União, Candeias do Jamaria, Rondônia, CEP 768680-000 ou pelo telefone (69) 99248-4599 e pelo e-mail: ivonetecardoso02@gmail.com. Nesses termos, tendo sido devidamente esclarecido (a), consinto livremente, sem gratificação ou vantagem financeira, a participar do estudo proposto e concordo com a divulgação pública dos resultados. O questionário do encontro será armazenado em pasta arquivo com acesso exclusivo da pesquisadora e destruído após cinco anos de armazenamento. **Riscos:** Diante da metodologia da pesquisa e em consonância com a Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012 e a resolução N° 510 de 07 de abril de 2016, ambas do conselho Nacional da saúde, toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados. Neste trabalho a pesquisa a ser desenvolvida é caracterizada como risco mínimo, pois, trata de uma pesquisa com questionário e um encontro com grupo focal de forma online, sem a intervenção ou modificação intencional nos fatores

fisiológicos ou psicológicos e sociais dos indivíduos que participam do estudo. Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em um possível desconforto no momento da pesquisa para responder às questões de acordo com o interesse do pesquisador e a probabilidade de desinteresse pelas ações desenvolvidas no momento da pesquisa. Entre os fatores de riscos a serem considerados nas pesquisas que envolvem a aplicação de questionários e o encontro com grupo focal, tem-se a ausência de planejamento e cautela na elaboração do conteúdo e no modo de condução e aplicação que podem ocasionar danos como o constrangimento, cansaço ou aborrecimento ao responder as questões, provocando experiências negativas. Como medida mitigatória para sanar esses riscos, os questionários serão elaborados com critérios definidos preservando o bom senso e segurança. Para minimizar possível cansaço ou aborrecimento, os questionários serão preparados com questões curtas privilegiando as objetivas com uma linguagem clara e sucinta, bem como o direito de escolha em não responder questões que julgarem constrangedoras, garantido aos sujeitos o direito de recusa. Ademais, o questionário será aplicado por meio de plataforma virtual preferencialmente o Google forms por ser mais acessível podendo fazer o preenchimento pelo computador ou celular, o que possibilitará aos participantes maior flexibilidade para concluir o preenchimento ou desistir da continuidade do questionário. O encontro com o grupo focal será realizado pela plataforma Google meet também pela facilidade de acesso com duração de no máximo uma hora, neste será elaborada uma programação de perguntas semiestruturadas para conduzir o diálogo entre os participantes como forma de impedir o constrangimento e acréscimo de tempo evitando o cansaço e stress. Outro fator de risco que deve ser considerado em pesquisas que envolvam seres humanos é quanto à quebra de sigilo e vazamento de informações. Para assegurar a integridade dos participantes, em nenhum momento durante a coleta de dados, será necessária a identificação do participante, ficando garantido o anonimato e sigilo das informações. Os dados coletados, permanecerão em posse apenas da pesquisadora que manterá os dados da pesquisa em arquivo digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa adotando as providencias necessárias para manter o sigilo, minimizando qualquer possibilidade de vazamento de informações, terminado o prazo, todos os dados serão excluídos de forma permanente. Os resultados da pesquisa serão apresentados de maneira geral, como uma totalidade da pesquisa, não revelando em momento algum, o nome ou qualquer informação sigilosa dos participantes. **Benefícios:** Os resultados da pesquisa poderão colaborar no planejamento das aulas dos professores da área de Língua Portuguesa e Literatura, através da disponibilização de materiais didáticos, pronto para aplicação, aborda as obras literárias, na perspectiva de escritoras negras, podem contribuir na formação leitora, integral e omnilateral

dos estudantes. Aos discentes, a pesquisa permitirá despertar uma formação leitora a partir de uma perspectiva de escritoras negras, contribuirá na construção e desenvolvimento do processo emancipatório por todas as temáticas que perpassam por essa produção, recepção e divulgação literária que, muitas vezes é deixada de lado, colocada à margem dos espaços formais. Proporcionando o desenvolvimento de seus conhecimentos de forma crítica e reflexiva, para que tenham a capacidade de relacionar os conceitos vistos em sala de aula com o seu cotidiano, para que sejam ativos na construção dos seus próprios conhecimentos. Essa pesquisa apresenta sua relevância acadêmica, social e profissional devido ao seu potencial em tornar o processo de Ensino e Aprendizagem da disciplina Língua Portuguesa e Literatura atraente, instigante e por despertar interesses na área da Literatura africana e afro-brasileira na compreensão de escritoras negras contribuindo o professor a inovar sua didática em sala de aula. Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) através do telefone (69) 2182-9611, ou e-mail cepi@ifro.edu.br ou diretamente no endereço Av. Tiradentes, 3009 - Setor Industrial, Porto Velho - RO, 76821-00. Este comitê de ética é um colegiado interdisciplinar e independente que recebe e avalia projetos de pesquisa envolvendo seres humanos. Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, peço que data e assina este termo de consentimento livre e esclarecido.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante

**APÊNDICE V – CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO
(DOCENTES)**

Eu, _____, portador (a) do RG nº _____, declaro ter sido devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisadora Ivonete da Silva Cardoso Vieira respeito da pesquisa intitulada: — EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO IFRO: escritoras negras na formação leitora humanística e unilateral nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Campus Porto Velho Calama. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Assim, participo voluntariamente deste trabalho e autorizo a utilização das minhas informações para fins acadêmico-científicos, sem restrição de citações e dados obtidos, por tempo indeterminado, em meio impresso, digital e outros, ciente de que a publicação e divulgação dos resultados contribuirão para a compreensão da proposta estudada e produção de conhecimento científico. Após ter lido e compreendido este Termo de Consentimento, concordo em participar como voluntário (a) desta pesquisa.

Data: ____/____/____

Assinatura do participante da pesquisa

APÊNDICE VI – QUESTIONÁRIO INICIAL

Etapa de Diagnóstico: Esse questionário será aplicado por meio do Google Formulário.

1) E-mail: _____

Masculino Feminino

2) Idade:

Até 21 anos Entre 22 e 32 anos Entre 33 e 43 anos Entre 44 e 55 anos

Acima de 56 anos

3) Sua formação profissional:

Graduação Bacharelado Licenciatura Especialização Mestrado Doutorado

4) Há quanto tempo leciona na educação profissional:

Até 1 ano Entre 2 e 3 anos Entre 4 e 7 anos Entre 8 e 11 anos Acima de 11 anos

5) Quais foram as motivações para a sua atuação docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)?

Mercado de trabalho Habilidades pessoais Influência de terceiros como pais e professores

6) Em sua prática na EPT, quais são os desafios enfrentados?

Adaptar os processos educativos às necessidades do mercado de trabalho e da sociedade
 Motivar a aprendizagem dos alunos Engajamento tecnológico dos estudantes Evasão escolar

7) Você conhece escritoras negras? sim não

8) Durante os momentos de ensino aprendizagem, você promove momentos de leituras com produção literária de escritoras negras? Em caso afirmativo, quais?

9) Você considera necessária a leitura de obras de escritoras negras nos cursos que leciona? sim não. Justifique.

10) Você acredita que por meio de rodas de leituras com Literatura africana e afro-brasileira na perspectiva de escritoras negras, os alunos têm uma formação leitora mais efetiva? Justifique

11) Você participou de oficinas/cursos sobre literatura de escritoras negras?

Sim Não

12) Você já trabalhou com literatura de escritoras negras em sala de aula? Caso a resposta seja positiva comente como foi a experiência.

13) Sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, você tem conhecimento dos assuntos tratados no documento?

sim não

14) Você sabe responder se a instituição em que você trabalha, possui: Núcleo de estudos sobre as Relações Étnico-Raciais (NEAB):

sim não não tenho certeza

15) Você participa dos Eventos anuais relacionado as Relações Étnico-Raciais?

sim não

**APÊNDICE VII –ROTEIRO PARA GRUPO FOCAL (ENCONTRO)
COMPROFESSORES**

• ORGANIZAÇÃO

- 1) Apresentação da pesquisadora;
- 2) Esclarecimento dos objetivos da pesquisa e da proposta do produto educacional;
- 3) Apresentação dos professores participantes da pesquisa;
- 4) Diálogo inicial sobre os documentos norteadores do curso técnico de nível médio (PPC e Plano de ensino);
- 5) Esclarecimento e assinatura do Termo Livre e Esclarecido – TCLE;
- 6) Tempo para preenchimento do questionário inicial de diagnóstico;
- 7) Breve diálogo dos temas centrais (sobre o ensino da Literatura africana e afro-brasileira na perspectiva de escritoras negras);
- 8) Agradecimento.

- 2) Para você quais são as principais potencialidades deste Produto Educacional (E-book com uma coletânea de produções literárias de escritoras negras e Cadernos Temáticos)?
- 3) Quais são as principais dificuldades encontradas neste Produto Educacional (dúvidas e as dificuldades de entendimento do conteúdo)?
- 4) Por favor, expresse a sua impressão geral sobre o material.
- 5) Quais sugestões você pode propor para o aprimoramento deste produto?
- 6) Você tem a necessidade de formação para trabalhar com obras literárias, na perspectiva de escritoras negras no contexto da EPT em suas aulas?